

DELTEC

Projeto Político-pedagógico para implantação
do Curso de Bacharelado em Letras

**CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE
MINAS GERAIS
CEFET-MG**

Elaboração Ana Elisa F. Ribeiro
(Presidente)
Ana Maria Nápoles Villela
Olga Valeska Soares Coelho
Silvana Avelar

Atualização Ana Maria Nápoles Villela
Maria do Rosário A. Pereira

Colaboradores
Giani David Silva
Rogério Barbosa da Silva
Revisão e Editoração
Rogério Barbosa da Silva
Wagner José Moreira

**PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO PARA IMPLANTAÇÃO
DO CURSO DE BACHARELADO EM
LETRAS
(LINHA DE FORMAÇÃO EM TECNOLOGIAS DE EDIÇÃO)**

(Projeto elaborado por Comissão de docentes do
Departamento de Linguagem e Tecnologia, nomeada pela
Portaria DIR-563/08 de 1º de setembro de 2008, e cujos
trabalhos foram prorrogados pela Portaria DIR-826/08).

ÍNDICE DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1 - Dados do Curso.....	6
Quadro 2 Eixo 1 - Estudos de Linguagem.....	24
Quadro 3 Eixo 1 - Estudos Literários.....	25
Quadro 4 Eixo 3 - Ciências Humanas e Cultura.....	26
Quadro 5 Eixo 4- Línguas Estrangeiras Instrumenta.....	27
Quadro 6 Eixo 5- Prática de Produção, Edição e Revisão.....	28
Quadro 7 Eixo 6- Processo e Produção Editorial.....	29
Quadro 8 Eixo 7- Metodologia do Trabalho Acadêmico.....	30
Quadro 9 Resumo - Eixos de Conteúdos e Atividades.....	31
Quadro 10: Matriz Curricular do Curso de Letras.....	33
Quadro 11 - Disciplinas do Eixo 1.....	35
Quadro 12 - Disciplinas do Eixo 2.....	36
Quadro 13 - Disciplinas do Eixo 3.....	37
Quadro 14 - Disciplinas do Eixo 4.....	38
Quadro 15 - Disciplinas do Eixo 5.....	39
Quadro 16 - Disciplinas do Eixo 6.....	40
Quadro 17 - Disciplinas do Eixo 7.....	41
Quadro 18 Demanda de infraestrutura laboratorial.....	45
Quadro 19 Docentes do Quadro Permanente - DELTEC.....	46
Quadro 20 Síntese das normas a serem elaboradas.....	50
Tabela 1 Distribuição de carga horária conforme Legislação.....	21
Tabela 2 Composição da carga horária plena do Curso.....	22
Tabela 3 - Disciplinas por Coordenação/Departamento.....	48
Tabela 4 Esttí matti va de docentes por Departamento/período.....	49
Tabela 5 – Síntese da necessidade de docentes por Departamento.....	50

Sumário

1. INTRODUÇÃO	4
2. DADOS GERAIS SOBRE O CURSO	6
3. JUSTIFICATIVA	6
3.1 AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS E A FORMAÇÃO EM LETRAS (EM TECNOLOGIAS DA EDIÇÃO)	8
3.2 ANÁLISE COMPARATIVA DA OFERTA DE BACHARELADOS EM LETRAS	9
3.3 CONTEXTO INSTITUCIONAL E ASPECTOS RELACIONADOS AO CURSO	12
3.3.1 O PDI DO CEFET-MG	12
3.3.2 LETRAS CEFET-MG	13
3.3.3 LETRAS NO ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL	14
4. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO	14
5. DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO	18
6. OBJETIVOS DO CURSO	19
7. PERFIL DO EGRESSO	20
8. FORMA DE INGRESSO	21
9. NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS, TURNO E PERIODICIDADE DA OFERTA	21
10. DESCRIÇÃO DA ESTRUTURA CURRICULAR E SEUS COMPONENTES	21
10.1. COMPOSIÇÃO DA CARGA HORÁRIA	22
10.2. DESCRIÇÃO DOS EIXOS DE CONTEÚDOS E ATIVIDADES	23
10.3 ORGANIZAÇÃO DINÂMICA DA ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO	31
10.4 MAPA CURRICULAR	32
10.5 DISCIPLINAS	35
11. METODOLOGIA DE ENSINO	41
11.1. AVALIAÇÃO	42
12 . MONITORAMENTO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	43
13 . ACOMPANHAMENTO DE EGRESSO	43
14. RECURSOS FÍSICOS E HUMANOS	44
14.1 RECURSOS FÍSICOS – LABORATÓRIOS	44
14.2 CRONOGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO DO CURSO (INFRAESTRUTURA LABORATORIAL)	44
14.3 RECURSOS HUMANOS – CORPO DOCENTE	46
14.4 – IMPACTO DO BACHARELADO EM LETRAS NOS DEPARTAMENTOS	49
14.5 PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO CURRICULAR	50
15. CONCLUSÃO	51
16 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	52
17. ANEXOS	55

1. INTRODUÇÃO

Neste documento, propõe-se um curso de graduação em Letras, com linha de formação em Tecnologias de Edição, na modalidade bacharelado. Trata-se de um projeto pedagógico que explora as possibilidades das propostas curriculares da área de Letras, buscando interfaces com outras áreas tais como a Comunicação Social, a Administração de Empresas e a Engenharia de Computação, sem perder de vista o horizonte próprio da formação em Letras.

A formação profissional que se busca está baseada no conhecimento específico dos campos da Linguística e da Literatura, especialmente em linhas de estudo como a Análise do Discurso, a Semiótica, os Estudos Literários, com direcionamento específico para os processos editoriais em plataformas impressas e digitais. Esse enfoque privilegia a formação de profissionais com perfil afinado com a atual conjuntura dos estudos relativos às novas linguagens e com a demanda atual por profissionais capazes de lidar com diferentes mídias nos processos de intersemiose.

Dessa forma, o curso que se propõe visa a aprofundar conhecimentos sobre as relações entre linguagens, discursos, textos e suportes, associando as diversas tecnologias produzidas pelo homem às práticas efetivas de leitura e escrita. Pretende-se, nesse aspecto, investir na formação de assessores culturais na área de Letras, gestores editoriais, revisores e editores de textos em diversos suportes, além de leitores críticos no campo da literatura e de outros discursos. Esta proposta visa, também, à formação acadêmica de pesquisadores nas áreas de aplicação e desenvolvimento de metodologias ligadas à produção editorial e na de investigação de processos discursivos e de estudos de linguagem.

Destaca-se que linguagem e discurso, nesse contexto, devem ser compreendidos em sentido amplo, abarcando os diferentes processos semióticos com que o homem, agente de comunicação, está em contato cotidianamente. Diante da complexidade específica das dinâmicas enunciativas próprias de um mundo globalizado, fica evidente a importância do investimento das instituições de ensino superior na formação de profissionais capazes de lidar com linguagens diferenciadas em processos de intersemiose e, ao mesmo tempo, capazes de refletir sobre a dinâmica dos processos interdiscursivos e interculturais de maneira crítica. O foco nos estudos voltados para a edição e suas tecnologias, associado à dimensão humanística do curso proposto, assegura a formação de um profissional competente em seu papel de agente cultural ou mediador da circulação da produção artística cultural e científica, consciente da importância da diversidade de saberes produzidos pelos vários segmentos da nossa sociedade e capaz e ocupar um importante espaço como produtor de conhecimento a partir do desenvolvimento de pesquisas na área. Esse profissional atende a demandas da sociedade e do atual universo profissional na área sem, no entanto, conformar-se passivamente à lógica de mercado. Assim, o horizonte demarcado nesta proposta de bacharelado responde às mudanças do próprio espaço de atuação do graduado em Letras que exige profissionais capazes de lidar efetivamente com a potencialidade aberta pela geração constante de novas tecnologias e novas textualidades.

A interface dos estudos de diferentes linguagens e discursos com os processos editoriais e as suas tecnologias constitui um campo de investigação amplo, dinâmico e complexo, o que demanda um conjunto de pesquisas inter-relacionadas e abordadas com base em diversos estudos interdisciplinares. O próprio conceito de tecnologia é bastante amplo, confundindo-se com outros conceitos como mídia e informática. Entende-se, no contexto da presente proposta de bacharelado, a palavra tecnologia no sentido atribuído por André Lalande (1999) em seu *Vocabulário Técnico e Crítico da Filosofia*: “Estudo dos procedimentos técnicos, naquilo que eles têm de geral e nas suas relações com o desenvolvimento da civilização”. Dessa forma, a “tecnologia” pode ser pensada como o estudo dos procedimentos técnicos ligados à edição propriamente dita, mas também como o estudo de uma das mais antigas instituições humanas, a técnica. Uma instituição que, juntamente com a linguagem, define e constitui o fazer humano na sociedade, em todas as épocas e culturas. Um curso que associa os estudos de linguagens e das tecnologias teria, então, a responsabilidade de formar profissionais críticos de sua própria atuação profissional e conscientes do seu lugar de mediadores e produtores culturais.

A área do conhecimento na qual se enquadra o curso que se propõe é Letras, Linguística e Artes. O contorno geral de especialidade na produção de conhecimento do curso proposto diferencia-se, porém, das abordagens de outros cursos de Letras, no que se refere ao lugar da tecnologia na formação dos futuros profissionais. Nessas abordagens, a tecnologia, quando presente, é empregada em sua aplicação instrumental (como técnica, enfim). Nesta proposta, fica evidenciada a relevância do estudo das tecnologias no contexto social contemporâneo e de seu envolvimento na dinâmica discursiva da sociedade.

A linha de formação proposta - Tecnologias de Edição - pretende focalizar problemas que dizem respeito à edição, entendida como o “conjunto de operações e passos prévios à publicação de qualquer obra” (FARIA; PERIÇÃO, 2008, p. 264), incluindo-se não apenas o livro, a revista acadêmica e outros produtos impressos, mas produtos digitais cujo tratamento de texto e de editoração seja necessário. Nesse aspecto, o curso proposto contempla o interesse de um público que busca a formação em Letras, com vistas a atuar como produtores editoriais ou gestores desses processos, aliando-se os conhecimentos específicos dessa área, como o conhecimento dos processos de redação, edição e revisão textuais em vários gêneros, a um conhecimento crítico e reflexivo dos procedimentos técnicos que envolvem essas atividades.

Ressalta-se a existência de uma demanda crescente por um perfil definido de profissional para o mercado da produção e da difusão cultural, conhecedor de línguas, linguagens e de processos de produção tecnológicos. Essa demanda pode ser medida pela criação recente de linhas de pesquisa similares em programas importantes, como o da Faculdade de Letras da UFMG. Assim, o curso que propomos é relevante não apenas porque o CEFET-MG goza de excelente reputação na formação de profissionais técnicos, mas também porque possibilita a construção de um espaço de formação profissional diferenciado das tradicionais graduações na área.

Importa destacar que, no CEFET-MG, as áreas de Língua Portuguesa e Línguas Estrangeiras (congregadas no Departamento de Linguagem e Tecnologia) têm atuação transversal, oferecendo disciplinas em todos os cursos, do ensino médio/técnico à pós-graduação. Seja no ensino médio, no ensino superior ou nos cursos de pós-graduação *lato sensu* ou *stricto sensu*, as disciplinas Língua Portuguesa, Literatura, Redação e Língua Estrangeira são consideradas de suma importância por professores e estudantes. Em um enfoque transdisciplinar, é fácil apontar os nós que unem, na mesma rede, discussões advindas das áreas da Linguística, da Literatura e da Comunicação com a Computação, a Engenharia de Produção, a Administração, entre outras, só para citar algumas áreas existentes no CEFET-MG. Em outro aspecto, no mundo contemporâneo, é patente que as novas tecnologias da informação e da comunicação trouxeram alterações e impactos para os estudos das linguagens. Não apenas as discussões sobre a dimensão tecnológica da produção discursiva na atualidade intensificaram-se, como também o reconhecimento das interfaces entre linguagens e tecnologias vem ocorrendo de modo rápido e irreversível.

Por meio de práticas consistentes, o CEFET-MG vem, nos últimos anos, demonstrando reconhecer a importância da área de Linguagens no âmbito das discussões sobre ciência e tecnologia. A participação do corpo docente com formação em Letras na discussão sobre linguagem e tecnologia vem se firmando cada vez mais, por meio de cursos propostos, em todos os níveis, além da promoção de atividades da área e do apoio à participação dos professores em fóruns importantes, dentro e fora do país, para discussões sobre esses temas. Nunca antes o CEFET-MG foi tão presente e tão bem representado no âmbito dos debates sobre os rumos dos estudos das linguagens, em sua relação com as tecnologias. Destaca-se, aqui, a aprovação do Departamento de Linguagem e Tecnologia (DELTEC), a oferta de um curso de pós-graduação *lato sensu* em Linguagem e Tecnologia e a implementação do Mestrado e do Doutorado em Estudos de Linguagens. Tal disposição evidencia uma tendência institucional de verticalizar a oferta de cursos na área de linguagens, explorando a potencialidade das interfaces tecnológicas, já consolidadas no CEFET-MG. Dessa forma, esta proposta de curso de bacharelado vem coroar um esforço continuado no âmbito institucional, no sentido de ampliar a área de atuação da Instituição em direção ao campo das humanidades.

Nesse aspecto, atendendo à vocação tecnológica da Instituição, propõe-se um curso de Letras com formação em Tecnologias de Edição. Como não poderia deixar de ser em uma instituição com a índole do CEFET-MG, pretende-se oferecer todo o suporte tecnológico e humano para a formação profissional em processos editoriais para plataformas impressas e digitais, sem deixar de lado a dimensão formadora de um profissional consciente da importância de seu papel de mediador e produtor de um saber profundamente inserido na própria dinâmica das relações sociais e interculturais do mundo atual: as tecnologias e as linguagens.

Considera-se que um bacharelado em Letras com formação em Tecnologias de Edição, como se delineia neste projeto, é inovador e atende uma demanda relevante de mercado, especialmente em grandes cidades. A proposta atende, também, uma exigência, de ordem social e ética, de formação de profissionais críticos, autônomos, capazes de refletir sobre sua própria atuação profissional, além de contribuir de maneira ativa na produção de conhecimento em sua área. Pretende-se, com este projeto, explorar os horizontes abertos pela flexibilização das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras e ainda responder às projeções do Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), que busca a diversificação da atuação do CEFET-MG em direção às áreas de formação geral e humanística.

Foram contemplados, neste projeto, elementos como:

- processo de formação profissional “comprometido com a ética e com o desenvolvimento humano”;
- currículo proposto de maneira a permitir que o aluno busque alternativas e opere intervenções sobre o mundo;
- formação de profissional crítico, com visão social e histórica do que faz;

- articulação entre educação profissional e tecnológica, especialmente em relação aos aspectos mais específicos desta proposta de formação, sem esquecer a formação humanística pressuposta nesta área de conhecimento;
- vinculação clara entre métodos, processos, conteúdos, práticas avaliativas e pedagógicas e a área do conhecimento em que este curso se insere;
- modelo de ensino-aprendizagem capaz de acolher a interação entre sujeito e realidade, professor e aluno, aluno e aluno, instituição e mercado de trabalho;
- desenvolvimento da autonomia do aluno no que diz respeito à sua busca pelo conhecimento e pela realização profissional;
- abordagem da produção de conhecimento via pesquisa e investigação;
- interlocução entre teoria e prática, estimulando a experiência em campo por meio de estágio, da participação em fóruns de discussão, da experiência cultural viva e autêntica.

2. DADOS GERAIS SOBRE O CURSO

Quadro 1 - Dados do Curso

Denominação do Curso	Letras
Modalidade oferecida	Bacharelado
Linha de Formação	Tecnologias de Edição
Titulação conferida	Bacharel em Letras
Início de funcionamento	1º semestre de 2011
Duração do Curso	8 (oito) semestres, com prazo mínimo de 6 (seis) semestres e máximo de 12 (doze) semestres para integralização curricular
Regime Acadêmico	Semestral
Turno de Oferta	Noturno
Periodicidade da Oferta	Semestral
Número de vagas ofertadas a cada ingresso	40 vagas
Campus que sediará o curso	Campus I

3. JUSTIFICATIVA

Este projeto propõe um curso de bacharelado na área de Letras, com formação em Tecnologias de Edição. Em relação ao profissional de edição, esteja ele no mercado editorial ou em empresas de outra índole, é possível rastrear um longo histórico de revisores, editores e produtores editoriais a partir do século XIX, quando as primeiras tipografias tiveram seu funcionamento autorizado no Brasil (1808, com a chegada da Corte portuguesa ao Rio de Janeiro). No século XX, o crescimento dos jornais e das casas editoriais “forçou” uma demanda por profissionais de texto, ainda de forma amadora, já que não havia formação especializada para eles. Assim como dentistas e médicos de outras eras, o profissional da imprensa, das empresas e das editoras era o “prático”, que fazia sua formação em serviço, ao longo de sua vida profissional.

Em meados do século XX, com a criação de cursos de Jornalismo e a regulamentação das profissões ligadas à produção de notícias e às mídias, criou-se um perfil geral para esses profissionais. E a atuação profissional do egresso de Letras ficava mais restrita à área da docência.

Ao docente eram reservados os estudos da Língua Portuguesa sob um viés teórico e doutrinador;

ao jornalista, a prática do texto e a comunicação social.

O crescimento do mercado editorial brasileiro, especialmente em São Paulo, também contribuiu para a separação das demandas. Redatores e preparadores de texto são, em geral, formados em Comunicação Social. Técnicas de reportagem e de redação são oferecidas aos alunos dos cursos da área, para que aprendam a desenvolver textos que serão publicados e lidos massivamente. Manuais de redação de jornais são lançados e recebidos como se fossem gramáticas, mais simples e mais modernas, inclusive com força prescritiva.

Os profissionais de Letras, quando chamados a alguma ação diversa da docência, atuavam como revisores ou “corretores”, especialistas em regras gramaticais, propulsores que seriam da norma padrão da língua. Esse cenário, no entanto, altera-se nos anos 1990, quase na virada para o século XXI, quando graduados em Letras passam a compor equipes de pesquisa em computação e psicologia cognitiva, quando assistentes editoriais são procurados nas faculdades e quando a Internet abre um mercado de trabalho em edição para além das fronteiras estabelecidas pelos diplomas. A flexibilidade dos cursos universitários, entendida como necessária, passa a permitir uma formação mais ampla tanto aos estudantes de Comunicação Social, quanto aos de Letras, que terminam por trabalhar juntos, em operações semelhantes, mas em campos de atuação diferenciados.

Em Minas Gerais, além das casas editoriais de médio e pequeno porte, que têm como funcionários revisores e editores, há também a ampla possibilidade do serviço terceirizado e de o graduado em Letras exercer funções de editores e de gestores de processos editoriais. Para isso, não basta dominar a língua e suas literaturas. Negociar demandas e solucionar problemas é prática diária para esse tipo de profissional, que se defronta continuamente com a necessidade de resolver problemas de comunicação, de tomar decisões sobre a melhor forma de gerenciamento de determinado processo ou de escolher aspectos finais de certo produto.

Nos últimos dez anos, além da oferta de três bacharelados no Estado de Minas Gerais, outras ocorrências podem ser lidas como sinais de que o panorama do profissional de Letras vem sendo alterado, demandando mudanças no quadro curricular dos cursos de graduação dessa área:

- oferta de bacharelados em Letras na UFMG, na UFU e na PUC Minas;
- esvaziamento e fechamento de cursos de licenciatura na área de Letras, em instituições privadas de médio ou pequeno porte;
- oferta de habilitações em Produção Editorial em duas instituições privadas (Uni-BH e Promove);
- ampliação das ofertas de cursos de Design Gráfico e crescimento significativo do número de candidatos por vaga (alterações no projeto da UEMG, ofertas novas em instituições privadas e oferta atual na UFMG);
- ofertas bem-sucedidas de cursos de especialização para redirecionamento da carreira de profissionais de Letras (*lato sensu* em Revisão de Textos, na PUC Minas, e em Projetos Editoriais, na UNA);
- concursos públicos com cargos de revisor ou redator para formados em Letras, em alguns casos, apenas para bacharéis: UFMG, Tribunal de Justiça de Minas Gerais, Assembleia Legislativa de Minas Gerais, Câmara Municipal de Belo Horizonte, Procuradoria Geral de Justiça, entre outros, além daqueles fora do Estado;
- ampliação da demanda por revisores/editores freelancers e necessidade de que esses abram microempresas;
- oferta de vagas por empresas de Internet (UOL, Yahoo, Google, entre outras) para “analistas de conteúdo” ou “redatores de conteúdo”, destinadas a formados em Letras, entre outros;
- desenvolvimento de setores de documentação em empresas de várias áreas. Em obediência a normas ISO, as empresas contratam revisores e redatores profissionais (exemplo: Atan Engenharia);
- ampliação da demanda por consultorias de profissionais de Letras em empresas para capacitação de pessoal na redação de textos do domínio empresarial: relatórios, e-mails, pareceres etc.

Vê-se, portanto, que existe uma demanda por bacharelados na área de Letras para formar profissionais aptos a ocupar espaços ligados à produção editorial. Na esteira dessas mudanças, concebe-se uma nova maneira de entender e receber o egresso de Letras. Redatores e consultores, no entanto, são ainda identificados com jornalistas, mas não o são como profissional formado em Letras. Dessa forma, este projeto responde a uma demanda concreta de atuação para o egresso da área, ampliando seu campo profissional.

Deve-se considerar, contudo, que o impacto social da formação de profissionais na área de Letras, com o perfil proposto por este projeto, não se restringe a um simples atendimento de uma demanda de mercado. As diferentes linguagens e discursos associados ao conhecimento específico dos processos editoriais e suas tecnologias exigem o estudo dos

processos discursivos das próprias instituições humanas, além de um profundo conhecimento da dinâmica

social e cultural do uso das várias linguagens presentes na sociedade. As investigações no campo da edição e suas tecnologias constituem, assim, um horizonte epistemológico bastante amplo, envolvendo diversos aspectos da produção de conhecimento, nas áreas das artes, das ciências etc. Esses estudos voltados também para uma reflexão sobre os usos das tecnologias associadas ao processo editorial exigem um esforço crítico e autocrítico, no sentido de se pensar a responsabilidade social e ética do profissional que atua em um espaço tão importante da cultura. As tecnologias não seriam utilizadas apenas em seu aspecto instrumental, mas dentro da dinâmica de produção de leitura e escrita, uma dinâmica que não perde de vista os sentidos socialmente construídos e as relações de poder inerentes a eles. Por conseguinte, juntamente com a linguagem, definem e constituem o fazer humano na sociedade, em todas as culturas e em todos os tempos. Neste curso, que se propõe a associar os estudos de linguagens e suas tecnologias, destaca-se, pois, a responsabilidade de formar profissionais críticos de sua própria atuação profissional, conscientes do seu lugar de mediadores culturais, além de produtores de conhecimento na área.

O contorno geral de especialidade na produção de conhecimento do curso proposto diferencia-se, dessa forma, das abordagens de outros cursos de Letras, no que se refere ao lugar da tecnologia na formação dos futuros profissionais. Nessas abordagens, a tecnologia, quando presente, muitas vezes é empregada no seu aspecto instrumental. Em nossa proposta, a relevância do estudo da tecnologia no contexto social contemporâneo, tendo em vista o seu envolvimento na dinâmica discursiva da sociedade, é destacada.

Diante do exposto, parece de suma importância que o CEFET-MG assuma a responsabilidade de atender a uma formação em Letras mais próxima das demandas do mundo atual e em consonância com sua tradição em formar profissionais de alta qualidade para a empresa e para o desenvolvimento da sociedade.

3.1 AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS E A FORMAÇÃO EM LETRAS (TECNOLOGIAS DE EDIÇÃO)

Esta proposta de curso de Letras pauta-se nas possibilidades abertas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a área expressas no Parecer CNE/CES 492, de abril de 2001, homologado pelo Ministro da Educação em 21 de julho de 2001. Segundo o documento, é necessário levar em consideração “os desafios da educação superior diante das intensas transformações que têm ocorrido na sociedade contemporânea, no mercado de trabalho e nas condições de exercício profissional” (BRASIL, 2001), o que inclui o desafio da formação de profissionais de Letras mais alinhados às questões atuais da sociedade.

De maneira geral, são possibilidades dos graduados em Letras atuarem como docentes, “pesquisadores, críticos literários, tradutores, intérpretes, revisores de textos, roteiristas, secretários, assessores culturais, entre outras atividades” (BRASIL, 2001). Muito embora todas essas possibilidades sejam mencionadas nos projetos pedagógicos de outros cursos de Letras, não são efetivamente contempladas pelas matrizes curriculares e pelas rotinas pedagógicas das instituições. Os motivos que levam a isso são vários e nem sempre são explicitados, mas é possível inferir alguns, como: a presença predominante, na área, das licenciaturas, com uma formação mais voltada aos aspectos pedagógicos; a dificuldade de se trabalhar, no contexto acadêmico, com a interface tecnológica das práticas discursivas previstas pela legislação; o déficit de professores de Letras com experiência profissional na produção editorial ou na prestação de serviços de edição de textos. Sem buscar hierarquizar as duas formações (licenciatura ou bacharelado), a opção pelo bacharelado, na presente proposta, possibilita um direcionamento específico na formação do discente, no sentido de priorizar as práticas ligadas aos processos de edição, o que seria quase impossível para um curso de licenciatura.

Este projeto visa a atender ainda a necessidade de que o aluno faça uma “reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico”, e de que desenvolva uma “visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias que fundamentam sua formação” (BRASIL, 2001), sempre na relação com tecnologias ligadas aos processos editoriais.

Segundo o Parecer CES 492/2001 (BRASIL, 2001), o profissional de Letras deve ter “domínio do uso da língua portuguesa *ou* de uma língua estrangeira, em suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos” (grifos nossos). É conveniente salientar a atenção desta proposta aos usos da língua portuguesa, especialmente na produção escrita e na formação de leitores proficientes, com o foco na execução de atividades profissionais ligadas à cultura escrita, na prestação de serviços a instituições públicas e privadas. O curso de Letras, nesse aspecto, tem a particularidade de levar o estudante a um conhecimento mais aprofundado dos vários gêneros textuais e discursivos e pode formar profissionais conscientes da dinâmica interdiscursiva e intercultural das linguagens que permeiam as relações do homem na sociedade em que vive. Segundo as Diretrizes Curriculares, é necessária uma “preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho” (grifos nossos), também

oferecendo ao aluno a “percepção de diferentes contextos interculturais”, aspectos que consideramos especialmente alcançáveis pelo CEFET-MG.

O profissional com formação em Letras (Tecnologias de Edição) deve ter “domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais”. Para além dos usos, “deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem”. Nesse aspecto, a presença de um curso de graduação com esse perfil em uma instituição tecnológica, como é o caso do CEFET-MG, favorece a formação de um profissional que deve “fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente”. A continuidade desses estudos pode ocorrer na própria Instituição, já que os cursos *stricto sensu* em Estudos de Linguagens abriga, entre outras, pesquisas em edição.

Outro item das Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras que esta proposta intenta observar é: “a capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária”. Observe-se que esse item é bastante enfatizado neste projeto, já que a habilidade para trabalhar em equipe é fundamental para o desenvolvimento de processos editoriais ou na vivência em organizações, especialmente pela necessidade de que as equipes sejam multidisciplinares.

Segundo o documento do MEC, os cursos de Letras devem ser flexíveis. Os que existem devem se esforçar para eliminar a rigidez dos currículos fechados. Os novos cursos têm a chance de serem configurados de maneira a ampliar o conceito de currículo, conforme solicitam as Diretrizes Curriculares, integrando atividades no âmbito da sala de aula com outras que podem ocorrer em âmbitos mais amplos. É intenção deste projeto, portanto, formar um profissional que seja “identificado por múltiplas competências e habilidades adquiridas durante sua formação acadêmica convencional, teórica e prática, ou fora dela”, mais especificamente, profissionais “interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro”.

Na caracterização da demanda a ser atendida, podemos considerar dois fatores importantes: de um lado, temos a demanda por uma formação na área de Letras com interfaces com tecnologias da informação, como as proporcionadas pelo uso de sistemas baseados em tecnologias digitais; de outro, numa dimensão mais ampla, a própria conjuntura econômica atual constitui um espaço crescente para a atuação de profissionais ligados à produção e à difusão cultural, que sejam conhecedores de línguas, linguagens e de processos de produção tecnológicos. O fato de não haver histórico de cursos de Letras no Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais não abala a certeza de que se pode, talvez por isso mesmo, oferecer, nesta Instituição de Ensino Superior, a formação que outras escolas não podem oferecer. Pela mesma razão, pode-se desenhar um perfil de egresso ainda não contemplado nos cursos de Letras existentes, propondo o tratamento de relações muito mais explícitas e contemporâneas entre a comunicação, a edição e as suas tecnologias.

3.2 ANÁLISE COMPARATIVA DA OFERTA DE BACHARELADOS EM LETRAS

A área de Letras, ao longo de sua história, consolidou uma tradição ligada à formação de professores e pesquisadores na área de Linguística e Estudos Literários. Além disso, o campo de pesquisas sobre ensino de língua materna, de línguas estrangeiras e de literaturas é um dos mais respeitados do país, sendo as instituições federais de ensino responsáveis pela formulação e pela implementação das políticas de formação e avaliação na área. Em Minas Gerais, o Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários da UFMG é o único com nota 7 na avaliação da Capes, sendo procurado por pesquisadores de todo o Brasil. Apesar de toda essa tradição e do reconhecimento da área, os constantes avanços na produção de novas tecnologias trouxeram, como para muitas outras áreas, novos desafios para os profissionais e para os pesquisadores de Letras.

A interdisciplinaridade é, atualmente, quase obrigatória para o tratamento de problemas que são focalizados pelos pesquisadores de Letras, assim como por pesquisadores de áreas como Psicologia, História, Filosofia, Sociologia, Comunicação Social, Computação, Administração, entre outras. As demandas atuais por conhecimentos sobre línguas, práticas de escrita, letramentos, formas de aprendizagem mais eficazes afetam o profissional de Letras e consolidam sua vocação de consultor especial para o desenvolvimento de muitos projetos. Conhecimentos da área de Letras são aplicados na concepção e no planejamento de aplicações computacionais, produção cultural, tecnologias de difusão de informação e tratamento de linguagem, visando, portanto, a um profissional atuante e reconhecido.

Em âmbito nacional, há cursos de Letras em todas as regiões do país, em sua maioria com habilitações em língua portuguesa, inglesa e espanhola, na modalidade licenciatura. Em Minas Gerais, também há cursos de Letras em instituições públicas e privadas, que, em sua maioria, oferecem licenciaturas com habilitação português/inglês ou português/espanhol. Somente três

instituições oferecem bacharelados: a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a

Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas).

Segundo o Projeto Político-Pedagógico do curso de Letras da UFMG, o egresso daquela instituição é identificado por suas competências relacionadas ao “comprometimento com os valores

inspiradores da sociedade democrática”, “à compreensão do papel social da escola” (em clara referência à docência), “ao domínio dos conteúdos a serem socializados”, “ao conhecimento pedagógico”, “ao conhecimento dos processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica”, “ao gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional”. Além dessas competências do egresso de Letras, a UFMG propõe que seu aluno desenvolva capacidades “de síntese, análise e crítica”, “resolução de problemas em contextos novos e imprevisíveis” e “autonomia intelectual para buscar construir os conhecimentos e as práticas”, aderindo aos documentos do governo.

Também são habilidades que o curso de Letras da UFMG considera importantes: “o domínio do uso da Língua Portuguesa em sua variante padrão, bem como a compreensão crítica das variantes linguísticas, nas suas manifestações oral e escrita, nas perspectivas sincrônica e diacrônica”. Entre outras competências, também se intenta desenvolver no aluno “a compreensão crítica das condições de uso da linguagem”, assim como “o domínio teórico e crítico dos componentes fonológico, morfosintático, léxico e semântico de uma língua”, “diferentes noções de gramática”, a compreensão do “processo de aquisição da linguagem”, o domínio “crítico de um repertório representativo de literaturas, brasileira e estrangeira”, a “visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias”, a “preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho, incluindo a utilização dos recursos da informática”, a “consciência dos diferentes contextos culturais e interculturais e sua influência no funcionamento da linguagem”, o “domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio” e o “domínio das abordagens, métodos e técnicas pedagógicas que favoreçam a construção de conhecimentos para os diferentes níveis de ensino”.

É importante mencionar que o bacharelado da UFMG foi oferecido em meados da década de

1990 e sua primeira turma se formou em 1999, buscando atender a “uma clientela que procura a faculdade de Letras com demandas distintas da docência: estudantes interessados nos estudos linguísticos e literários com vistas à pesquisa, ao desenvolvimento de competências na área de línguas estrangeiras e a uma formação cultural e humanística, bem como profissionais de outras áreas que buscam o aprimoramento de seus conhecimentos no âmbito da linguagem e da literatura, com o intuito de obter uma formação humana mais completa e uma visão mais integrada das áreas de conhecimento”. Como se pode depreender da leitura dos trechos citados, as novas tecnologias são ligeiramente mencionadas e o seu uso é instrumental. Nossa proposta trilha um caminho diferente, em que busca atender uma demanda distinta: a formação de profissionais para atuar na área de Letras, porém, trabalhando no campo editorial e pesquisando questões também ligadas a esse espaço de atuação. Esse profissional, além de atender uma demanda de mercado bastante ampla, ainda pode ocupar um lugar importante no que se refere à produção de conhecimento na área em que atua.

Na PUC Minas, o projeto pedagógico do curso de Letras destaca que “um Curso de habilitação de docentes não poderia ficar alheio ao novo, a um outro rumo projetado e, mais que isso, ditado pelas ‘leis’ de ensino e de mercado”. O bacharelado da Instituição surgiu em 2005, com base na “emergência de novas demandas no contexto de atuação do profissional de Letras”. Porém o que o documento da PUC Minas chama de “novas demandas” não está bem explicitado. Uma leitura mais atenta do documento autoriza a compreensão dos aspectos relativos à mudança social causada pelo impacto, entre outras coisas, das novas tecnologias de comunicação.

Com base em pesquisa feita com candidatos ao curso de Letras dos anos anteriores a 2005, por meio de questionário padronizado, o projeto pedagógico de Letras da PUC Minas menciona que aqueles futuros estudantes buscavam ali “ampliação de horizontes culturais; ascensão funcional; melhoria do desempenho linguístico, em funções, às vezes, administrativas, como as de secretário, revisor, arquivista, recepcionista etc.”. Dessas demandas surgiu o bacharelado, que, segundo o documento, teria sua diferença em relação à licenciatura não “calcada, necessariamente, na relevância dos conhecimentos relativos à formação de cada habilitação, mas, sobretudo, nas competências relativas à atuação profissional. Assim, foi possível projetar uma formação com pontos de integração real entre bacharelado e licenciatura”. Essa “integração”, almejada pela PUC Minas, é ponto importante para a proposta do CEFET-MG, que busca exatamente se diferenciar da licenciatura, compreendendo as atividades de edição (incluindo a revisão de textos) como muito mais do que “funções administrativas”.

A lista de habilidades a serem desenvolvidas pelo bacharel em Letras formado pela PUC Minas é extensa. Além da formação humanística, entendida como seu pressuposto (assim como neste projeto do CEFET-MG), listam-se também as capacidades de: “lidar, de forma crítica e criativa, com as múltiplas linguagens e processos semióticos engendrados pelas esferas de

atividades sociais de nossa cultura”; “refletir, crítica e sistematicamente, sobre as práticas discursivas vigentes em nossa cultura, atentando-se para o fato de que as suas formas de emergência e

atuação refletem os modos como a sociedade constrói as suas atividades de interlocução, de interação e socialização”; “desempenhar diferentes funções na sociedade, entre elas atividades ligadas à pesquisa, à editoração, à produção de textos, ao trabalho de resenhista literário, de revisor de textos, de roteirista, de secretário executivo, de assessor cultural e demais profissões que exigem conhecimento de línguas e habilidade de produção e análise de textos”; “atuar como gestor de trabalho de produção e leitura de textos engendrado nas esferas de atividades comunicativas da empresa, exercendo, nesse contexto, funções gerenciais que demandam capacidade de planejar, organizar, implantar e gerir programas relativos ao uso (produção, circulação e recepção) da informação”.

Muito embora o projeto seja adequado e feliz em sua concepção, as matrizes dos cursos de Letras, tanto da PUC Minas quanto da UFMG, não focalizam uma formação diversa, ligada diretamente às tecnologias como modos de vida e cultura, e não apenas como ferramentas. Mesmo os processos editoriais, objeto de uma linha de formação em Letras da UFMG, ainda encontram pouco espaço nos estudos da área e se ressentem de haver pouca discussão sobre processos editoriais que utilizam plataformas digitais.

Nessa linha de compreensão da formação do bacharel, em novembro de 2008, a PUC Minas ofereceu um curso intitulado “Português para Profissionais”, em que a ideia era especializar os egressos na produção de textos dos espaços profissionais, demanda existente em empresas e na sociedade letrada, mas pouco discutida nos cursos de Letras existentes, que não priorizam esse tipo de formação profissional. Isso fica evidente, no projeto pedagógico de Letras da PUC Minas, quando ele trata a revisão de textos como atividade “administrativa”, entre outras tantas, ou nas práticas biblioteconômicas da UFMG, quando se verifica que os livros sobre edição e processos editoriais estão, em sua quase totalidade, disponíveis apenas na biblioteca da faculdade de Ciência da Informação.

A Universidade Federal de Uberlândia, onde se encontra o terceiro bacharelado do estado, discutia, em 2005, a manutenção dessa modalidade do curso de Letras, uma vez que a baixíssima demanda parecia tornar o curso inviável. Porém, analisando-se o projeto pedagógico, nota-se facilmente a quase indistinção entre o perfil de licenciados e bacharéis. Isso deixa evidentes os motivos da fragilidade apontada no bacharelado daquela Instituição, especialmente em uma região de Minas Gerais na qual o mercado editorial (em plataformas tecnológicas novas ou tradicionais) não está tão concentrado quanto em outros eixos.

Fora do Estado de Minas Gerais, além da formação em Editoração oferecida na Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (com apenas 15 vagas por ano), é possível encontrar um bacharelado em Letras na Universidade Federal de Santa Catarina, também pouco diferenciado em relação à licenciatura. No projeto pedagógico do curso de Letras da UFSC, é clara a intenção de formar bacharéis com vistas à formação de pesquisadores, com foco na educação continuada. Embora todos os projetos citados mencionem o texto das Diretrizes Curriculares Nacionais para Letras, especialmente quando apontam a assessoria cultural, a crítica literária, a revisão e a editoração como opções profissionais para o egresso, nenhum deles efetivamente atua no desenvolvimento de competências ligadas à formação de um “assessor cultural” ou um “profissional na área de edição”. A ausência de noções de “gestão” nos conhecimentos do mercado de cultura no país ou a falta de uma entrada mais incisiva no conhecimento das novas tecnologias impede essa formação, de fato, diferenciada.

A Universidade Tecnológica Federal do Paraná, antigo CEFET-PR, oferece uma licenciatura em Letras Português/Inglês, cujo projeto contempla, claramente, apenas a formação pedagógica, deixando de lado outras possibilidades abertas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. De qualquer maneira, é interessante apontar a existência deste curso de Letras na primeira UTF do país, assim como mencionar, também lá, a oferta de cursos de pós-graduação (*lato e stricto sensu*) com linhas como Comunicação e Interação, Comunicação e Trabalho e mesmo em Literatura Brasileira.

O curso de Letras com formação em Tecnologias de Edição que ora se propõe guarda relações interdisciplinares fundamentais, podendo ser apontados inúmeros nós de uma rede extensa, especialmente na área das Humanidades, mas que também tangenciam outras áreas de conhecimento, como a Informática e a Administração. As áreas profissionais para as quais se pretende contribuir são, em grande parte, tão antigas quanto a docência. No entanto, assim como esta, sofreram o impacto das novas tecnologias e vêm sendo reconfiguradas nas relações com a economia e com o aumento da demanda de qualificação de pessoas e ambientes empresariais. Esse curso poderá, dessa forma, gerar um incremento das potencialidades regionais do mercado editorial, já que propiciará uma oferta de mão de obra especializada capaz de manter postura empreendedora e competitiva diante de outros mercados.

Diante desse quadro, é bastante fácil destacar a importância da oferta de um curso de graduação em Letras, o quarto bacharelado do Estado, no entanto, frise-se, o primeiro com formação em Tecnologias de Edição, atendendo à índole tecnológica da Instituição e mantendo um enfoque humanístico característico da área pretendida. Assim, um curso de Letras no CEFET-MG não deve ser entendido como “mais um”. No mínimo, ele atenderia uma demanda real de formação de um profissional que, atualmente, só se forma em contato direto com o mercado de trabalho e as empresas e que, muitas vezes, não possui uma formação específica voltada para

os estudos de linguagens e das culturas, além dos diversos gêneros discursivos, incluindo os gêneros literários e artísticos.

Em síntese, a formação humanística e o conhecimento das linguagens e processos discursivos,

que constituem importante foco no bacharelado proposto, associados ao domínio das técnicas e práticas de edição, podem ser bastante favoráveis à atuação profissional do graduado no curso que ora se propõe. Um profissional assim poderia atender tanto as demandas acadêmicas, com pesquisas e produção de conhecimento, como ocupar um espaço importante no mercado editorial e nas áreas similares.

3.3 CONTEXTO INSTITUCIONAL E ASPECTOS RELACIONADOS AO CURSO

3.3.1 O PDI DO CEFET-MG

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), para que o CEFET-MG se torne Universidade Tecnológica ou equivalente é necessário:

Buscar a sua transformação institucional plena para uma categoria superior à de CEFET no âmbito das IFES, de forma a ampliar a sua contribuição a um projeto de desenvolvimento nacional comprometido com a inclusão social e o desenvolvimento sustentável para a superação da desigualdade e dominação econômica e cultural. (CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS, 2005, p. 38)

Com esse objetivo, a Instituição projetou uma série de ações coordenadas no sentido de consolidar seu papel junto à sociedade e frente aos desafios que surgem com as constantes transformações do mundo atual:

O CEFET-MG assume-se como uma IFES que tem a responsabilidade de ser partícipe da transformação societária comprometida com um projeto de modernidade inclusiva e de desenvolvimento sustentável, pautada pelos valores da competência científico-tecnológica, da autonomia, da ética, da igualdade e solidariedade humanas. (CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS, 2005, p. 38)

Nesse quadro, destaca-se o papel da Instituição diante da carência na formação de um profissional que responda a uma demanda de mercado que exige, cada vez mais, atuação transdisciplinar, como se pode ler no PDI, que menciona a necessidade de “fomentar a interdisciplinaridade, a multidisciplinaridade e a transdisciplinaridade nas atividades de ensino” (CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS, 2005, p. 63). Assim, torna-se necessária a ampliação da oferta de cursos de graduação em áreas diferentes das oferecidas tradicionalmente na Instituição, o que o PDI vem confirmar quando explicita a pretensão de “(...) criar cinco novos cursos superiores, no âmbito da Educação Geral, no período, sendo dois em Belo Horizonte” (CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS, 2005, p. 62) e de promover a verticalização do ensino, garantindo a permanência do discente na Instituição e cumprindo o papel social de garantir ensino público gratuito de qualidade, além de “ampliar as oportunidades de acesso e permanência do aluno na Instituição, contribuindo com o enfrentamento da exclusão societária, garantida a qualidade acadêmica” (CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS, 2005, p. 63).

É preciso, ainda, mencionar o Curso de Mestrado em Estudos de Linguagens (Processos Discursivos e Tecnologia), recém instalado na Instituição, com recomendação da CAPES, cuja área de conhecimento deverá ser consolidada pela aprovação do Curso de Bacharelado em Letras, o que também fortalecerá as perspectivas de futuro para o graduando, ao lhe possibilitar um horizonte mais seguro. Nesse aspecto, a implementação de um curso de bacharelado em Letras com formação em Tecnologias de Edição coroaría um esforço integrado entre o CEFET-MG e o Departamento de Linguagem e Tecnologia, no sentido de ampliar o horizonte humanístico da Instituição, sem perder de vista o campo já consolidado da Educação Tecnológica.

No que se refere à extensão, o PDI deixa clara a relevância de se garantir uma vinculação efetiva com a comunidade que acolhe a Instituição e uma responsabilidade assumida explicitamente com a dimensão cultural da sociedade, fazendo menção à “(...) construção de políticas e ações de extensão, em que se equilibram o polo da prestação de serviços públicos e disseminação da cultura como o polo da integração escola-comunidade e a construção cultural” (CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS, 2005, p. 37).

Os docentes lotados no Departamento de Linguagem e Tecnologia atuam também na extensão, oferecendo cursos de capacitação para funcionários do CEFET-MG, com pretensões de ampliar a oferta de cursos e oficinas para a comunidade em geral. Além disso, alunos do curso

de

graduação podem prestar serviços para os diversos setores da Instituição, vislumbrando ampliar esses serviços para a comunidade em geral, nos moldes dos estágios, monitorias, laboratórios abertos ou empresas júnior, como ocorre em cursos de Comunicação Social ou em outros cursos de Letras que oferecem cursos de línguas estrangeiras para o público externo.

Outra ação projetada no PDI visa ao fortalecimento da sua estrutura curricular, com cursos

alicerçados em grupos de pesquisa. O Departamento de Linguagem e Tecnologia, ao qual são vinculados os proponentes deste projeto de graduação, está engajado em atividades de pesquisa e possui grupos de investigação reconhecidos pela Instituição e registrados no CNPq. Esses grupos congregam alunos e professores doutores, doutorandos e mestres, todos efetivos. Além disso, os docentes da área desenvolvem projetos de Iniciação Científica (BIC Jr. e PIBIC), garantindo a integração vertical do alunado, não apenas na qualidade de estudantes, como já foi apontado, mas também nas atividades de pesquisa. Nesse aspecto, a criação do curso de bacharelado em Letras consolidaria as atividades de pesquisa docentes e discentes e ainda ampliaria o espaço de produção científica dos professores, em consonância com os princípios institucionais expressos no PDI, que pretendem a “valorização do pesquisador e dos demais sujeitos institucionais” (CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS, 2005, p. 65).

Assim, a proposta de um curso de Letras, na interface com a edição e a tecnologia, atende a demanda institucional de ampliação das áreas de atuação dos cursos de graduação, com a garantia da verticalidade do ensino, abarcando os vários níveis, desde o ensino médio, passando pela extensão e chegando ao nível superior e à pós-graduação. A presente proposta também responde à necessidade de fomentar a dimensão transdisciplinar nas atividades de ensino e ao empenho institucional de fortalecer os eixos de atuação institucional, quais sejam, o ensino, a pesquisa e a extensão.

A partir do exposto, a proposta de um curso de Letras, nos moldes descritos, responde plenamente às projeções destacadas no PDI do CEFET-MG, como se observa em:

Aprimorar-se e expandir-se como Instituição Federal de Ensino Superior-IFES pública e gratuita, com oferta verticalizada de ensino, contemplando, de forma indissociada do ensino, a pesquisa, e a extensão nos níveis da Educação Profissional Técnica de nível médio, da graduação e da pós-graduação – *stricto e lato sensu* -, à luz da sua função social. (CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS, 2005, p. 37)

Em resumo, o CEFET-MG é uma instituição com tradição e competência demonstradas por sua trajetória histórica e o bacharelado em Letras com formação em Tecnologias de Edição, que ora se propõe, responde a essa tradição e a amplia. Um curso com o perfil configurado no presente projeto consolidaria, na Instituição, um espaço de formação crítica de profissionais - cidadãos aptos a integrar o mercado de trabalho atual, com responsabilidade social e ética, e ainda atuar como produtores de conhecimento na área, com pesquisas científicas e trabalhos investigativos de um modo geral.

3.3.2 LETRAS CEFET-MG

O CEFET-MG é uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFES) com tradição consolidada na oferta de ensino público gratuito de qualidade ao longo de sua história. Nota-se, além disso, o esforço institucional no sentido de ampliar sua área de atuação, acolhendo as áreas ligadas às Humanidades como fica evidenciado no PDI, quando o documento menciona a criação de “cinco novos cursos superiores” (CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS, 2005, p. 62). Atendendo essa demanda e respeitando a vocação institucional do CEFET-MG, que se concretizou em uma trajetória histórica no setor de pesquisas voltadas para o conhecimento tecnológico e a interação com a indústria, propõe-se um curso de graduação que amplia essa tradição, consolidando esse espaço de formação crítica de profissionais-cidadãos aptos a integrar o mercado atual, com responsabilidade social.

O curso de graduação ora proposto busca abrir uma nova perspectiva, no campo dos estudos de linguagens e processos discursivos, aos estudos que vêm sendo desenvolvidos no âmbito de outras graduações da Instituição. Observe-se que os estudos das tecnologias de comunicação têm evidenciado a importância de se articularem os processos da escrita - em sua passagem dos impressos para ambientes eletrônicos, dos suportes analógicos para os digitais - aos processos de leitura, uma vez que essas tecnologias abrem perspectivas novas para a geração de sentidos.

Por outro lado, o estudo ligado ao conhecimento linguístico, em uma perspectiva intersemiótica e interdiscursiva, possibilita uma abordagem comparada de textos verbais e não verbais, oriundos dos vários campos da cultura, como a imprensa televisiva e impressa, a literatura, a música, a pintura, mas também de outras disciplinas e campos de saber. Essa

abordagem interdisciplinar do curso proposto pretende contribuir para a formação de profissionais que consigam integrar o conhecimento voltado para a dimensão humanística e que tenham postura crítica do papel da tecnologia no mundo contemporâneo. Consequentemente, tais profissionais estarão aptos a desenvolver ferramentas mais adequadas em suas atividades profissionais e pesquisas relevantes, num cenário em que, juntamente com a tecnologia, as conjunturas econômicas, políticas e socioculturais transformam-se aceleradamente.

Por essas razões, a criação de um curso de graduação na área de Letras/Linguística com interface tecnológica constitui oportunidade para que o CEFET-MG aproveite, ao mesmo tempo, a qualificação de seu corpo docente na área, a vocação tecnológica e a demanda crescente por profissionais com perfil mais afinado com uma nova conjuntura marcada pelos avanços tecnológicos e pela globalização.

Esta proposta de bacharelado em Letras vem dar continuidade a um conjunto de ações e projetos articulados pelo CEFET-MG no contexto de seus Planos de Desenvolvimento e aqueles propostos, em sintonia, pelos professores do Departamento de Linguagem e Tecnologia. Como se pode verificar no PDI, é do interesse da Instituição valorizar o corpo docente, além de ampliar a área de atuação do CEFET-MG. Entre 2005 e 2006, foram contratados cinco professores doutores, qualificados para atender as demandas sociais da Instituição, contribuir efetivamente para a pesquisa, o ensino e a extensão, bem como para a formação continuada do alunado. Por outro lado, para atender a diversificação das atividades profissionais desse corpo docente com formação na área de Letras e expandir o horizonte de oferta de cursos, foram também propostas reconfigurações significativas no perfil da Instituição.

O Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens (Processos Discursivos e Tecnologia), proposto por uma comissão formada pelos professores Jerônimo Coura Sobrinho, Heitor Garcia de Carvalho, Olga Valeska Soares Coelho e Rogério Barbosa da Silva, foi recomendado em 2008 pela Capes e suas atividades iniciaram-se no ano corrente. Também obteve aprovação a proposta de criação do Departamento de Linguagem e Tecnologia, um departamento ligado à área de Letras.

Destaca-se que, no contexto do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, o curso que se propõe explicita uma tendência de oferta transversal de disciplinas ligadas à área de Línguas Portuguesa e Estrangeira, em todos os cursos e em níveis diferenciados. Assim, o bacharelado em Letras segue uma diretriz institucional para a ampliação da oferta de disciplinas na área, suprimindo a lacuna restante do eixo vertical. O curso foi concebido como uma das fases do *continuum* de ofertas disciplinares ligadas aos estudos de linguagem e tecnologia que se forma no CEFET-MG.

Em síntese, a presença de um curso como o proposto neste projeto seria bastante relevante

para o cenário acadêmico institucional e regional, não apenas por seu caráter inovador, mas porque os conceitos filosóficos, culturais e pedagógicos que movem sua concepção ampliam a compreensão que se tem, socialmente, de um curso de Letras e do campo de atuação dos profissionais formados nessa área.

3.3.3 LETRAS NO ORGANOGrama INSTITUCIONAL

O organograma institucional atual do CEFET-MG tem os departamentos como órgãos “administrativos necessários ao funcionamento das atividades fim da Instituição” (CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS, 2008, p. 9) e organizados por áreas do conhecimento. No caso do bacharelado em Letras, o curso será ofertado majoritariamente pelos docentes do Departamento de Linguagem e Tecnologia, atendidas as normas do Conselho de Graduação e do Regimento Institucional.

4. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO

A proposta de um bacharelado em Letras com formação em Tecnologias de Edição foi desenvolvida tendo em vista os elementos de ordem filosófica e pedagógica descritos no PPI. Analisaremos, assim, a proposta de curso, em consonância com tal documento.

Segundo o PPI, a oferta curricular do CEFET-MG defende alguns pressupostos para a elaboração dos currículos do curso, alinhados na forma de quatro dimensões básicas: 1) dimensão epistemológica; 2) dimensão antropológica; 3) dimensão axiológica; 4) dimensão teleológica.

A **dimensão epistemológica** refere-se à “análise da realidade contemporânea, diversificada e em constante transformação”, conforme consta do Projeto Pedagógico Institucional do CEFET-MG (CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS, 2005b, p. 7). Consonante a isso, um dos parâmetros mais importantes para fundamentar o projeto pedagógico de nosso curso é exatamente a percepção da demanda atual por um profissional que, para além de uma simples adequação ao mercado, seja também capaz de uma análise

crítica da produção de conhecimento envolvido em sua formação.

Nesse aspecto, visamos, nas disciplinas ofertadas no curso proposto, a associar efetivamente atividades de pesquisa e dinâmicas próximas à realidade profissional que o estudante enfrentará. Nesse prisma, os discentes serão levados a perceber a dinâmica de construção do conhecimento na área pretendida, em sua complexidade social, política e cultural, associando suas futuras atividades profissionais à realidade social.

O curso proposto vem atender, assim, as transformações tecnológicas ocorridas na atualidade, juntamente com mudanças sociais e no mundo do trabalho, mudanças que vêm ocorrendo há décadas, mas que ainda não foram absorvidas pela sociedade e por grande parte dos projetos pedagógicos de cursos de graduação já existentes. Em uma analogia conhecida dos linguistas, assim como a língua muda bem antes (às vezes à revelia) da incorporação das gramáticas e dos dicionários, as demandas de projetos editoriais e de assessorias em linguagem alteraram-se, antes mesmo de seus autores e da comunidade científica compreenderem as mudanças, respondendo a necessidades que demoram a ser absorvidas.

Com esta proposta de bacharelado em Letras pretende-se formar um profissional capaz de atuar na área editorial e que esteja também afinado com os desafios que envolvem os estudos próprios da área de Letras na atualidade. Mais especificamente, que tenha capacidade de: (i) associar o conhecimento de novas e antigas tecnologias com as teorias atuais sobre os processos discursivos; (ii) interferir tanto no campo cultural e social, quanto no âmbito textual propriamente dito; (iii) gerenciar equipes profissionais interdisciplinares no desenvolvimento de projetos editoriais, dentro de uma dinâmica colaborativa e aberta; (iv) posicionar-se crítica e reflexivamente diante de seu próprio papel como um profissional apto a articular e mediar várias instâncias culturais e sociais, em um mundo globalizado.

A **dimensão antropológica**, segundo o PPI (CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS, 2005b), centra-se no princípio de que “os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, professores, alunos e funcionários, fazem parte de uma teia de relação na qual o conhecimento é o resultado” (CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS, 2005b, p. 9). A proposta de um curso de graduação na área de Letras no CEFET-MG faz parte de um conjunto de ações que, em consonância com as projeções explicitadas no PDI e no PPI, busca consolidar e ampliar a oferta de ensino na área. Inclui-se entre essas ações, como já o dissemos, a implementação de um mestrado na área de Letras. Esse mestrado pode garantir a atuação efetiva dos professores em diversos níveis, promovendo maior engajamento desses profissionais nos quadros curriculares do CEFET-MG. O curso de graduação deve complementar a lacuna existente entre o ensino médio e a pós-graduação. A presença de uma graduação na área de Letras, juntamente com a departamentalização e os cursos de pós-graduação *lato* em Linguagem e Tecnologia e o *stricto sensu* em nível de mestrado em Estudos de Linguagens, oferecerá melhores condições de trabalho para esses docentes e propiciará sua permanência e integração no corpo da Instituição. Além disso, a concretização desta proposta possibilitaria o enriquecimento das trocas interdisciplinares entre as áreas de conhecimento, de maneira autônoma e diversificada. Assim, a perspectiva transdisciplinar do curso proposto, juntamente com as vantagens institucionais e pedagógicas, afina-se com a dimensão antropológica expressa no PPI.

Nota-se, em outra perspectiva, que uma graduação na área de Letras serviria, também, como elemento de atração do alunado que já integra o corpo discente do Ensino Técnico Integrado

de Nível Médio e, além disso, funcionaria como ponte entre esses estudantes e uma possível continuação de sua formação para além da graduação, em cursos de pós-graduação. Em síntese, essa disposição vertical, que se consolidaria com a oferta de um curso de graduação, intermediando o ensino médio e a pós-graduação, poderia trazer benefícios significativos para o processo de construção de conhecimento (**dimensão epistemológica**), contribuir para a melhor integração dos docentes da área e garantir o acesso e a permanência dos discentes na Instituição (**dimensão antropológica**).

Na elaboração deste projeto, buscou-se considerar a “teia” formada pelos participantes do processo de ensino e de aprendizagem (docentes, discentes e funcionários) e as implicações do que cada um desses personagens traz para a formação de todos, além de suas bagagens, que influenciam tanto seus próprios processos de ensino/aprendizados quanto os de quem com eles trava contato. O diálogo com a experiência do estudante é ponto relevante dessa rede de interações, trazendo desafios e enriquecendo o processo de formação de todos a partir de questões que vêm do exterior e se tornam objeto de investigação de muitos. Este projeto valoriza as atuações de professores e estudantes, promovendo a adesão de todos à proposta maior de uma formação fortemente ligada à vida em sociedade, de maneira responsável e sustentável.

Esta proposta de curso fundamenta-se no reconhecimento de que houve mudanças importantes nos modos de produção, processamento e armazenagem de informação e nos processos de conhecimento no mundo - mudanças associadas a novas técnicas e tecnologias a partir de desejos antigos e universais do homem em relação aos saberes e às relações construídas pelo homem na sociedade. Sendo assim, a proposta é coerente quando se concebe este projeto em constante avaliação e reconfiguração, sem qualquer tendência ao engessamento ou às verdades definitivas. A pesquisa, a extensão e o ensino estão aqui contemplados como

parte irredutível desse amálgama que é aprender, ensinar e interagir para ser protagonista no mundo, nas linguagens e na comunicação.

A definição do perfil do egresso de Letras com formação em Tecnologias de Edição assim como a clareza dos objetivos deste curso ajudam não apenas a conduzir com mais acerto e

propriedade a realização desta proposta, como são facilmente observáveis na matriz curricular esboçada. Essa contempla disciplinas necessárias ao bacharel em Letras na atualidade, para a intervenção que se propõe aqui, em âmbitos como a empresa e a gestão de processos editoriais - interfaces que não haviam sido ainda exploradas na formação de outros bacharéis.

A **dimensão axiológica** deste projeto traduz-se na forma como se pretende encarar os “grandes desafios do mundo contemporâneo”, conforme menciona o PPI (Projeto Político-Pedagógico da Instituição) do CEFET-MG. Mais especificamente, na forma como se reage a desafios que se colocam para o país, nação em desenvolvimento, no entanto não compreendida aqui como “um país de analfabetos funcionais”, como alardeiam meios de comunicação e outras instâncias de forte caráter elitista. O que se entende neste projeto e o investimento que se faz ao se aprovar esta proposta é compreender o Brasil (e os desafios que se colocam) como um país de leitores em formação, de contingentes expressivos da população que demanda informação e conhecimento, um país que admite, hoje, uma forte política de acesso irrestrito a todos os níveis da educação, inclusive o superior, grau a que poucos conseguiam chegar há poucas décadas.

A oferta de um curso de Letras reforça uma visão de mundo que valoriza a função efetivamente formadora de um profissional capaz de interagir com o mundo e a sociedade atual, levando em conta a sua dimensão interdiscursiva e multicultural. Um profissional que detém o conhecimento dos usos e da configuração ética e estética das diversas linguagens pode atuar como agente cultural, diferenciando-se do profissional oriundo de outras áreas de conhecimento. As especificidades dos estudos linguísticos e literários podem contribuir para a formação de um leitor crítico, não apenas de textos, mas do mundo e da sociedade, deixando em aberto um horizonte diferenciado de atuação do egresso, no campo profissional pretendido. Além disso, a interface entre a área de Letras e a tecnologia responde ao princípio institucional, expresso no PPI, de que “(...) o conhecimento e a prática tecnocientífica precisam estar em contínua avaliação, mediada pela visão humanista e pela reflexão em torno dos valores que permeiam essas práticas” (CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS, 2005b, p. 11). Importa ressaltar que o desenvolvimento tecnológico que marca a sociedade atual não apenas transforma o mundo, como gera novos códigos no campo da ética e das relações humanas. A convivência cotidiana com novas mídias gera novas linguagens, que, por sua vez, participam das transformações da nossa sociedade. Novos valores são dimensionados em novas dinâmicas de convivência, cujas consequências afetam até mesmo os conceitos básicos das sociedades modernas, como os espaços público e privado e as demarcações de fronteiras territoriais entre as nações.

Um dos desafios mais instigantes presentes no mundo atual vincula-se exatamente na interface do campo de conhecimento específico da área de Letras, com sua tradição de estudos interculturais, intersemióticos e de linguagens. Nesse aspecto, é uma vocação do CEFET-MG buscar enfrentar esses desafios, formando um profissional com conhecimentos específicos que o credenciem a mediar criticamente as diversas linguagens, os domínios discursivos e os gêneros textuais e que permeiam as práticas de comunicação e edição na atualidade. Além do mais, o quadro curricular proposto busca uma interlocução com outros cursos oferecidos pela Instituição, garantindo um diálogo interdisciplinar não apenas no interior do curso de Letras, mas também no nível institucional e no mundo do trabalho.

Nesse sentido, a proposta no bacharelado em Letras com formação em Tecnologias de Edição também está em sintonia com a **dimensão teleológica** que norteia o ensino no CEFET-MG:

Na escola tecnológica moderna, a primazia encontra-se no aspecto técnico-científico do conhecimento, porém o seu projeto tem um fundamento essencialmente político. A sua finalidade – aspecto essencial que fundamenta e justifica sua existência –, no âmbito da sociedade, consiste em tornar-se promotora de uma transformação na vida dos indivíduos que por ela passam e, por conseguinte, promover condições para que se atinjam as necessidades e os anseios societários. (CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS, 2005b, p. 11)

Como já dito, o contorno geral de especialidade na produção de conhecimento do curso proposto diferencia-se das abordagens de outros cursos de Letras, em que a tecnologia, quando presente, é empregada no seu aspecto instrumental. Nesta proposta, a relevância do papel da tecnologia no contexto social contemporâneo, sua utilidade no próprio ato de produzir os processos discursivos, as potencialidades para outros usos sociais devem ser ressaltados. Destaca-se, além disso, a vocação integradora do curso proposto, que não apenas tem uma dimensão formadora de profissionais qualificados para atuar em diversas atividades

empresariais, mas também uma dimensão curricular que permite a troca de saberes produzidos em outras áreas do conhecimento.

O curso apresenta, ainda, um quadro curricular flexível, envolvendo a participação ativa do alunado nas opções entre os diversos eixos. As dinâmicas de ensino são baseadas no princípio de que o conhecimento teórico, além de se constituir como um objeto importante de pesquisa e reflexão, também representa a fundamentação de uma prática capaz de nortear o graduando nas tomadas de decisão, na resolução de problemas e na ação cooperativa e comunicativa no âmbito profissional em edição.

Em outro aspecto, o processo de avaliação do curso contará com a participação de todos os sujeitos que atuam na dinâmica do ensino e do aprendizado, tornando possível pensar com seriedade a prática, visando à melhoria efetiva de sua atuação, tendo em vista a responsabilidade social e política de um curso que integra os quadros curriculares de uma instituição pública e gratuita.

Respeitando as Normas Acadêmicas para os Cursos de Graduação do CEFET-MG, o processo de avaliação da graduação que se propõe deverá ser contínuo e diversificado, evitando a cristalização de ações pedagógicas centradas em assimilação de conteúdo ou em repetições de esquemas determinados:

Art. 63º- O professor poderá utilizar diversos tipos de trabalhos escolares como instrumentos de avaliação didático-pedagógica tendo em vista a natureza do conteúdo da disciplina, bem como suas especificidades. (CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA, 2005c)

Como já foi dito, o curso visa à formação de um profissional-cidadão crítico, portanto a avaliação deve pressupor um profissional ativo diante da produção de conhecimento e da atuação do futuro profissional. É importante gerar uma cultura de pesquisa e intervenção no espaço acadêmico, promovendo uma relação de confiança entre professor e aluno e permitindo um melhor desempenho nas práticas de ensino e de aprendizagem.

Quanto à metodologia adotada, em sintonia com o PPI, busca-se uma disposição flexível da oferta curricular. Descentralizando o ensino do espaço da sala de aula, o curso propõe atividades de pesquisa, atividades de laboratório e oficinas. Além do mais, pretende-se criar um ambiente informatizado capaz de simular a realidade do profissional que atua no campo editorial, na prática de revisão e na elaboração de textos midiáticos e de outra natureza. O aluno prestará serviço para a comunidade do CEFET-MG, podendo atender também demandas externas, enfrentando situações reais de trabalho que exijam a tomada de decisões e a resolução de problemas.

O curso também buscará integrar o discente a práticas de estágio, entendendo que essa política constitui um instrumento eficiente “no desenvolvimento e na avaliação de capacidades para a inserção no mundo do trabalho, para o exercício da profissão e para o exercício da cidadania” (CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS, 2005b, p. 19). Além disso, em contato com espaços educacionais diversificados, o aluno terá seu horizonte cultural e social ampliado e será levado ao exercício do pensamento crítico sobre a realidade profissional de sua formação e da sociedade em que se insere.

Construir conhecimento, fazê-lo avançar e ter o saber como meta são preceitos que se consideram na **dimensão teleológica** deste projeto do curso de Letras. A escola busca promover a “transformação na vida dos indivíduos” e da sociedade e, mais ainda, dar condições para que se “atinjam as necessidades e os anseios societários”. Este curso tem objetivos bem definidos, assim como sua intenção de atender mudanças sociais por meio da formação de um profissional que atue em âmbitos importantes para a comunicação na sociedade. Ele busca oferecer ao graduando uma formação específica de bacharelado, uma graduação em Letras, com formação em Tecnologias de Edição, e não de licenciatura.

A partir do exposto acima, pode-se observar que a oferta curricular, a metodologia e os princípios que fundamentam a formação do graduando são norteados pelos princípios expressos no PPI. Segundo esse documento, a oferta curricular da Instituição obedece, tradicionalmente, a dois princípios básicos: 1) “autonomia didático-científica e pedagógica”; e 2) “ensino público, gratuito e de excelência” (CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS, 2005b, p. 6-7). O primeiro permitiria ao CEFET-MG “imprimir suas opções metodológicas à especificidade do trabalho pedagógico e aos fins últimos da educação a que se propõe”; o segundo é constitutivo da Instituição, considerada escola de excelência ao longo de sua trajetória de 100 anos.

Com este projeto, propõe-se assumir um aspecto da formação em Letras que grande parte dos cursos na área pretendida ainda não explicitou ou não propôs plenamente em seus projetos. Neste contexto, o aprendizado de língua e literatura, próprios da área, será direcionado para a formação do bacharel, ou seja, para a pesquisa, para a intervenção do profissional em ambientes e empresas onde a comunicação escrita (entendendo a própria escrita como uma tecnologia) seja ponto central. E, dessa maneira, que essa atividade profissional resulte também na produção de conhecimento e na melhoria da comunicação entre pessoas na sociedade.

O CEFET-MG cumpre papel importante ao ser o cenário desta proposta, uma vez que este

projeto só se potencializa se incluído na paisagem dos cursos ligados à tecnologia, à mediação cultural e à produção de informação e conhecimento, por meio de ensino e pesquisa. É a produção de conhecimento também pode ser pensada, aqui, como uma reflexão sobre os modos pelos quais o ser humano passa a interagir com o mundo, tendo-se como referência a sua discussão atualizada e balizada numa postura reflexiva e ética. Nada mais adequado à formação de um profissional que vai atuar justamente nos âmbitos do discurso, da linguagem e da textualidade, motores da interação e do diálogo no mundo globalizado.

5. DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

O planejamento e as discussões que envolvem este projeto datam de 2006, quando os debates sobre a necessidade de departamentalização tornaram-se mais intensos. Não havendo, naquele ano, pré-requisitos para a formulação desta proposta, decidiu-se pela apresentação de um projeto de mestrado, conforme oportunidade e prioridade que se desenhou no horizonte institucional e acadêmico do grupo proponente.

A aprovação do projeto de mestrado em Estudos de Linguagens (Processos Discursivos e Tecnologia), em 2008, foi fundamental para a consolidação dos esforços para a elaboração deste projeto de bacharelado em Letras com formação em Tecnologias de Edição. Logo após a aprovação do mestrado, o projeto de departamentalização também foi aprovado, o que deu sequência a um novo desenho nos quadros administrativos e acadêmicos da Instituição. Assim, o projeto de graduação constitui o fechamento de um ciclo de negociações e o coroamento de um esforço conjunto que envolveu um número significativo de docentes. Este grupo é formado por professores efetivos do Departamento de Linguagem e Tecnologia, sendo em sua maioria doutores que atuam como orientadores de pesquisas de Iniciação Científica ou de mestrado, sendo credenciados nos mestrados em Estudos de Linguagens e em Educação Tecnológica.

O documento que ora se apresenta fundamenta-se na legislação vigente explicitada, principalmente, no Parecer CNE/CES 492, de abril de 2001, homologado pelo Ministro da Educação em 21 de julho de 2001, aprovando as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Letras. Além disso, a Comissão avaliou extenso material bibliográfico, sendo que apenas aquilo considerado relevante para a elaboração deste projeto foi relacionado nas referências bibliográficas.

Foram levantados, pelo grupo proponente, projetos de cursos de Letras e áreas afins em países como Alemanha, Portugal, Espanha e Itália, todos orientados pelas tecnologias da escrita. Matrizes de cursos de especialização e de pós-graduação *stricto sensu* também foram consultadas, como, por exemplo: especializações na PUC Minas e em Chapecó (no sul do Brasil). Além disso, projetos pedagógicos de cursos brasileiros em áreas avizinhas foram estudados e discutidos, como, por exemplo: Comunicação Social com habilitação em Produção Editorial, Secretariado, Design Gráfico, além dos tradicionais em Jornalismo, especialmente em grades que contemplam novas mídias.

Artigos e livros também fizeram parte desta pesquisa. A ex-presidente da comissão de avaliação de cursos de Letras, Prof^a Vera Menezes de Oliveira e Paiva, da UFMG, publicou artigo esclarecedor sobre os problemas gerais encontrados nas licenciaturas e nos bacharelados em Letras, oferecendo sugestões para melhorias nos projetos. Textos sobre mercado editorial, informações sobre demandas de profissionais de Letras, estudos de economia em que se menciona a figura do graduado em Letras, além de conversas informais com profissionais experientes, formaram o esteio que sustenta esta proposta.

No âmbito interno, o PDI e PPI da Instituição foram analisados e serviram de base para a concepção do projeto. Tomou-se em consideração, ainda, as Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do CEFET-MG, a RESOLUÇÃO CEPE/08, de 11 de abril de 2008. Além disso, os projetos pedagógicos de cursos de graduação do próprio CEFET-MG também serviram como fonte importante de pesquisa.

O Projeto tece, assim, comparações com outros Projetos Políticos Pedagógicos na área de Letras no país, em Minas Gerais e na própria Instituição, faz estimativas e aponta tendências do mercado do profissional que se pretende formar. Além disso, apresenta matrizes curriculares em eixos de formação concebidos com base nas possibilidades profissionais que o egresso pode ter na Região Metropolitana de Belo Horizonte, no Estado de Minas Gerais e mesmo no âmbito nacional.

6. OBJETIVOS DO CURSO

O curso de Letras com formação em Tecnologias de Edição pretende formar um bacharel capaz de atuar em empresas, instituições públicas ou privadas, assim como de se tornar empreendedor de sua própria atividade, fundando escritórios e birôs de produção editorial, ou de realizar consultorias em concepção e desenvolvimento de ambientes de aprendizagem mediados por computador, ou mesmo de atuar como leitor crítico e consultor técnico de ações culturais mais amplas.

O que se propõe é um ajuste mais fino do impacto das novas tecnologias de informação e comunicação na sociedade com o exercício das atividades do profissional de línguas e linguagens em formação. Isso não o torna um profissional sem história, desgarrado de experiências pregressas. O profissional de Letras que se esboça é consciente de sua longa trajetória histórica no campo da pesquisa e no estudo de línguas e literaturas e tem viva sua memória nas tecnologias de escrita mais convencionais. Ele se ancora, dessa forma, em um conhecimento consolidado, para atuar em novas formas de letramento, considerando-se não apenas o currículo em sentido ampliado, mas, principalmente, os eventos de letramento como ocorrências que podem se dar na empresa, nas ruas e nos ambientes digitais.

Pretende-se, nesse aspecto, investir na formação de assessores culturais, gestores editoriais, revisores e editores de textos em diversos suportes, além de leitores críticos no campo da literatura e de outros discursos.

No campo investigativo, o curso que se propõe visa a desenvolver pesquisas envolvendo as relações entre linguagens, discursos, textos e suportes, associando as diversas tecnologias às práticas efetivas de leitura e escrita. Esta proposta visa, também, a promover pesquisas em áreas de aplicação e desenvolvimento de metodologias ligadas à produção editorial e na área de processos discursivos e de estudos de linguagem.

Destaca-se que linguagem e discurso devem ser compreendidos como processos semióticos

com que o homem está em contato cotidianamente. Diante da complexidade própria de um mundo

globalizado, fica evidente a importância do investimento das instituições de ensino superior na formação de profissionais capazes de lidar com linguagens diferenciadas em processos de intersemiose e, ao mesmo tempo, capazes de refletir sobre a dinâmica dos processos interdiscursivos e interculturais de maneira crítica.

O enfoque nos estudos voltados para a edição e suas tecnologias, associado à dimensão humanística do curso proposto, assegura a formação de mediadores da circulação da produção literária, artística, cultural e científica, conscientes da importância da diversidade de saberes produzidos pelos vários segmentos da nossa sociedade, além de ser, também, um produtor de conhecimento e pesquisador na área.

Trata-se de um profissional que conhece sua língua (portuguesa) e suas culturas (países lusófonos), além de ter noções instrumentais das línguas inglesa, espanhola ou francesa. É capaz das reflexões orientadas pelo humanismo, mas também de ser um interventor, capaz da efetiva comunicação, especialmente nos usos da escrita.

Um profissional assim atende uma demanda de mercado bastante atual sem, no entanto, conformar-se passivamente a sua lógica. Dessa forma, o horizonte profissional demarcado nesta proposta de bacharelado responde às mudanças do próprio espaço de atuação profissional do graduado em Letras, que exige profissionais capazes de lidar efetivamente com a potencialidade aberta pela geração constante de novas tecnologias e novas textualidades.

Com o fim de atingir esses objetivos, serão trabalhados os conhecimentos:

- da linguística, com foco na língua portuguesa;
- das artes visuais;
- da literatura, em línguas materna e estrangeiras;
- das tecnologias da comunicação, considerando-se desde a história da escrita até as análises das mudanças recentes atribuídas ao computador e a outras tecnologias digitais;
- das técnicas de gestão, desde a concepção à implementação de projetos de trabalho e intervenção na realidade, passando pela gestão de pessoas e pela necessária reflexão sobre resolução de problemas e tomada de decisões;
- da prática intensa da escrita, em ambientes diversos, a fim de formar profissionais facilitadores da comunicação;
- da habilidade de ler criticamente a sociedade e o mundo contemporâneo;
- do desenvolvimento de uma consciência profissional crítica e de uma postura ética madura diante dos desafios concretos de atuação na sociedade;
- da capacidade de formular e resolver problemas, possibilitando o desenvolvimento de sua capacidade de pesquisa e de tomada de decisão;

- da prática e da ampliação dos conhecimentos adquiridos mediante experiências em espaços e momentos de formação externos, como cursos e atividades complementares, seminários e atividades culturais;
- das atividades que favoreçam a aproximação entre a escola e a realidade do futuro profissional, como estágios curriculares e atuação em empresa júnior;
- da gestão e produção de processos editoriais, de multiplicação, reprodução e difusão, que envolvam obras literárias, científicas, instrumentais e culturais;
- do desenvolvimento de atividades relacionadas à produção de livros e impressos em geral, livros eletrônicos, páginas de Internet, e outros suportes;
- dos processos editoriais, tais como planejamento de produto, seleção e edição de textos, redação e preparação de originais, produção gráfica e diagramação;
- dos processos de divulgação e comercialização de produtos editoriais.

7. PERFIL DO EGRESSO

O egresso do curso de Letras com formação em Tecnologias de Edição será capaz de:

- refletir, analítica e criticamente, sobre a linguagem como fenômeno psicológico, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- reconhecer demandas sociais e organizacionais em que possa atuar na facilitação e na reflexão sobre a comunicação, especialmente em suas relações com as tecnologias da edição, sejam elas tradicionais ou novas;
- ter visão crítica sobre as perspectivas teóricas estudadas;
- perceber formas de atuação em diferentes contextos inter e socioculturais;
- usar a língua portuguesa, especialmente, e línguas estrangeiras, eventualmente, de forma adequada e consistente, tanto na leitura quanto na produção de textos (incluindo edição e revisão), de forma que seja identificado por sua perícia especialmente nessas práticas, em suas manifestações orais e, especialmente, nas escritas;
- reconhecer aspectos históricos, sociais e políticos impactados pelas tecnologias da comunicação, tanto na história de longa duração quanto em demandas de letramento emergentes;
- atuar com segurança e consistência em domínios e mercados ligados à edição;
- utilizar, com segurança e senso crítico, recursos informáticos e outros que venham a existir em prol da melhor interação entre as pessoas, de forma a ter sua atenção centrada no leitor/usuário e nas possibilidades de melhoria na qualidade de vida e na inclusão social e digital;
- redigir, editar e revisar textos para a circulação em plataformas impressas e digitais;
- prestar serviços de concepção, desenvolvimento e implementação de projetos editoriais, visando sempre à comunicação mais ajustada aos públicos aos quais o produto editorial se destina;
- dominar processos de edição de texto tais como: resumos, apresentações, textos de capa de livros, textos de revistas, textos que acompanham edições sonoras, audiovisuais e de multimídia, textos para publicações digitais, tratamento de textos didáticos e paradidáticos, textos de compilação, de crítica e de criação;
- dominar a língua nacional e as estruturas de linguagem aplicáveis a obras literárias, científicas, instrumentais, culturais e de divulgação em suas diferentes formas: leitura, redação, interpretação, avaliação e crítica;
- atentar para os diferentes níveis de proficiência dos públicos a que se destinam as produções editoriais;
- ter competências de linguagem visual, como o conhecimento de produção de imagens;
- ter competências de linguagem de multimídia, como o conhecimento de processos de produção e edição de páginas e outras publicações em Internet;
- desenvolver ações de planejamento, organização, sistematização e gestão dos processos editoriais;
- ter conhecimentos sobre a história do livro, a história da arte e da cultura;
- fazer avaliações críticas das produções editoriais e do mercado da cultura;
- agir no sentido de democratização da leitura e do acesso às informações e aos bens culturais;
- assimilar criticamente conceitos que permitam a compreensão das práticas e teorias referentes aos processos de editoração.

8. FORMA DE INGRESSO

O ingresso dos candidatos ao curso de Letras dar-se-á por meio do vestibular do CEFET-MG, nas etapas padronizadas da Instituição. A formação pretendida pelo CEFET-MG não prescinde da bagagem cultural e das práticas linguageiras que esse aluno pode e deve trazer para o desenvolvimento de seu curso, assim como de suas demandas profissionais reais.

9. NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS, TURNO E PERIODICIDADE DA OFERTA

Pretende-se ofertar, por semestre, 40 vagas no curso de Letras com formação em Tecnologias de Edição, no turno noturno. No entanto, algumas atividades poderão ser realizadas em horário diurno, como seminários, estágios e visitas a empresas que funcionam em horário comercial. Os sábados também são de grande importância para a execução de eventos e orientações que caibam na noção do currículo ampliado. Pretende-se a oferta semestral das vagas, com divisão de turma para as aulas em que a prática da escrita demande mais concentração e a orientação dedicada a alunos.

10. DESCRIÇÃO DA ESTRUTURA CURRICULAR E SEUS COMPONENTES

Segundo a legislação vigente (BRASIL, 2007), os cursos de Letras, na modalidade bacharelado, devem apresentar uma carga horária mínima de 2400 horas, compreendendo os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural, os componentes curriculares vivenciados de forma prática ao longo do curso e outras atividades acadêmico-científico-culturais.

Considerando a natureza do curso ora proposto, que prevê uma articulação entre conteúdos científicos e tecnológicos numa perspectiva também empreendedora, sendo esta uma característica que o diferencia de outros cursos da área ofertados na modalidade bacharelado, propõe-se a seguinte distribuição da carga horária:

Tabela 1 Distribuição de carga horária conforme Legislação para o Curso de Letras

ATIVIDADE	Carga Horária (h-a)	Carga Horária (horas)
Conteúdos curriculares de natureza científico-cultural	1880	1566,6
Práticas como componentes curriculares, vivenciadas ao longo do curso (Disciplinas em formato de oficinas, bônus, atividades, estágio etc.)	1075	895,9
Outras atividades acadêmico-científico-culturais (atividades complementares)	213	177,5
TOTAL	3168	2640

Esta proposta desenha, portanto, (i) uma matriz de **1566,6 horas** de conteúdos curriculares obrigatórios de natureza técnico-científica, desdobrada em disciplinas e em atividades teóricas durante a graduação; (ii) uma matriz de **895,9 horas** de atividades práticas como componentes curriculares, vivenciadas ao longo do curso, caracterizadas como oficinas, práticas profissionais, propostas de simulação de ambientes empresariais, birôs de projetos editoriais fomentados pela Instituição, entre outras; (iii) **177,5 horas** de atividades complementares cumpridas pelo aluno com base em sua participação efetiva em atividades acadêmico-científico-culturais, na forma de monitoria, de iniciação científica, de participação em congressos, palestras, seminários, cursos de curta duração e eventos culturais na cidade, e estágios supervisionados a serem realizados em empresas.

Com este Projeto Pedagógico, busca-se possibilitar a integração entre os docentes, promovendo a construção de propostas conjuntas. Pretende-se também reduzir o tempo de permanência do aluno em sala de aula, favorecendo atividades complementares extraclasse, sem, no entanto, comprometer sua formação básica e profissional. Além disso, a configuração curricular favorece a flexibilidade, visando a atender às demandas de atualização constantes de ementas e planos de ensino e ampliar a diversidade de opções para os estudantes, possibilitando que planejem seu próprio percurso quanto às disciplinas e atividades a serem realizadas na etapa de finalização do curso, em função da especialidade profissional escolhida.

10.1. COMPOSIÇÃO DA CARGA HORÁRIA

Este projeto apresenta estrutura curricular em Eixos de Conteúdos, Disciplinas e Atividades de natureza obrigatória, eletiva e optativa, conforme o detalhamento a seguir:

Disciplinas Obrigatórias (OB): compõem a estrutura curricular de caráter obrigatório.

Disciplinas Eletivas (ELE): podem ser escolhidas pelos alunos e cursadas em outras graduações do CEFET-MG, desde que façam parte de um quadro de possibilidades em interface clara com a linha de formação do curso.

Disciplinas Optativas (OP): são oferecidas pelo curso de Letras para atender necessidades circunstanciais (visita de professores, temas emergentes etc.) e podem ser escolhidas pelos alunos.

Crédito: cada 15h/aula (quinze horas/aula) de atividade curricular correspondem a 1 crédito.

Tabela 2 Composição da carga horária plena do Curso

DISCIPLINA/ATIVIDADE	HORAS-AULA	EM CRÉDITOS	EM HORAS
Disciplinas Obrigatórias	2355	157	1962,5
Disciplinas Optativas e Eletivas	300	20	250
Estágio Curricular	300	20	250
Atividades Complementares	213	14,2	177,5
Carga Horária Plena do Curso:	3168	211,2	2640

É importante observar que:

1. O curso de Letras oferece formação em Tecnologias de Edição, compreendendo-se, nesse contexto, uma formação que possibilite a atuação como redator, editor e revisor, especialmente nos processos editoriais de livros e material instrucional, em qualquer plataforma até hoje existente (analógicas e digitais). Para que essa formação seja plena, o

aluno terá disciplinas obrigatórias (2355 horas-aula) e, ao longo do curso, disciplinas optativas, que podem ter caráter teórico ou prático.

2. O aluno deverá cumprir 300 horas-aula em disciplinas optativas específicas do curso e eletivas que contribuam pontualmente para a formação profissional pretendida. No caso das disciplinas eletivas, fica determinado um limite de 120 horas-aula da carga horária total exigida neste item.
3. O Estágio Curricular está vinculado à matriz curricular do curso de Letras, com formação em Tecnologias de Edição, portanto o aluno deverá realizá-lo obrigatoriamente, para a integralização curricular. Essa exigência configura-se como um diferencial deste projeto, pois, conforme Parecer CNE 492/2001, o Estágio Curricular não é considerado atividade obrigatória para os alunos de bacharelado em Letras. Apesar de não previsto na documentação de área, neste projeto propõe-se a realização de estágio e outras atividades de extensão que visam ao desenvolvimento da prática profissional, consoante o disposto no Art 3, § 5º da Resolução CEPE 024/08.
4. Da carga horária plena do curso, 213 horas-aula correspondem a Atividades Complementares, realizadas extraclasse, o que significa uma redução do tempo em sala de aula, conforme recomenda o Parecer CNE/CES 492/2001. Essas atividades podem ser: Monitoria em disciplinas, Iniciação Científica e Tecnológica, atividades de extensão comunitária, apoio técnico a setores administrativos da Instituição, atividades desenvolvidas em empresa júnior, produção científica, participação em seminários, "Outras atividades curriculares" e de prática profissional, desde que aprovadas pelo Colegiado do Curso.
5. A integralização da carga horária do curso pressupõe uma flexibilidade, o que possibilita ao aluno construir seu próprio currículo, de acordo com a organização dos Eixos e suas linhas de formação.

10.2. DESCRIÇÃO DOS EIXOS DE CONTEÚDOS E ATIVIDADES

O modelo curricular, organizado de modo a viabilizar os aspectos descritos, é estruturado em Eixos de Conteúdos e Atividades, a partir dos quais são desmembradas as disciplinas e as práticas pedagógicas constituintes do currículo. A seguir, detalham-se as características dessa organização curricular do Curso de Letras com formação em Tecnologias de Edição:

Eixo de Conteúdos e Atividades: descreve os conteúdos curriculares e/ou tipos de atividades desenvolvidas e a carga horária do eixo.

Conteúdos e Atividades Curriculares: constituem a estrutura básica do currículo, a partir dos quais são desdobradas as disciplinas e as atividades curriculares; os conteúdos são norteados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Letras.

Práticas Profissionais: são atividades destacadas em um eixo específico e buscam integrar conhecimentos de diversos eixos de forma interdisciplinar. Envolvem atividades de caráter obrigatório – Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I) e Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II), Orientação de Estágio Supervisionado; e atividades optativas – Iniciação Científica e Tecnológica, Atividade de Extensão Comunitária (realizadas em empresas, órgãos governamentais, ONG's, comunidades etc.), produção científica, participação em congressos e seminários, desenvolvimento de atividades em empresa júnior, Estágio Supervisionado entre outras.

Na concepção dos Eixos de Conteúdos e Atividades, são propostos 7 (sete) eixos:

- Eixo 1: Estudos de Linguagem;
- Eixo 2; Estudos Literários;
- Eixo 3: Ciências Humanas e Cultura;
- Eixo 4: Línguas Estrangeiras Instrumentais;
- Eixo 5: Prática de Produção, Edição e Revisão de Textos;
- Eixo 6: Processo e Produção Editorial;
- Eixo 7: Prática Profissional e Integração Curricular.

Quadro 2 Eixo 1 - Estudos de Linguagem

EIXO 1: ESTUDOS DE LINGUAGEM	
CONTEÚDOS OBRIGATÓRIOS	CARGA HORÁRIA (Horas-aula)
<p>Estudo diacrônico das línguas indo-europeias. História externa, da romanização até a fase atual. Domínio e condições de uso das línguas indo-europeias. Definição e constituição da Filologia Românica. História, funcionamento e estrutura da língua portuguesa. Estudo diacrônico da língua portuguesa. Observação da evolução de aspectos linguísticos a partir do latim vulgar. Formação do léxico português. Domínio geográfico. Evolução fonética, morfológica e sintática. A linguística como ciência. Conceções de língua e linguagem. Contribuições de Saussure e de Chomsky. Aquisição e o desenvolvimento da linguagem segundo as diferentes abordagens teóricas: Comportamentalismo, Inatismo, Construtivismo, Socioconstrutivismo e Sociointeracionismo. Linguagem: Sistema, Norma e Fala. Aspectos históricos da gramática. Conceções de gramática. Estudo da base fonética fonológica para a construção de sentido em língua portuguesa. Fonética articulatória: o aparelho fonador, descrição dos segmentos consonantais e vocálicos. Bases teóricas da fonologia estrutural; análise fonológica e processos fonológicos. Conceitualização e identificação de morfemas; a morfologia baseada em palavras/léxemas. Classes de palavras. Sintaxe do pronome relativo, da preposição, da conjunção. Sintaxe do período e da oração: estrutura e relações. Estudo dos fundamentos teóricos da análise linguística, no que se refere à sintaxe: sintagma nominal, concordância e regência nominais e verbais. Introdução à teoria sintática funcionalista. Categorias gramaticais e relações sintáticas. Conceitos básicos para o estudo da semântica: teoria do signolinguístico e teoria da referência. Abordagens semânticas encontradas no léxico e no discurso. A relação sujeito-predicado na gramática e na lógica clássica. Ambigüidade. Dêixis, anáfora e tópico. Aspectos ideológicos da significação. Pragmática: atos de fala; significação e contexto; sentido e uso. O texto como unidade de análise. Processos estratégicos de organização textual para a construção do sentido. Tipologia textual. Discurso e gêneros textuais. Introdução à pesquisa e ao trabalho com gêneros do discurso. Estudo de procedimentos para a descrição de gêneros. Do enunciado à enunciação. Noções de discurso, discursividade, intersubjetividade, intertextualidade e interdiscursividade. Breve histórico dos estudos discursivos. Diferentes linhas de análise do Discurso. Variação e mudança linguística em português. Variação no tempo, no espaço geográfico e na modalidade (oral/escrita). Fatores socioculturais e interacionais Teorias do signo. Análise de te</p>	570
DESDOBRAMENTO EM DISCIPLINAS	
Linguística Histórica	60
Estudos de Linguagem I: língua e linguagem	60
Estudos de Linguagem II: aspectos fonomorfológicos da língua	60
Estudos de Linguagem III: aspectos sintáticos da língua	60
Estudos de Linguagem IV: aspectos semântico-pragmáticos da língua	60
Estudos de Linguagem V: fundamentos de linguística textual	60
Estudos de Linguagem VI : fundamentos de Análise do Discurso	60
Sociolinguística	45
Teorias do signo	60
Leitura de imagens	45
CONTEÚDOS OPTATIVOS	
<p>Categorias linguísticas co-discursivas - Discursos e mídia - leitura de textos midiáticos - semiótica aplicada à análise textual - oficinas de interpretação e produção de textos. Aspectos textuais -discursivos em textos falados e escritos, do português. Ações linguísticas, cognitivas e sociais. Construção dos sentidos no texto. Mecanismos de textualização: conexão, coesão nominal e coesão verbal. Conteúdo variável de acordo com o assunto a ser tratado no semestre, tendo em vista o aprofundamento dos estudos linguísticos em tópicos específicos.</p>	
DESDOBRAMENTO EM DISCIPLINAS	
Análise Discursiva de Textos Midiáticos	30
Estudos Gramaticais do Português Contemporâneo	30
Tópicos Especiais em Estudos de Linguagens	a definir

Quadro 3 Eixo 2 - Estudos Literários

EIXO 2: ESTUDOS LITERÁRIOS	
CONTEÚDOS OBRIGATORIOS	CARGA HORÁRIA (HORAS-AULA)
<p>O texto literário. Representação e linguagem literária. Imaginário, ficção e ficção. A questão dos gêneros literários. Funções da literatura. Abordagens críticas da literatura: crítica psicanalítica, crítica sociológica, crítica estruturalista e formalista. Poesia e prosa literária. Teoria da narrativa. Teoria da lírica. Teoria do drama. Abordagens críticas da literatura: a crítica semiológica, fenomenológica, estilística e temática. A estética da recepção. A abordagem dos estudos culturais. Identidade nacional e formação de cânones literários. Análise crítica do cânone. Historiografia e história literária: perspectivas críticas. Prática de leitura dos textos literários brasileiros tidos como clássicos. Reflexão sobre os textos fundamentais da literatura brasileira. Literatura e valor cultural. Principais tendências que marcam a poesia e a prosa literária brasileiras. Estudos analíticos e críticos de textos dos séc. XVII ao XXI. Literatura brasileira e portuguesa: horizontes geográficos e políticos. Literatura africana e brasileira. As relações da literatura brasileira com outras tradições literárias ocidentais e orientais.</p>	300
DESDOBRAMENTO EM DISCIPLINAS	
Teoria Literária I	60
Teoria Literária II	60
Historiografia Literária	60
Literatura Brasileira e suas Relações com Outras Literaturas I	60
Literatura Brasileira e suas Relações com Outras Literaturas II	60
CONTEÚDOS OPTATIVOS	
<p>Estudo de analítico e crítico de obras da literatura brasileira e sua relação com outras artes. Conceitos de tradução, transcrição e adaptação. Estudo da enunciação em códigos verbais e não-verbais. Estudo analítico e crítico de obras da literatura contemporânea. Tendências que marcam a poesia e a prosa literária na atualidade. Tecnologia digital na poesia. Poesia e mídia. Estudo crítico de poemas e livros-objetos de vanguarda. Produção gráfica, design e arte poética. Manifestos teóricos da vanguarda europeia e do modernismo brasileiro. Teorias poéticas experimentais: concretismo, neo-concretismo e poema-processo. Diálogos interartísticos. Crítica literária e poesia. Leitura e análise de textos poéticos que representam diferentes tendências formais e temáticas do século XIX, XX e XXI. Estudo analítico de poemas de autores fundamentais do Modernismo brasileiro e da contemporaneidade. Reflexão sobre a poesia como performance. Introdução aos Estudos Literários em perspectiva comparada. Estudo sobre o conceito, o histórico e as discussões relativas à Literatura Comparada. Análise crítica/teórica da literatura brasileira em diálogo com textos/obras desta e de outras literaturas. A reflexão sobre as interações entre literatura, cultura, mídia, fílosóficas e políticas. Estudo crítico e teórico a respeito do conceito de narrativa. Realidade e construção ficcional. Adaptação textual e transposição de linguagem. Os suportes e a construção do sentido. Teorias da Tradução. Etapas de adaptação textual e da criação do roteiro para cinema e televisão. Técnicas de criação de enredo ficcional. Preparação do argumento e indicações técnicas que servirão de base para a produção de roteiros. Estudo de relações existentes entre a crítica literária e a musical. Análise de questões estéticas, políticas e comportamentais presentes na MPB. Reflexão sobre diferenças e semelhanças existentes entre letra e poesia. Compreensão da presença da oralidade e da intertextualidade na produção, circulação e recepção de música popular no Brasil. Música popular e crítica biográfica. Música popular, tecnologia e mídia. A crítica de música popular nos livros, no jornal impresso e na Internet. Estudo de textos poéticos, da prosa de ficção ou teatrais da literatura brasileira contemporânea, ou em diálogo com outras literaturas. Investigação das novas tessituras da linguagem criativa e suas interações com outras artes ou com as mídias. Conteúdo variável de acordo com o assunto a ser tratado no semestre, tendo em vista a profunda</p>	270
DESDOBRAMENTO EM ATIVIDADES OU DISCIPLINAS	
Produção e Crítica Literária Contemporânea	30
Literatura e Outras Artes	30
Literatura e Telemática	30
Poesia & Design: Interações Críticas	30
Teoria da Poesia: Leitura e Crítica	30
Literatura e Comparativismo	30
Adaptação e Roteiro: Teorias e Técnicas da Narrativa Aplicadas à Literatura e ao Cinema	30
Literatura, Música Popular e Crítica	30
Textualidades Contemporâneas: Poesia, Prosa e Drama	30
Tópicos Especiais em Estudos Literários	A definir

Quadro 4 Eixo 3 - Ciências Humanas e Cultura

EIXO 3: CIÊNCIAS HUMANAS E CULTURA	
CONTEÚDOS OBRIGATORIOS	CARGA HORÁRIA (HORAS-AULA)
<p>Sociologia como estudo da interação humana, cultura e sociedade, os valores sociais, mobilização social e canais de mobilidade, o indivíduo na sociedade, instituições sociais, sociedade brasileira, mudanças sociais e perspectivas. Cultura e política. Cultura, cidadania e democracia. Patrimônio histórico e cultural. Contradições étnicas à formação da cultura nacional. Cultura popular rural e urbana. Cultura, mídia e consumo. Filosofia da ciência e da tecnologia: história da ciência e da tecnologia; epiSTEMOLOGIA da tecnologia; a validação das questões tecnológicas no mundo contemporâneo; tecnologia e paradigmas emergentes; ética e cidadania. História e história cultural. Macro e micro-história. História dos meios de comunicação. História de longa duração. Gerações dos Annales. Introdução ao estudo da história da arte. Arte e estética. Conceitos fundamentais para análise do objeto artístico. Arte e cultura e uma perspectiva histórica. As vanguardas e o mundo moderno. Arte, mídia e tecnologia. História da escrita. História da leitura no Oriente e no Ocidente. Práticas da leitura no mundo. História de longa duração dos objetos de ler: livro, jornal, revista. Leitura e outras mídias. Transposições, remediações e adaptações. O leitor e a leitura no mundo ocidental. Manuscrito, imprensa e informática. Tecnologias digitais. História da imprensa brasileira. Formação do leitor no Brasil. Práticas da leitura no Brasil. Pesquisas em leitura e em eficiência escolar. Psicologia do trabalho nas organizações: histórico; teoria das organizações; o papel do sujeito nas organizações; poderes nas organizações; estilos gerenciais e liderança; cultura organizacional; recursos humanos nos cenários organizacionais; relações humanas e habilidades interpessoais; treinamento e capacitação; técnicas de seleção pessoal. O curso de Letras com linha de formação em Edição e o espaço de atuação do Editor no Brasil e no mundo; conceitualização da área; a profissionalização do Editor no Brasil, normas e ética profissional; desenvolvimento tecnológico e o processo de estudo e de pesquisa; interação com outros ramos da</p>	300
DESDOBRAMENTO EM DISCIPLINAS	
Introdução à Sociologia	30
Cultura Brasileira	30
Filosofia da Tecnologia	30
História da Arte	30
Fundamentos de História Cultural e História Social das Mídias	30
História da Leitura e da Formação do Leitor I	60
História da Leitura e da Formação do Leitor II	30
Psicologia Aplicada às Organizações	30
Contexto Social e Profissional em Letras (Tecnologias de Edição)	30
CONTEÚDOS OPTATIVOS	
Conteúdo variável de acordo com o assunto a ser tratado no semestre, tendo em vista o aprofundamento dos estudos humanísticos e de cultura em tópicos específicos.	
DESDOBRAMENTO EM DISCIPLINAS	
Tópicos Especiais em Ciências Humanas e Cultura	A definir

Quadro 5 Eixo 4- Línguas Estrangeiras Instrumentais

EIXO 4: LÍNGUAS ESTRANGEIRAS INSTRUMENTAIS	
CONTEÚDOS OBRIGATÓRIOS	CARGA HORÁRIA (HORAS-AULA)
<p>Leitura de textos autênticos em língua estrangeira. Natureza, modelos, funções, processos e estratégias de leitura. Leitura como ato comunicativo e social. Aspectos interativos entre leitor/texto e leitor/autor. Leitura de textos autênticos em língua estrangeira. Desenvolvimento da leitura crítica dos mais variados gêneros. Estudo de aspectos morfológicos e sintáticos da língua estrangeira: análise de classes de palavras e estruturas sintáticas, síntagma e orações. Leitura de textos autênticos em Língua estrangeira. Desenvolvimento da leitura crítica dos mais variados gêneros. Estudo de aspectos morfológicos e sintáticos da língua estrangeira. A relação entre contexto, texto, escritor e leitor. Identificação de diferentes gêneros discursivos. Coesão e coerência. Aprofundamento da habilidade de leitura em Língua estrangeira. Associação entre diferentes mídias. Análise crítica de diversos gêneros discursivos, abrangendo diferentes mídias.</p>	240
DESDOBRAMENTO EM DISCIPLINAS	
Oficina de Leitura e Produção de Textos em Língua Estrangeira I	60
Oficina de Leitura e Produção de Textos em Língua Estrangeira III	60
Oficina de Leitura e Produção de Textos em Língua Estrangeira IIII	60
Oficina de Leitura e Produção de Textos em Língua Estrangeira IV	60
CONTEÚDOS OPTATIVOS	
Tradução de Textos Curtos. Produção e Tradução de Abstracts e Palavras-Chave	30
Libras I	30
Libras II	30
DESDOBRAMENTO EM ATIVIDADES OU DISCIPLINAS	
Tradução	30
Tópicos Especiais em Estudos das Línguas Estrangeiras	A definir

Quadro 6 Eixo 5- Prática de Produção, Edição e Revisão de Textos

EIXO 5: PRÁTICA DE PRODUÇÃO, EDIÇÃO E REVISÃO DE TEXTOS	
CONTEÚDOS OBRIGATORIOS	CARGA HORÁRIA (HORAS-AULA)
<p>rários e artísticos. A ambigüidade e a linguagem criativa. As figuras de linguagem e a produção de sentido. A ironia e o humor. Os elementos textuais e narrativos de diversos gêneros textuais. Laboratórios de produção escrita de textos curtos. Produção de textos informativos. Retextualização de gêneros orais e escritos. Produção de textos para circulação em impressos. Prática de retextualização. Produção de textos para a Internet: específicos das redes e conteúdos. Prática de retextualização. Edição de textos sob demandas específicas. Prática de revisão de textos. Notação profissional de revisão. Textos acadêmicos. Gêneros e estruturas. Produção de ensaios, resenhas, resumos acadêmicos. Artigos. Discussões sobre monografias, dissertações e teses. Contextualização do processo de elaboração e desenvolvimento da pesquisa científica. As etapas necessárias para a construção de um trabalho e de um texto científico. Elaboração do trabalho acadêmico baseado na pesquisa bibliográfica. Desenvolvimento da oralidade e situações de apresentações com o uso de diferentes recursos tecnológicos. A utilização dos recursos audiovisuais.</p>	390
DESDOBRAMENTO EM DISCIPLINAS	
Oficina de Texto Acadêmico e Comunicação Científica	60
Oficina de Leitura e Produção de Textos I	60
Oficina de Leitura e Produção de Textos II	60
Oficina de Leitura e Produção de Textos III	30
Oficina de Texto Criativo	60
Oficina de Edição e Revisão de Textos I	60
Oficina de Edição e Revisão de Textos II	60
CONTEÚDOS OPTATIVOS	
Artes gráficas e design. Noções de tipografia. Paginação e mancha gráfica. Formatos de livros. Planejamento gráfico: layout, grafos, versaltes, aspas, sinais. Conteúdo variável de acordo com o assunto a ser tratado nos semestres, tendo em vista a profundidade dos estudos literários em tópicos específicos.	
DESDOBRAMENTO EM ATIVIDADES OU DISCIPLINAS	
As Formas do Livro Impresso	30
Tópicos Especiais em Prática de Produção, Edição e Revisão de Textos	A definir

Quadro 7 Eixo 6- Processo e Produção Editorial

EIXO 6: PROCESSO E PRODUÇÃO EDITORIAL	
CONTEÚDOS OBRIGATORIOS	CARGA HORÁRIA (HORAS-AULAS)
<p>O que é edição. Edição e editoração. Técnicas da edição. Tipos de edição. Projetos editoriais. O que é editora. Profissões da edição. Economia da edição no mundo e no Brasil. Rede do livro. Redes informáticas. Projeto editorial em contraponto com jornalismo, publicidade, propaganda e outros projetos não-editoriais. Práticas profissionais e mercado de trabalho. Processos de produção de impressos: livro, jornal, revista. Etapas da produção editorial: do original ao produto. Processos analógicos e digitais. Edição alternativa, de autor, independente. Noções de direito em edição. Noções de design gráfico. Noções de design digital. Usabilidade. Experimentação. Fundamentos da produção gráfica. Formadores de opinião. Livrelros. Distribuição. Bibliotecas. Marketing e relacionamento. Profissionais da edição no mundo. Estudos de caso. Políticas públicas para edição e consumo. Leis aplicáveis à área da edição. Conceituação geral de gestão de projetos. Etapas de um projeto. Gestão do tempo. Gestão dos recursos físicos. Gestão de recursos humanos. Softwares de acompanhamento de projetos de edição. Estudos de Casos de Edição. Fundamentos da imagem. Informação visual. Estética. Técnicas e equipamentos de fotografia. Tratamento de imagem. Aplicativos. Aplicação de imagem em projetos editoriais. Introdução à Administração. Escolas e contribuições à Teoria Geral da Administração. Funções básicas da Administração de Recursos Humanos. Administração de Suprimentos. Administração Financeira: uma abordagem na empresa moderna. Procedimento de abertura de uma empresa. Aspectos econômicos e societários. Impostos e regulamentação fiscal para micro e pequena empresa. Desenvolvimento de projeto editorial.</p>	435
DESDOBRAMENTO EM DISCIPLINAS	
Estudos Introdutórios de Edição	60
Processos de Edição I	30
Processos de Edição II	45
Processos de Edição III	60
Fundamentos de Gestão de Projetos	30
Introdução à Administração	30
Gestão de Negócios	30
Projeto Editorial I	45
Projeto Editorial II	45
Fotografia	30
Gestão de Projetos em Edição	30
CONTEÚDOS OPTATIVOS	
<p>Memória. História e patrimônio. Tratamento de acervos especiais: iconográfico, textual e audiovisual. Acervo e arquivos literários. Arquivo e edição. Ecótipa: conceito, história e edição crítica; Literatura e Literatura infantil; produção e mercado editorial de produções para crianças; edição: texto e imagem; Projeto gráfico: projetos multimídia. Conteúdo variável de acordo com o assunto a ser tratado no semestre, tendo em vista o aprofundamento dos estudos. Introdução à história do livro. O manuscrito. As formas antigas da escrita. Os manuscritos medievais. O livro impresso. As técnicas modernas do século XX e XXI. Direitos autorais.</p>	150
DESDOBRAMENTO EM ATIVIDADES OU DISCIPLINAS	
Arquivo, Memória e Edição	30
Edição e Literatura Infantil I	30
Edição Crítica	30
O Livro: da Imprensa à Difusão	30
Tópicos Especiais em Processo e Produção Editorial	A definir

Quadro 8 Eixo 7- Metodologia do Trabalho Acadêmico

EIXO 7: PRÁTICA PROFISSIONAL E INTEGRAÇÃO CURRICULAR	
CONTEÚDOS OBRIGATÓRIOS	CARGA HORÁRIA (HORAS-AULA)
científica, de opinião pública e mercadológica. Os métodos de pesquisa: abordagens quantitativas e qualitativas. Desenvolvimento do processo e do planejamento da pesquisa. Elaboração e execução de pesquisa. A coleta de dados em campo. Revisão, codificação e tabulação de dados. Análise e interpretação de dados. A confecção e apresentação do relatório de pesquisa. Conceito de ciência; pesquisa em ciência e tecnologia; redação técnica e científica; normalização e elaboração de trabalhos técnicos e científicos. Elaboração e desenvolvimento de trabalho de conclusão de curso sobre temas relacionados a estudos da linguagem, de conteúdo interdisciplinar, sob orientação e acompanhamento individual por docente orientador.	120
DESDOBRAMENTO EM DISCIPLINAS	
Métodos de Pesquisa em Ciências Humanas	30
Metodologia Científica	30
Estágio Supervisionado	30
TCC I	15
TCC II	15
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	
Atividades extraclasse, previstas no Tópico 10.1-item 3 deste projeto, que deverão ser cumpridas pelo estudante, e as seguintes Atividades regulamentadas pela Resolução CEPE- no seu artigo 10, onde trata das atividades curriculares complementares de caráter optativo que compõe o Eixo de Prática Profissional e Integração Curricular para fins de integração curricular.	
Iniciação Científica e Tecnológica	
Monitoria	
Atividade de Extensão Comunitária	
Atividade Curricular Complementar	
Atividade Complementar de Prática Profissional	213
CONTEÚDOS OPTATIVOS	
Conteúdo variável de acordo com o assunto a ser tratado no semestre, tendo em vista o aprofundamento das metodologias de trabalhos acadêmicos em tópicos específicos.	
DESDOBRAMENTO EM ATIVIDADES OU DISCIPLINAS	
Tópicos Especiais em metodologia do trabalho acadêmico	A definir
CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO	
Estágio Curricular	300

Quadro 9 Resumo - Eixos de Conteúdos e Atividades

EIXO	HORAS-AULA	HORAS
Eixo 1: Estudos de Linguagem	570	475
Eixo 2: Estudos Literários	300	250
Eixo 3: Ciências Humanas e Cultura	300	250
Eixo 4: Línguas Estrangeiras Instrumentais	240	200
Eixo 5: Prática de Produção, Edição e Revisão de Textos	390	325
Eixo 6: Processo e Produção Editorial	435	362,5
Eixo 7: Prática Profissional e Integração Curricular	633	527,50
Eixos 1 a 7: Disciplinas Optativas	360	300
TOTAL	3228	2690

10.3 ORGANIZAÇÃO DINÂMICA DA ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

O currículo do curso de bacharelado em Letras com formação em Tecnologias de Edição foi organizado de modo a desenvolver atividades por meio dos Eixos de Conteúdos e Atividades Complementares com foco no perfil do egresso. Importa destacar os seguintes aspectos:

- os conteúdos ministrados nos primeiros períodos têm o objetivo de proporcionar ao aluno uma sólida base teórico-conceitual para o desenvolvimento dos demais conteúdos e atividades;
- o Eixo 1 tem o papel de fundamentar o conhecimento do aluno em relação aos estudos da língua e da linguagem, com base na linguística e no estudo dos signos;
- o Eixo 2 oferece ao aluno condições de conhecer e discutir aspectos concernentes à literatura e à produção literária, inclusive em seu aspecto editorial;
- os Eixos 1 e 2 são o alicerce da formação em Letras, que se sustenta, na maior parte dos cursos, nos estudos literários e linguísticos;
- o Eixo 3 tem o papel de fundamentar o aluno nas ciências humanas que fazem interface com os estudos da edição e das Letras. Nesse eixo, encontram-se as disciplinas que fornecem subsídios para a discussão sobre a história da formação do leitor e a história editorial, especialmente no Brasil;
- o Eixo 4 oferece ao aluno estudos de línguas estrangeiras (inglês e espanhol) instrumentais, com foco em leitura e escrita. Os alunos devem cursar uma língua e, se quiserem, poderão retornar para o estudo da outra língua oferecida. Também oferta Língua Brasileira de Sinais - Libras como disciplina optativa;
- o Eixo 5 é constituído por oficinas, que são disciplinas de caráter prático, nas quais o aluno pode tomar contato efetivo com a produção escrita, a edição, a revisão, suas técnicas, equipamentos, práticas profissionais e demandas simuladas;
- o Eixo 6 tem o papel de aprofundar o conhecimento do estudante nos estudos da edição e em suas práticas, incluindo métodos, técnicas, conhecimentos específicos, temas de interesse dos estudos da editoração no mundo contemporâneo. Esse eixo inclui a produção de projetos editoriais em plataformas impressas e digitais;
- o Eixo 7 oferece disciplinas para o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos, isto é, envolve o aluno em discussões sobre a ciência, a produção científica na área e dá suporte à confecção dos trabalhos de conclusão de curso;
- a produção técnica e científica será desenvolvida ao longo do curso, nas atividades das várias disciplinas, envolvendo trabalhos de pesquisa, relatórios de atividades, relatórios de aulas práticas, bem como na possibilidade do estágio, nas atividades optativas de

- Iniciação Científica, TCC e Outras Atividades Complementares;
- o trabalho em equipe será incentivado ao longo do curso, incluindo trabalhos comuns entre disciplinas e práticas com equipes de formações diversas;
- o fluxograma do curso é planejado de modo que a carga horária de conteúdos de fundamentação seja maior no início do curso e, gradativamente, decresça até o seu final, quando há maior contato com disciplinas práticas e de especialização;
- o planejamento da oferta de disciplinas optativas cabe à escola e, ao aluno, cabe a escolha das disciplinas optativas a cursar, dentro dos limites estabelecidos;
- os conteúdos relacionados à gestão, organização empresarial, economia e metodologia são ofertados ao final do curso, quando o estudante encontra-se mais próximo de atuar no mercado de trabalho e de desenvolver as atividades do TCC e do estágio;
- a disciplina TCC I tem como objetivo geral promover a socialização das experiências dos estudantes no mercado de trabalho, a ampliação do conhecimento das diversas áreas de atuação do egresso e a avaliação crítica do campo de atuação profissional a partir de situações concretas vivenciadas pelos estudantes, além de dar início à construção do TCC;
- a disciplina TCC II tem como objetivo geral promover a integração de conhecimentos produzidos pelos alunos na área, a troca de experiências e a apresentação de sua produção técnico- científica;
- seminários e eventos poderão ser programados para ampliar conhecimentos no campo profissional, tais como: discussão de temas de edição, feiras e exposições de trabalhos de alunos, intercâmbio entre escolas, visitas de profissionais, visitas a bienais e salões, com aproveitamento para integralização curricular, devidamente normatizada e avaliada pelo Colegiado do Curso/Conselho de Graduação.

10.4 MAPA CURRICULAR

Apresenta-se, a seguir, a Matriz Curricular do Curso de Bacharelado em Letras com formação em Tecnologias de Edição organizada por semestre letivo. Para cada disciplina, são detalhados as ementas, a carga horária, os créditos, a natureza (obrigatória ou optativa), os pré-requisitos e co-requisitos, os objetivos, o eixo de conteúdos e atividades ao qual se vincula.

CEFET/MG – DELTEC - MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE BACHARELADO EM LETRAS - Linha de formação em Tecnologias de Edição

1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período
ELH 60h Linguística Histórica 1	ELT 45h Sociolinguística 8	ELS 60h Teorias do Signo 9	ELI 45h Leitura de Imagens 10	MCI 30h Metodologia Científica 48	MCH 30h Metodologia de Pesquisa em Ciências Humanas 47	ESP 30h Estágio Supervisionado 31	STC 15h TCC II 30 OTC
ELL 60h Estudos de Língua I: Língua e Linguagem 2	ELF 60h Estudos de Língua II: Aspectos Fonômorfológicos da Língua 3	ELA 60h Estudos de Língua III: Aspectos Sintáticos da Língua 4	ELP 60h Estudos de Língua IV: Aspectos Semântico-Frágmáticos da Língua 5	ELT 60h Estudos de Língua V: Fundamentos de Linguística Textual 6	ELS 60h Estudos de Língua VI: Fundamentos de Análise do Discurso 7	OTC 49 TCC I 15h ESP	OPTATIVA V
LT 60h Teoria Literária I 11	LIL 60h Teoria Literária II 12	LII 60h Historiografia Literária 13	LIII 60h Literatura Brasileira e suas Relações com Outras Literaturas I 14	LIV 60h Literatura Brasileira e suas Relações com Outras Literaturas II 15	Optativa I Optativa II LIB	PSI 30h Psicologia Aplicada às Organizações 23	Optativa VI Optativa VII
PPA 60h Oficina de Texto Acadêmico e Comunicação Científica 29	PPL 60h Oficina de Leitura e Produção de Textos I 30	PPP 60h Oficina de Produção de Leitura e Textos II 31	PPR 30h Oficina de Produção de Leitura e Textos III 32	PPC 60h Oficina de Texto Criativo 33	PPE 60h Oficina de Edição e Revisão de Textos I 34	PPD 60h Oficina de Edição e Revisão de Textos II 35	OPTATIVA XIII
H50 30h Introdução à Sociologia 16	HHC 30h Fundamentos de História Cultural e História Social das Mídias 19	HHA 30h História da Arte 20	HLL 60h História da Leitura e da Formação do Leitor I 21	HLB 30h História da Leitura e da Formação do Leitor II 22	IAD 30h Introdução à Administração 43	PEF 30h Fotografia 42	GPE 30h Gestão de Projetos de Edição 41
HCB 30h Cultura Brasileira 17	PEI 60h Estudos Introdutórios de Edição 36	PEE 30h Processos de Edição I 37	PEO 45h Processos de Edição II 38	PEM 60h Processos de Edição III 39	FGT 30h Fundamentos de Gestão de Projetos 40	PEP 45h Projeto Editorial I 45	PEJ 45h Projeto Editorial II 46
CSE 30h Contexto Social e Profissional 24	HFI 30h Filosofia da Tecnologia 18	LEO 60h Oficina de Leit. E Prod. de Textos em Língua Estr. I 25	LEI 60h Oficina de Leit. E Prod. de Textos em Língua Estr. II 26	LEZ 60h Oficina de Leit. E Prod. de Textos em Língua Estr. III 27	LHE 60h Oficina de Leit. E Prod. de Textos em Língua Estr. IV 28	OPTATIVA 30h IV	Optativa IX Optativa X
330 h/a	345 h/a	360 h/a	360 h/a	360 h/a	330 h/a	300 h/a	270 h/a

LEGENDA: RESUMOS DOS EIXOS

Eixo 1: Estudos de Linguagem
Eixo 2: Estudos Literários
Eixo 3: Ciências Humanas e Cultura
Eixo 4: Línguas Estrangeiras Instrumentais
Eixo 5: Prática de Produção, Edição e Revisão de Textos
Eixo 6: Processo e Produção Editorial
Eixo 7: Prática Profissional e Integração Curricular
Optativas

10.5 DISCIPLINAS

As disciplinas e seus eixos foram pensados de forma a concorrerem para a formação de um perfil profissional de Letras adequado à produção editorial. Detalham-se, aqui, as disciplinas propostas para o curso. Cabe mencionar que a bibliografia apresentada, embora atualizada, tem o propósito de servir como referência e não deve ser caracterizada como bibliografia básica ou obrigatória. A bibliografia indicada será também complementada por artigos científicos de periódicos e anais de congressos, bem como de *websites*.

Quadro 11 - Disciplinas do Eixo 1

DISCIPLINA	EMENTA	NATUR-EZA	CH	CR	N	PR	EIXO
Linguística Histórica	Estudo diacrônico das línguas indo-europeias. História externa, da romanização até a fase atual. Domínio e condições de uso das línguas indo-europeias. Definição e constituição da Filologia Românica. História, funcionamento e estrutura da língua portuguesa. Estudo diacrônico da Língua Portuguesa. Observação da evolução de aspectos linguísticos a partir do latim vulgar. Formação do léxico português. Domínio geográfico. Evolução fonética, morfológica e sintática.	OB	60	4	1	-	1
Estudos de Linguagem I: Língua e linguagem	A linguística como ciência. Concepções de língua e linguagem. Contribuições de Saussure e de Chomsky. A aquisição e o desenvolvimento da linguagem segundo as diferentes abordagens teóricas: Comportamentalismo, Inatismo, Construtivismo, Socioconstrutivismo e Sociointeracionismo. Linguagem: Sistema, Norma e Fala. Aspectos históricos da gramática. Concepções de gramática.	OB	60	4	2	-	1
Estudos de Linguagem II: aspectos fonomorfológicos da língua	Estudo da base fonético-fonológica para a construção de sentido em língua portuguesa. Fonética articulatória: o aparelho fonador, descrição dos segmentos consonantais e vocálicos. Bases teóricas da fonologia estrutural; análise fonológica e processos fonológicos. Conceituação e identificação de morfemas; a morfologia baseada em palavras/lexemas. Classes de palavras.	OB	60	4	3	2	1
Estudos de Linguagem III: aspectos sintáticos da língua	Sintaxe do pronome relativo, da preposição, da conjunção. Sintaxe do período e da oração: estrutura e relações. Estudo dos fundamentos teóricos da análise linguística, no que se refere à sintaxe: sintagma nominal, concordância e regência nominais e verbais. Introdução à teoria sintática funcionalista. Categorias gramaticais e relações sintáticas.	OB	60	4	4	3	1
Estudos de Linguagem IV: aspectos semântico-pragmáticos da língua	Semântica: teoria do signo linguístico e teoria da referência. Abordagens semânticas centradas no léxico e no discurso. A relação sujeito/predicado na gramática e na lógica clássica. Ambiguidade. Dêixis, anáfora e tópico. Aspectos ideológicos da significação. Pragmática: atos de fala; significação e contexto; sentido e uso.	OB	60	4	5	4	1
Estudos de Linguagem V: Fundamentos de Linguística Textual	O texto como unidade de análise. Processos estratégicos de organização textual para a construção do sentido. Tipologia textual. Discursos e gêneros textuais. Introdução à pesquisa e ao trabalho com gêneros do discurso. Estudo de procedimentos para a descrição de gêneros.	OB	60	4	6	5	1
Estudos de Linguagem VI: Fundamentos de Análise do Discurso	Do enunciado à enunciação. Noções de discurso, discursividade, intersubjetividade e intertextualidade e interdiscursividade. Breve histórico dos estudos discursivos. Diferentes linhas de Análise do Discurso.	OB	60	4	7	6	1
Sociolinguística	Variação e mudança linguística em português. Variação no tempo, no espaço geográfico e na modalidade (oral/escrita). Fatores socioculturais e interacionais.	OB	45	3	8	-	1
Teorias do signo	Teorias do signo. Análise e das teorias semióticas (Saussure, Peirce, Eco, Kristeva, Barthes, Greimas, Todorov). Semiótica e semiologia.	OB	60	4	9	-	1
Leitura de imagens	Imagem e texto. Teorias de leitura de imagens. Leis da Gestalt.	OB	45	3	10	-	1
Análise discursiva de textos midiáticos	Categorias linguísticas discursivas – Discurso e mídia - leitura de textos midiáticos - semiótica aplicada à análise textual - oficinas de interpretação e produção de textos.	OP	30	2		9	1
Estudos Gramaticais do Português Contemporâneo	Aspectos textuais-discursivos em textos, falados e escritos, do português. Ações linguísticas, cognitivas e sociais. Construção dos sentidos no texto. Mecanismos de textualização: conexão, coesão nominal e coesão verbal.	OP	30	2		6	1
Tópicos Especiais em Estudos de Linguagens	Conteúdo variável de acordo com o assunto a ser tratado no semestre, tendo em vista o aprofundamento dos estudos linguísticos em tópicos específicos.	OP	A definir				

Quadro 12 - Disciplinas do Eixo 2

DISCIPLINA	EMENTA	NATU-REZA	CH	CR	N	PR	EIXO
Teoria Literária I	O texto literário. Representação e linguagem literária. Imaginário, ficção e ficção. A questão dos gêneros literários. Funções da literatura. Abordagens críticas da literatura: crítica psicanalítica, crítica sociológica, crítica estruturalista e formalista.	OB	60	4	11	-	2
Teoria Literária II	Poesia e prosa literária. Teoria da narrativa. Teoria da lírica. Teoria do drama. Abordagens críticas da literatura: a crítica semiológica, fenomenológica, estilística-temática. A estética da recepção. A abordagem dos estudos culturais.	OB	60	4	12	11	2
Historiografia literária	Identidade nacional e a formação de cânones literários. Análise crítica do cânone. Historiografia e história literária: perspectivas críticas. Prática de leitura dos textos literários brasileiros tidos como clássicos. Reflexão sobre os textos fundamentais da literatura brasileira. Literatura e valores culturais.	OB	60	4	13	-	2
Literatura Brasileira e suas relações com outras literaturas I	Principais tendências que marcam a poesia e a prosa literária brasileiras. Estudos analíticos e críticos de textos dos séculos XVII ao XXI.	OB	60	4	14	-	2
Literatura Brasileira e suas relações com outras literaturas II	Literatura brasileira e portuguesa: horizontes geográficos e políticos. Literatura africana e brasileira. As fronteiras interculturais do discurso literário. Literatura e discurso pós-colonial. Literatura brasileira, cultura e suas relações com outras tradições literárias ocidentais e orientais .	OB	60	4	15	14	2
Literatura e telemática	Estudos críticos sobre o discurso poético e suas imbricações com as tecnologias digitais. Poesia sonora e visual. A videopoesia e a performance poética. Tecnologia digital e experimentalismo na poesia contemporânea. Poesia e mídia.	OP	30	2		11	2
Literatura e outras artes	Estudo de analítico e crítico de obras da literatura brasileira e sua relação com outras artes. Conceitos de tradução, transcrição e adaptação. Estudo da enunciação em códigos verbais e não verbais.	OP	30	2		13	2
Produção e crítica literária contemporânea	Estudo analítico e crítico de obras da literatura contemporânea. Tendências que marcam a poesia e a prosa literária na atualidade. Tecnologia digital na poesia. Poesia e mídia.	OP	30	2		13	2
Poesia & design: interseções críticas	poemas e livros-objetos de vanguarda. Produção gráfica, design e arte poética. Manifestos teóricos da vanguarda europeia e do modernismo brasileiro. Teorias poéticas experimentais: concretismo, neo-concretismo e poema-processo. Diálogos interartísticos.	OP	30	2		12	2
Teoria da Poesia: leitura e crítica	Crítica literária e poesia. Leitura e análise de textos poéticos que representam diferentes tendências formais e temáticas do século XIX, XX e XXI. Estudo analítico de poemas de autores fundamentais do Modernismo brasileiro e da contemporaneidade. Reflexão sobre a poesia como performance.	OP	30	2		13	2
Literatura e Comparativismo	Introdução aos Estudos Literários em perspectiva comparada. Estudo sobre o conceito, o histórico e as discussões relativas à Literatura Comparada. Análise crítica/teórica da literatura brasileira em diálogo com textos/obras desta e de outras literaturas. A reflexão sobre as interações entre literatura, cultura, mídia, filosófica e política.	OP	30	2		12	2
Adaptação e roteiro: teorias e técnicas da narrativa aplicadas à literatura e ao cinema.	Estudo crítico e teórico a respeito do conceito de narrativa. Realidade e construção ficcional. Adaptação textual e transposição de linguagens. Os suportes e a construção do sentido. Teorias da Tradução. Etapas de adaptação textual e da criação do roteiro para cinema e televisão. Técnicas de criação de enredo ficcional. Preparação do argumento e indicações técnicas que servirão de base para a produção de roteiros .	OP	30	2			2
Literatura, música Popular e crítica	Estudo de relações existentes entre a crítica literária e a musical. Análise de questões estéticas, políticas e comportamentais presentes na MPB. Reflexão sobre diferenças e semelhanças existentes entre letra e poesia. Compreensão da presença da oralidade e da intertextualidade na produção, circulação e recepção de música popular no Brasil. Música popular e crítica biográfica. Música popular, tecnologia e mídia. A crítica de música popular nos livros, no jornal impresso e na Internet.	OP	30	2		2	
Textualidades Contemporâneas: poesia, prosa e drama	Estudo de textos poéticos, da prosa de ficção ou teatrais da literatura brasileira contemporânea, ou em diálogo com outras literaturas. Investigações das novas tessituras da linguagem criativa e suas interações com outras artes ou com as mídias.	OP	30	2		13	2
Tópicos Especiais em Estudos Literários	Conteúdo variável de acordo com o assunto a ser tratado no semestre, tendo em vista o aprofundamento dos estudos literários em tópicos específicos.	OP	a ser definido				

Quadro 13 - Disciplinas do Eixo 3

DISCIPLINA	EMENTA	NATU-REZA	CH	CR	N	PR	EIXO
Introdução à Sociologia	Sociologia como estudo da interação humana, cultura e sociedade, os valores sociais, mobilização social e canais de mobilidade, o indivíduo na sociedade, instituições sociais, sociedade brasileira, mudanças sociais e tecnológicas.	OB	30	2	16	-	3
Cultura Brasileira	Cultura e política. Patrimônio histórico e cultural. Contribuições étnicas à formação da cultura nacional. Cultura, mídia e consumo. Cultura popular, rural e urbana. Cultura, cidadania e democracia.	OB	30	2	17	-	3
Filosofia da Tecnologia	Filosofia da ciência e da tecnologia: história da ciência e da tecnologia; epistemologia da tecnologia; avaliação das questões tecnológicas no mundo contemporâneo; tecnologia e paradigmas emergentes; ética e cidadania.	OB	30	2	18	-	3
Fundamentos de História Cultural e História Social das Mídias	História e história cultural. Macro e micro-história. História dos meios de comunicação. História de longa duração. Gerações dos Annales.	OB	30	2	19	-	3
História da Arte	Introdução ao estudo da história da arte. Arte e Estética. Conceitos fundamentais para análise do objeto artístico. Arte e cultura em uma perspectiva histórica. As Vanguardas e o mundo moderno. Arte, mídia e tecnologia.	OB	30	2	20	-	3
História da leitura e da formação do leitor I	História da escrita. História da leitura no Oriente e no Ocidente. Práticas da leitura no mundo. História de longa duração dos objetos de ler: livro, jornal, revista. Leitura e outras mídias. Transposições, remediações e adaptações. O leitor e a leitura no mundo ocidental. Manuscrito, imprensa e informática. Tecnologias digitais.	OB	60	4	21	-	3
História da leitura e da formação do leitor II	História da imprensa brasileira. Formação do leitor no Brasil. Práticas da leitura no Brasil. Pesquisas em leitura e em eficiência escolar.	OB	30	2	22	21	3
Psicologia Aplicada às Organizações	Psicologia do trabalho nas organizações: histórico; teoria das organizações; o papel do sujeito nas organizações; poder nas organizações; estilos gerenciais e liderança; cultura organizacional; recursos humanos nos cenários organizacionais; relações humanas e habilidades interpessoais; treinamento e capacitação; técnicas de avaliação.	OB	60	4	23	-	3
Contexto Social e Profissional em Letras (Tecnologias de Edição)	O curso de Letras com linha de formação em Edição e o espaço de atuação do Editor no Brasil e no mundo; conceituação da área; a profissionalização do Editor no Brasil, normas e ética profissional; desenvolvimento tecnológico e o processo de estudo e de pesquisa; interação com outros ramos da área tecnológica, mercado de trabalho; ética e cidadania.	OB	30	2	24	-	3
Tópicos Especiais em Ciências Humanas e Cultura	Conteúdo variável de acordo com o assunto a ser tratado no semestre, tendo em vista o aprofundamento dos estudos humanas e cultura em tópicos específicos.	OP	a ser definida				

Quadro 14 - Disciplinas do Eixo 4

DISCIPLINA	EMENTA	NATUREZA	CH	CR	N	PR	EIXO
Oficina de Leitura e Produção de Textos em Língua Estrangeira I	Leitura de textos autênticos em língua estrangeira. Natureza, modelos, funções, processos e estratégias de leitura. Leitura como ato comunicativo e social. Aspectos interativos entre leitor/texto e leitor/autor.	OB	60	4	25	-	4
Oficina de Leitura e Produção de Textos em Língua Estrangeira II	Leitura de textos autênticos em língua estrangeira. Desenvolvimento da leitura crítica dos mais variados gêneros. Estudo de aspectos morfológicos e sintáticos da língua estrangeira: análise de classes de palavras e estruturas sintáticas, sintagmas e orações.	OB	60	4	26	25	4
Oficina de Leitura e Produção de Textos em Língua Estrangeira III	Leitura de textos autênticos em língua estrangeira. Desenvolvimento da leitura crítica dos mais variados gêneros. Estudo de aspectos morfológicos e sintáticos da língua estrangeira. A relação entre contexto, texto, escritor e leitor. Identificação de diferentes gêneros discursivos. Coesão e coerência.	OB	60	4	27	26	4
Oficina de Leitura e Produção de Textos em Língua Estrangeira IV	Aprofundamento da habilidade de leitura em língua estrangeira. Associação entre diferentes mídias. Análise crítica de diversos gêneros discursivos, abrangendo diferentes mídias. Aprofundar conhecimento de textos autênticos de circulação social.	OB	60	4	28	27	4
Tradução	Tradução de textos curtos. Produção e tradução de abstracts e palavras-chave.	OP	30	2		27	4
Libras I	Apresentação e discussão acerca dos aspectos identitários, sociais e culturais da comunidade surda, bem como dos aspectos lingüísticos das línguas de sinais, em específico a LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais.	OP	30	2			4
Libras II	Apresentação e discussão acerca dos aspectos identitários, sociais e culturais da comunidade surda, bem como dos aspectos lingüísticos das línguas de sinais, em específico a LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais.	OP	30	2			4
Tópicos Especiais em Estudos das Línguas Estrangeiras	Conteúdo variável de acordo com o assunto a ser tratado no semestre, tendo em vista o aprofundamento do estudo das línguas Estrangeiras em tópicos específicos.	OP	a ser definida				

Quadro 15 - Disciplinas do Eixo 5

DISCIPLINA	EMENTA	NATUR-REZA	CH	CR	N	PR	EIXO
Oficina de Texto Criativo	Leitura e produção de textos literários e artísticos. A ambigüidade e a linguagem criativa. As figuras de linguagem e a produção de sentido. A ironia e o humor. Os elementos textuais e narrativos de diversos gêneros textuais. Laboratórios de produção escrita de textos	OB	60	2	29	-	5
Oficina de Leitura e Produção de Textos I	Produção de textos informativos. Retextualização de gêneros orais e escritos.	OB	60	4	30	-	5
Oficina de Leitura e Produção de Textos II	Produção de textos para circulação em impressos. Prática de retextualização.	OB	60	4	31	30	5
Oficina de Leitura e Produção de Textos III	Produção de textos para a Internet: especificidades e contínuidades. Prática de retextualização.	OB	30	2	32	31	5
Oficina de Edição e Revisão de Textos I	Edição de textos sob demandas específicas. Prática de revisão de textos. Notação profissional de revisão.	OB	60	4	33	-	5
Oficina de Edição e Revisão de Textos II	Edição de textos sob demandas específicas.	OB	60	4	34	33	5
Oficina de Texto Acadêmico e Comunicação Científica	ensaios, resenhas, resumos acadêmicos. Artigos. Discussões sobre Monografias, dissertações e teses. Contextualização do processo de elaboração e desenvolvimento da pesquisa científica. As etapas necessárias para a construção de um trabalho e de um texto científico. Elaboração do trabalho acadêmico baseado na pesquisa bibliográfica. Desenvolvimento da oralidade em situações de apresentações com o uso de diferentes recursos tecnológicos. A utilização dos recursos audiovisuais e tecnológicos na apresentação de eventos acadêmicos.	OB	60	4	35	-	5
As Formas do Livro Impresso	Artes gráficas e design. Noções de tipografia. Paginação e mancha gráfica. Formatos de livros. Planejamento gráfico: layout, grifos, versaltes, aspás, sinais gráficos, entrelinhamentos, composição de parágrafos e controle de linhas.	OP	30	2			5
Tópicos Especiais em Prática de Produção, Edição e Revisão de textos	Conteúdo variável de acordo com o assunto a ser tratado no semestre, tendo em vista o aprofundamento dos estudos em tópicos específicos.	OP	a ser definida				5

Quadro 16 - Disciplinas do Eixo 6

DISCIPLINA	EMENTA	NATU-REZA	CH	CR	N	PR	EIXO
Estudos introdutórios de edição	O que é edição. Edição e editoria. Técnicas da edição. Tipos de edição. Projetos editoriais. O que é editora. Profissões da edição. Economia da edição no mundo e no Brasil. Rede do livro. Redes informáticas. Projeto editorial em contra-ponto com jornalismo, publicidade, propaganda e outros projetos não-editoriais.	OB	60	4	36		6
Processos de edição I	Práticas profissionais e mercado de trabalho. Processos de produção de impressos: livro, jornal, revista. Etapas da produção editorial: do original ao produto. Processos analógicos e digitais. Edição alternativa, de autor, independente.	OB	30	3	37	36	6
Processos de edição II	Noções de direito em edição. Noções de design gráfico. Noções de design digital. Usabilidade. Experimentação. Fundamentos da produção gráfica.	OB	45	3	38	37	6
Processos de edição III	Formas de opinião. Livros. Distribuição. Bibliotecas. Marketing e relacionamento. Profissionais da edição no mundo. Estudos de caso. Políticas públicas para edição e consumo. Legislação à área da edição.	OB	60	3	39	38	6
Fundamentos de gestão de projetos	O que é projeto. Etapas do projeto. Estrutura analítica de um projeto. Softwares de acompanhamento de projetos. Aplicação.	OB	30	2	40	39	6
Gestão de Projetos em Edição	O que é projeto. Etapas do projeto. Estrutura analítica de um projeto. Softwares de acompanhamento de projetos. Estudos de caso em edição.	OB	30	2	41	39	6
Fotografia	Imagem e informação visual. Estética. Técnicas e equipamentos de fotografia. Tratamento de imagem. Aplicativos. Aplicação de imagem em projetos editoriais. Educação estética.	OB	30	2	42	-	6
Introdução à Administração	Introdução à Administração. Escolas e contribuições à Teoria Geral da Administração. Funções básicas da Administração de Recursos Humanos. Administração de Suprimentos. Administração Financeira: uma abordagem na empresa moderna.	OB	30	2	43	-	6
Gestão de Negócios	Procedimento de abertura de uma empresa. Aspectos econômicos e societários. Impostos e regulamentação fiscal para micro e pequena empresa.	OB	30	2	44	-	6
Projeto Editorial I	Desenvolvimento de projeto editorial impresso.	OB	45	4	45	-	6
Projeto Editorial II	Desenvolvimento de projeto editorial digital.	OB	45	4	46	45	6
Arquivo, memória e edição	História e memória. História e patrimônio. Tratamento de acervos especiais: iconográfico, textual e audiovisual. Acervos e arquivos literários. Arquivo e edição.	OP	30	2		36	6
Edição crítica	Ecdótica: conceito, história e edição crítica.	OP	60	4		36	6
Edição e Literatura Infantil I	Literatura e literatura infantil; produção e mercado editorial de produções para crianças; edição: texto e imagem; Projeto gráfico; projetos multimídia.	OP	30	2		12	6
O livro: da impressão à difusão	Introdução à História do Livro. O manuscrito. As formas antigas da escrita. Os manuscritos medievais. O livro impresso. As técnicas modernas dos séc. XX e XXI. Direitos autorais.	OP	30	2		36	6
Tópicos Especiais em Processo e produção editorial	Conteúdo variável de acordo com o assunto a ser tratado no semestre, tendo em vista o aprofundamento dos estudos literários em tópicos específicos.	OP	a ser definida				6

Quadro 17 - Disciplinas do Eixo 7

DISCIPLINA	EMENTA	NATUR-REZA	CH	CR	N	PR	EIXO
Métodos de Pesquisa em Ciências Humanas	Caracterização dos diversos tipos de pesquisas: científica, de opinião pública e mercadológica. Os métodos de pesquisas: a bordagens qualitativas e quantitativas. Desenvolvimento do processo e do planejamento da pesquisa. Elaboração e execução de pesquisa. A coleta de dados em campo. Revisão, codificação e tabulação de dados. Análise e interpretação de dados. A confecção e apresentação do relatório de pesquisa.	OB	30	2	47	-	7
Metodologia Científica	Conceito de ciência; pesquisa em ciência e tecnologia; redação técnica e científica; normalização e elaboração de trabalhos técnicos e científicos	OB	30	2	48	-	7
TCC I	Planejamento, desenvolvimento e avaliação do projeto do Trabalho de Conclusão de Curso, versando sobre uma temática de Letras, tecnologias de Edição, sob a orientação de um professor orientador.	OB	15	1	49	47	7
TCC II	Desenvolvimento e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso, versando sobre uma temática de Letras, Tecnologias de Edição, sob a orientação de um professor orientador.	OB	15	1	50	49	7
Estágio Supervisionado	Orientação acadêmica e profissional mediante encontros regulares, programados, tanto no âmbito acadêmico quanto no ambiente profissional onde o estágio é realizado; participação do aluno nas atividades relacionadas ao estágio.	OB	30	2	51	-	7
Estágio Curricular	Prática	OB	300	20	52	51	7
Atividades Complementares	Monitoria, Iniciação Científica e Tecnológica, extensão comunitária, apoio técnico a setores administrativos da Instituição, empresa júnior, produção científica, participação em seminários, outras atividades curriculares e de prática profissional, desde que aprovadas pelo Colegiado do Curso.	OP	a ser definida				7
Tópicos Especiais em Prática Profissional e Integração Curricular	Conteúdo variável de acordo com o assunto a ser tratado no semestre, tendo em vista o aprofundamento das metodologias de trabalhos acadêmicos e tópicos específicos.	OP	a ser definida				7

11. METODOLOGIA DE ENSINO

Segundo Paiva (2004), os cursos de Letras precisam não apenas ousar mais em seus projetos e aproximá-los do mundo contemporâneo, com suas tecnologias e demandas, mas também cumprir as promessas de seus projetos político-pedagógicos. Assim, um novo curso de Letras com formação em Tecnologias de Edição deve diferir dos demais cursos, buscando focalizar a comunicação, as novas tecnologias e as possibilidades de trabalho do egresso fora das salas de aula. Propõe-se, dessa forma, o enfrentamento de possibilidades novas, que se aliam sempre a tecnologias ainda por serem compreendidas, mas que provocam efeitos profundos na sociedade, na cultura e nas relações de trabalho. Em síntese, o projeto propõe um curso de Letras que forme um bacharel capaz de atuar nos usos da língua escrita (e oral) com foco na comunicação e na compreensão das tecnologias da escrita, da inteligência e da aprendizagem autônoma.

O desenvolvimento das Tecnologias de Informação e de Comunicação tem evidenciado a importância de se articularem os processos da escrita - em sua passagem dos códigos para ambientes eletrônicos, dos suportes analógicos para os digitais - aos processos de leitura, uma vez que essas tecnologias abrem perspectivas novas para a geração de sentidos. Por outro lado,

os estudos linguísticos e literários, em uma perspectiva intersemiótica e interdiscursiva, possibilitam uma abordagem comparada de textos verbais e não verbais, oriundos dos vários campos da cultura, como a imprensa televisiva e impressa, a literatura, a música, a pintura, mas também de outras disciplinas e campos de saber. Essa abordagem comparativista e interdisciplinar contribui para a formação de profissionais que sejam capazes de integrar um conhecimento voltado para a dimensão humanística e que tenham uma postura crítica do papel da tecnologia no mundo contemporâneo. Conseqüentemente, esses profissionais estarão aptos a desenvolver ferramentas mais adequadas aos processos editoriais, na atualidade, e também a conduzir pesquisas relevantes num cenário em que, juntamente com a tecnologia, as conjunturas econômica, política e sociocultural transformam-se aceleradamente.

No curso proposto, as disciplinas e as práticas pedagógicas que conduzem à produção de conhecimentos e habilidades levam em consideração a complexidade da realidade social em que

se insere a escola. Nesse aspecto, o conhecimento não pode ser pensado como um elemento a ser oferecido para um aluno passivo, mas como uma produção que se concretiza na dinâmica de práticas e atividades realizadas em espaços e momentos de formação externos, como cursos, seminários, atividades culturais e estágios em empresas.

Além disso, propõe-se a criação de um laboratório experimental, nos moldes de uma empresa

júnior como as dos cursos de publicidade ou jornalismo, em que os alunos experimentariam a realidade de sua futura prática profissional e ofereceriam serviços úteis à comunidade, dentro e fora da Instituição. Vale ressaltar que os alunos serão levados, ainda, à prática intensiva de produção de textos em vários suportes e gêneros, articulando o conhecimento teórico adquirido sobre a linguagem aos usos das línguas portuguesa e estrangeira.

Destaca-se que o Estágio Curricular constitui uma necessidade, uma vez que a associação de atividades práticas e teóricas e a integração do aprendiz no contexto profissional dentro e fora do CEFET-MG geram mecanismos para a integração vertical, horizontal e diagonal entre os conteúdos e atividades.

Com relação às atividades de pesquisa, além das possibilidades sempre abertas de participação em projetos de Iniciação Científica, orientados por professores que já vêm contribuindo com esse tipo de projeto, ao final do curso, o discente de Letras deverá apresentar um Trabalho de Conclusão de Curso de sua autoria, abordando temas ligados às disciplinas cursadas ou às atividades desenvolvidas.

Para que isso seja possível, nos últimos dois semestres, o aluno contará com a orientação de um professor, que o auxiliará na produção de um projeto de pesquisa e na elaboração de um texto final, sempre com vistas à publicação em revistas e obras de circulação social real. Outra forma de cumprir o TCC é o aluno participar de projetos de pesquisa de Iniciação Científica, otimizando a produção da pesquisa e tornando-a seu Trabalho de Conclusão.

Acredita-se que a pesquisa favorece o desenvolvimento de uma postura crítica e investigativa do aluno diante de sua futura profissão, do mundo e do conhecimento de um modo geral. Nessa perspectiva, os TCCs e os resultados dos trabalhos de Iniciação Científica passarão por um processo de avaliação e seleção, com a finalidade de serem encaminhados para publicação ou divulgação em seminários internos e externos à Instituição.

A formação do profissional delineado por este projeto só se completará na experiência com demandas reais, em que seja necessário aplicar teorias aprendidas e transformar simulações em soluções. A oferta de vagas em empresas ou mesmo dentro da Instituição, em diversos setores do CEFET-MG ou de empresas públicas e privadas, pode transformar um mercado predominantemente amador em campo/fértil para profissionais bem formados.

Em síntese, a metodologia proposta neste projeto de curso leva em conta a atual demanda

de formação de profissionais envolvidos na produção e no tratamento de textos em suportes variados e, ao mesmo tempo, capazes da reflexão crítica sobre o papel das tecnologias nos processos discursivos da sociedade contemporânea, além de atuarem como pesquisadores e produtores de conhecimento na área.

11.1. AVALIAÇÃO

Quanto ao processo de avaliação escolar, o presente projeto pauta-se nas Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do CEFET-MG:

Art. 71º- Será considerado aprovado o aluno que obtiver NF igual ou superior a 60 (sessenta) pontos e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total prevista para a disciplina.

No entanto deve-se enfatizar o interesse dos proponentes deste curso no estabelecimento de uma interação entre professores e aprendizes que vá muito além do “passar de ano” e da preocupação com o número de faltas. O envolvimento do graduando nas

atividades propostas pela coordenação de curso deve ser tal que notas e presenças sejam consequência de um interesse profundo pelas ações institucionais.

O estudante deverá ser levado a uma postura crítica diante de sua própria atuação na dinâmica ensino-aprendizagem. A avaliação não é um processo técnico e quantitativo, mas envolve

análise das práticas desenvolvidas pelo aluno, em todas as suas etapas e desafios. Enfatiza-se a consideração de que o aprendiz não tem papel passivo no processo, ele deve ser levado a refletir sobre os caminhos percorridos e a tomar decisões frente a possíveis estratégias para melhorar o seu próprio aprendizado. O estudante será, assim, responsável pela produção de conhecimento e pelo desenvolvimento de habilidades resultantes de suas atividades acadêmicas e práticas.

As Atividades Complementares exigidas nas Leis de Diretrizes e Bases devem ser cumpridas pelo aluno e comprovadas por entrega de certificados e outros tipos de documentação cabíveis. Cabe à Coordenação do Curso de Letras com formação em Tecnologias de Edição estar sempre inteirada das possibilidades de cursos e outras formas de atividades acadêmicas que possam integralizar o currículo, além da Iniciação Científica

ntífica. O graduando deve manter-se informado sobre suas possibilidades de aprendizagem e de apropriação do conhecimento, fora dos muros da escola. Por outro lado, ele deve responsabilizar-se por alimentar a Instituição das informações que obtém em sua vivência social e profissional na cidade.

As Atividades Complementares serão integralizadas com base na apresentação de documentação comprobatória e na participação dos próprios professores como guias e interlocutores. Atividades curriculares teórico-práticas devem ser avaliadas por notas e frequência, de acordo com sua natureza, conforme preveem as Normas Acadêmicas:

§ 3º- De acordo com a natureza da disciplina, a avaliação do rendimento escolar poderá ter avaliação teórica, avaliação prática, ou uma combinação das duas formas.

As atividades caracterizadas como práticas profissionais levam em conta fatores relacionados à percepção dos processos de produção de materiais, à gestão desses processos no decorrer das disciplinas e ao desenvolvimento do aluno ao longo das experiências propiciadas pela Instituição. Essas atividades devem ser supervisionadas por docentes indicados pelo colegiado e devem ter seus relatórios aprovados por comissões instituídas para tal fim.

12 . MONITORAMENTO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Com o intuito de promover o acompanhamento crítico e adequações ao Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Letras com formação em Tecnologias de Edição, esta Comissão pretende manter aproximações com propostas de projetos pedagógicos dos cursos de engenharia, adotando, no entanto, outros critérios quando for necessário, já que se trata de área de graduação nova na Instituição.

Consideram-se, então, os seguintes pontos em relação ao monitoramento:

- terá foco na avaliação interna do curso (estrutura, currículo e práticas pedagógicas de docentes e discentes), tendo caráter de acompanhamento e correção de rumos;
- considerará propostas de nivelamento (desde o processo seletivo dos ingressantes), com acompanhamento cuidadoso dos primeiros períodos, garantindo o desenvolvimento das habilidades básicas para estudantes de ensino superior;
- proporá qualificação pedagógica de docentes – cursos, oficinas, seminários, com apoio institucional, relativos à elaboração de planejamento de atividades diversas;

- desenvolverá processo de avaliação do curso com empresas e centros de pesquisa (governamentais e privados) que viabilizarem a formação do profissional de Letras por meio de estágios supervisionados e visitas técnicas.

13 . ACOMPANHAMENTO DE EGRESSO

Considerando que o aperfeiçoamento do Curso depende também de uma avaliação da inserção profissional de seus egressos, o Colegiado do Curso deverá estudar e propor mecanismos para o acompanhamento de egresso, com base na experiência dos demais cursos ofertados na Instituição, em seus níveis técnico de nível médio, graduação e pós-graduação. Os resultados obtidos em avaliações futuras deverão, juntamente com aqueles obtidos em outras ações avaliativas, reverter em propostas para o aprimoramento do seu projeto pedagógico.

14. RECURSOS FÍSICOS E HUMANOS

As necessidades relativas a docentes e infraestrutura para a efetiva implantação do curso de bacharelado em Letras com formação em Tecnologias de Edição compõem esta seção do Projeto Pedagógico. Apresenta-se, neste tópico, a previsão da necessidade de utilização do corpo docente dos departamentos de Linguagem e Tecnologia, Engenharia de Computação. A partir da implementação do curso, haverá necessidade de contratação não apenas em razão de o número de docentes tornar-se insuficiente, mas principalmente porque não encontraremos no CEFET-MG profissionais com conhecimentos específicos para todas as disciplinas.

As considerações sobre o impacto da criação do curso nos departamentos acadêmicos da Instituição, em especial do Departamento de Linguagem e Tecnologia, serão expostas a seguir.

14.1 RECURSOS FÍSICOS – LABORATÓRIOS

A matriz curricular proposta para o curso de bacharelado em Letras com formação em Tecnologias de Edição estima que 14 (quatorze) disciplinas farão uso obrigatório e frequente de laboratórios de informática, sendo necessários computadores padrão, com softwares especialmente desenvolvidos para edição de imagens e textos. As licenças para esses softwares podem ser adquiridas por meio de projetos de pesquisa encaminhadas pelos docentes do Departamento de Linguagem e Tecnologia às agências de fomento, como a FAPEMIG, e mesmo ao PROPESQ institucional, entre outros recursos.

O CEFET-MG dispõe de diversos laboratórios em condições de abrigar os alunos de Letras, no entanto seria necessária a montagem de, ao menos, um laboratório específico para os trabalhos do curso, com os softwares devidamente licenciados, e técnicos disponíveis. Todas as disciplinas com características práticas demandarão o uso de computadores.

Também é necessária uma sala ambiente, constituída como uma agência júnior, onde os alunos desenvolverão projetos e executarão serviços editoriais. O ambiente é composto por 6 mesas redondas para reuniões, 3 estantes com material bibliográfico (especialmente livros de consulta em *design* e línguas) e de escritório, e dez computadores conectados à Internet.

Todas as demais disciplinas demandam salas de aula comuns, com multimídia (computador e datashow) disponível.

Em suma, identificam-se as seguintes necessidades em relação aos laboratórios e salas:

- > 02 Laboratórios de Informática com softwares específicos para edição de texto e imagem;
- > 01 Sala ambiente para reuniões e edição (conforme descrição);
- > 08 Salas de aula.

É importante frisar que os laboratórios existentes serão suficientes para atender apenas ao primeiro semestre de funcionamento do curso. Para a plena utilização dos laboratórios, é necessário comprar os softwares de edição mencionados, o que permite a implementação do curso até o quarto período. A sala ambiente é necessária a partir do quarto período, até o final da graduação.

As turmas de oficinas de texto, em qualquer período, assim como turmas de disciplinas em que há desenvolvimento de projetos, devem ser divididas, para que os professores lidem com, no máximo, 15 alunos por vez.

O planejamento detalhado, contemplando especificação e cotação de equipamentos e softwares, assim como a instalação dos novos laboratórios/salas e/ou a adequação dos existentes, será realizado assim que o curso for aprovado.

Por fim, deve-se chamar a atenção para o fato de que a implantação do curso de Letras demandará baixos investimentos em instalação e apenas adequação de laboratórios de informática, já que se pode compartilhá-los com outros cursos de graduação da Instituição.

14.2 CRONOGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO DO CURSO (INFRAESTRUTURA LABORATORIAL)

Apresentamos, a seguir, um quadro com a previsão de demandas físicas para a implantação do Curso de Letras, tendo em vista o andamento do Curso e as sucessivas entradas de novas turmas a cada semestre letivo.

Quadro 18 Demanda de infraestrutura laboratorial para o Curso de Letras

	2011	2012	2013	2014
1º Semestre	1 sala de aula* 1 laboratório de informática com 40 máquinas	3 salas de aula	5 salas de aula 1 laboratório de informática com 40 máquinas 1 sala ambiente para edição com 10 máquinas	7 salas de aula
2º Semestre	2 salas de aula	4 salas de aula	6 salas de aula	8 salas de aula

(*)Salas de aula para 40 alunos; laboratórios de informática com 40 máquinas; sala ambiente conforme descrição neste projeto (item 14.1).

1º período

Considerando a entrada de uma turma por semestre, podem-se disponibilizar laboratórios para o trabalho ordinário, em disciplinas como: Linguística Histórica, Estudos de Linguagem I, Teoria Literária I, Introdução à Sociologia, Cultura Brasileira e Contexto Social e Profissional em Letras (Tecnologias de Edição). Além dessas, provavelmente a disciplina Oficina de Texto Criativo tenha razões para se apropriar com mais frequência de um laboratório comum, com softwares de edição de texto e imagem.

2º período

Sociolinguística, Estudos de Linguagem II, Teoria Literária II, História Social e História Cultural das Mídias, Estudos Introdutórios de Edição, Filosofia da Tecnologia não necessitam de uso frequente de laboratórios e não requerem laboratórios com softwares especializados. Talvez, Oficina de Leitura e Produção de Textos I possa oferecer maior carga de produção em softwares de edição de texto e imagem.

3º período

Teorias do Signo, Estudos de Linguagem III, Historiografia Literária, História da Arte provavelmente farão uso comum dos laboratórios. Oficina de Leitura e Produção de Textos II pode exigir mais uso do pacote Office, assim como Oficina de Leitura e Produção de Textos em Língua Estrangeira I. Processos de Edição I certamente necessitará da sala ambiente, com 6 mesas redondas, 40 cadeiras, 40 máquinas, estantes com bibliografia de consulta, softwares especializados em edição de texto e imagem.

4º período

Leitura de Imagens, Estudos de Linguagem IV, Literatura Brasileira, História da Leitura idem. As duas Oficinas podem precisar de laboratórios. Processos de Edição II precisa da sala ambiente.

5º período

Apenas Oficina de Edição e Revisão de Textos e Oficina de LE pedem laboratórios eventuais, com mais frequência do que em outros períodos. Sala ambiente para Processos de Edição III.

6º período

Oficina de Edição e Revisão de Texto I deve utilizar laboratórios com mais frequência.

7º período

Projeto Editorial I e Fotografia certamente farão uso da sala ambiente, com softwares de tratamento de imagem, vídeo e texto.

8º período

Gestão de Projetos em Edição e Projeto Editorial II utilizam sala ambiente.

RESUMO: O primeiro ano de implantação do Curso requer uso normal dos laboratórios existentes, isto é, uso eventual, a depender da abordagem das atividades de disciplinas voltadas para Oficina. Já no segundo ano, começa-se a exigir a composição da sala ambiente, especialmente para disciplinas de Processos de Edição, que precisam contar com máquinas dedicadas e softwares específicos (com licenciamentos). No terceiro e no quarto anos, exige-se o uso intensivo dessa sala ambiente e dos laboratórios comuns.

A implementação de novas turmas certamente forçará a existência de outra sala ambiente, provavelmente quando uma terceira turma se formar.

14.3 RECURSOS HUMANOS – CORPO DOCENTE

A maior parte do quadro docente que deverá atuar no Curso pertence à Carreira do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico e estão lotados no Departamento de Linguagem e Tecnologia. No entanto, vários desses docentes já atuam no ensino superior e em cursos de pós-graduação *lato e stricto sensu* da Instituição.

Quadro 19 Docentes do Quadro Permanente - DELTEC

	DOCENTE	TITULAÇÃO
1	Alcione Gonçalves	Doutora
2	Ana Elisa Ferreira Ribeiro	Doutora
3	Ana Maria Nápoles Villela	Doutora
4	Andrea Soares Santos	Doutora
5	Angela Vieira Campos	Doutora
6	Bernadeth Maria Pereira	Doutor
7	Claudia Cristina Maia	Doutora
8	Cláudio Humberto Lessa	Doutor
9	Cleber Lessa de Moura	Mestre (doutorando)
10	Danilo Cristóforo Alves da Silva	Mestre
11	Elaine Amélia Martins	Mestre (doutoranda)
12	Eliane Marchetti Silva Azevedo	Mestre (doutoranda)
13	Eliane Tavares Barreto Matias	Mestre (doutoranda)
14	Fabiola Guimaraes Pedras Mourthe	Mestre (doutoranda)
15	Fernanda Dusse	Mestre (doutoranda)
16	Filipe Alves de Freitas	Mestre (doutorando)
17	Giani David Silva	Doutora
18	Glaucia Maria de Moura	Mestre
19	Gláucio Geraldo Moura Fernandes	Mestre (doutorando)
20	Jacy Dias Campos De Andrade	Doutora
21	Jairo Justino da Silva Filho	Doutor
22	Jeronimo Coura Sobrinho	Doutor
23	João Batista Santiago Sobrinho	Doutor
24	Joelma Xavier	Mestre (doutoranda)
25	Júlian Arão	Doutora
26	Luiz Carlos Lopes	Doutor
27	Luiz Henrique Silva de Oliveira	Doutor
28	Marcio dos Santos Freire	Doutor
29	Marcos Racilan Andrade	Mestre (doutorando)
30	Marden Oliveira Silva	Mestre
31	Maria de Nazare Branco dos Santos	Mestre

	DOCENTE	TITULAÇÃO
33	Maria Inês Gariglio	Mestre
34	Maria Izabel Gonçalves de Morais	Especialista
35	Maria Raquel de Andrade Bambirra	Doutora
36	Maria Regina Alvarenga Nas cimento	Graduada/Mestranda
37	Marta Passos Pinheiro	Doutora
38	Mírian Sousa Alves	Doutora
39	Natália Costa Leite	Mestre (doutoranda)
40	Natália Moreira Tosatti	Mestre (doutoranda)
41	Olga Vale Soares Coelho	Doutora
42	Pablo Guimarães	Mestre
43	Patrícia Baptista Tanuri	Doutora
44	Paula Renata Moreira	Doutora
45	Paulo Paulinelli Habib	Mestre
46	Renato Caixeta da Silva	Doutor
47	Rogério Barbosa da Silva	Doutor
48	Roniere Silva Menezes	Doutor
49	Rosângela Maria Mingote	Mestre
50	Sérgio Gomide	Doutor
51	Silvana Lúcia Teixeira de Avelar Rosa	Doutor
52	Valéria Netto Valente	Mestre
53	Vicente Aguiar Parreiras	Doutor
54	Wagner José Moreira	Doutor

32	Maria do Rosário Alves Pereira	Doutora
----	--------------------------------	---------

O curso de bacharelado em Letras, entretanto, pelo caráter multidisciplinar que tem, demandará docentes de alguns departamentos do CEFET-MG. O impacto, todavia, relacionado à sua criação e manutenção será muito baixo nos seus primeiros anos, dado que a maior parte dos professores necessários à sua implementação poderá ser destacada dos docentes da casa, como historiadores, sociólogos, historiadores e administradores, dentre os docentes que possam contribuir para a formação interfaceada pretendida pelo curso.

Considerando o início das atividades do curso no primeiro semestre de 2011, é provável que os maiores impactos ocorram em 2013, quando do começo de disciplinas que demandem profissionais de gestão e de técnicas editoriais mais específicas.

A Tabela 3 agrupa as disciplinas por Departamento/Coordenação, com a carga horária requerida aos docentes/Departamento ou Coordenação. Os dados apresentados possibilitaram à Comissão de implantação do novo curso prever e inferir a demanda de docentes por período que será acrescida a cada departamento ou coordenação, fruto da implantação do Curso de Bacharelado em Letras. A previsão dessa demanda considera, sobretudo, o perfil do corpo docente proposto para o curso.

||

Tabela 3 - Disciplinas por Coordenação/Departamento

PER/NAT	DISCIPLINA	CHH	SEMANA
OB	Linguística Histórica	60	4
OB	Estudos de Linguagem I: língua e linguagem	60	4
OB	Estudos de Linguagem II: aspectos fonomorfológicos da língua	60	4
OB	Estudos de Linguagem III: aspectos sintáticos da língua	60	4
OB	Estudos de Linguagem IV: aspectos semântico-pragmáticos da língua	60	4
OB	Estudos de Linguagem V: fundamentos de lingüística textual	60	4
OB	Estudos de Linguagem VI: fundamentos de Análise do Discurso	60	4
OB	Sociolinguística	45	3
OB	Teorias do signo	60	4
OB	Leitura de imagens	45	3
OP	Análise discursiva de textos midiáticos	30	2
OP	Estudos Gramaticais do Português Contemporâneo	30	2
OB	Contexto social e profissional	30	2
OB	Teoria Literária I	60	4
OB	Teoria Literária II	60	4
OB	Historiografia literária	60	4
OB	Literatura brasileira e suas relações com outras literaturas I	60	4
OB	Literatura brasileira e suas relações com outras literaturas II	60	4
OP	Literatura e telemática	30	2
OP	Literatura e outras artes	30	2
OP	Produção e crítica literária contemporânea	30	2
OP	Poesia & design: interseções críticas	30	2
OP	Teoria da Poesia: leitura e crítica	30	2
OP	Literatura e comparativismo	30	2
OP	Adaptação e roteiro: teorias e técnicas da narrativa aplicadas à literatura e ao cinema.	30	2
OP	Literatura, música popular e crítica	30	2
DELTEC OP	Textualidades Contemporâneas: poesia, prosa e drama	30	2
OB	Oficina de texto criativo	60	4
OB	Oficina de leitura e produção de textos I	60	4
OB	Oficina de leitura e produção de textos II	60	4
OB	Oficina de leitura e produção de textos III	30	2
OB	Oficina de edição e revisão de textos I	60	4
OB	Oficina de edição e revisão de textos II	60	4
OB	Oficina de texto acadêmico e comunicação científica	60	4
OP	As Formas do livro impresso	30	2
OB	Estudos introdutórios de edição	60	4
OB	Processos de edição I	30	3
OB	Processos de edição II	45	3
OB	Processos de edição III	60	3
OB	Projeto editorial I	45	3
OB	Projeto editorial II	45	3
OP	Arquivo, memória e edição	30	2
OP	Edição crítica	30	2
OP	Edição e Literatura Infantil	30	2
OP	O livro: da impressão à difusão	30	2
OB	Estágio Supervisionado	30	2
OB	TCC I	15	1
OB	TCC II	15	1
OB	Métodos de pesquisa em Ciências Humanas	30	4
OB	Metodologia Científica	30	2
OB	Oficina de leitura e produção de textos em língua estrangeira I	60	4
OB	Oficina de leitura e produção de textos em língua estrangeira II	60	4
OB	Oficina de leitura e produção de textos em língua estrangeira III	60	4
OB	Oficina de leitura e produção de textos em língua estrangeira IV	60	4
OP	Tradução	30	2
OB	História da leitura e da formação do leitor I	60	4
OB	História da leitura e da formação do leitor II	30	2
OB	Gestão de Negócios	30	2
DCA	OB Introdução à Administração	30	2
	OB Fundamentos de Gestão de Projetos	30	2
	OB Introdução à Sociologia	30	2
D D G	OB Psicologia Aplicada às Organizações	30	4
	OB Filosofia da tecnologia	30	2
	OB Metodologia Científica	30	2
DCHS	OB Cultura brasileira	60	4
	OB Fundamentos de história cultural e história social das mídias	30	2
COORD.	OB Fotografia	30	2
ARTES	OB História da arte	30	2

14.4 – IMPACTO DO BACHARELADO EM LETRAS NOS DEPARTAMENTOS

Pela análise realizada pela equipe proponente, o impacto de recursos humanos exigidos pelo Curso é baixo, especialmente durante o seu primeiro ano, quando ainda não será necessária contratação de novos profissionais pelo Departamento de Linguagem e Tecnologia. A partir do segundo ano, em vista da oferta de disciplinas específicas e da entrada da segunda turma do Curso, será necessário reforçar o quadro de professores permanentes, especialmente nas especialidades de *design* gráfico e editoração eletrônica (DELTEC) e fotografia e ilustração (Coord. Artes), entre outros. A projeção, portanto, para esta especificidade, é de algo em torno de 02 (dois) docentes.

Para uma melhor compreensão da evolução do Curso em períodos, elaboramos a tabela seguinte:

Tabela 4 Estimativa de docentes por Departamento/período

PERÍODO DEPTO	1	2	3	4	5	6	7	8
DELTEC	1,43	1,50	2,36	2,14	2,21	2,14	1,50	1,07
DCA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,29	0,14
DDG	0,14	0,14	0,00	0,00	0,14	0,00	0,29	0,00
DCHS	0,29	0,14	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
COORD. ARTES	0,00	0,14	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

LEGENDA

COORD. ARTES - Coordenação de Artes
 DCA - Departamento de Ciências Administrativas
 DCHS - Departamento de Ciências Humanas e Sociais
 DDG - Departamento de Disciplinas Gerais
 DELTEC - Departamento de Linguagem e Tecnologia

Para o cálculo do número de docentes foi considerada a seguinte fórmula:

$$N_{\text{doc}} = (CH_{\text{obr}} + CH_{\text{opt}}) / CH_{\text{med}}$$

Em que N_{doc} é o número de docentes, CH_{obr} é a carga horária semanal de disciplinas obrigatórias constantes no quadro 9 (matriz curricular), CH_{opt} é a carga horária semanal de disciplinas optativas constantes no quadro 9 (matriz curricular) e CH_{med} é a carga horária semanal média praticada pelo CH

docente do DELTEC. Foi utilizada como referência a Carga Horária do docente do DELTEC como

base para cálculo, por considerarmos que este número se aproxima da realidade dos outros departamentos e/ou coordenações.

A carga horária das disciplinas denominadas “oficinas” foi duplicada, uma vez que as disciplinas contemplam a necessidade de dois professores, uma vez que as turmas devem ser divididas para garantir a qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

RESUMO – Número de Docentes por Departamento

Tabela 5 – Síntese da necessidade de docentes por departamento

DEPARTAMENTO	NÚMERO DE DOCENTES NECESSÁRIOS
DELTEC	11,4
DCA	0,4
DCHS	0,4
DDG	0,7
COORD. ARTES	0,1

14.5 PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO CURRICULAR

O Plano de Implementação Curricular será elaborado pelo Colegiado do Curso e aprovado no Conselho de Graduação. Tal documento será fundamental para a implantação da primeira turma de Letras e incluirá, em relação ao primeiro período:

1. definição dos professores que lecionarão no primeiro semestre;
2. definição do Plano de Ensino das disciplinas;
3. definição das salas e horários das aulas;
4. definição dos recursos necessários à implantação.

A partir da implantação do primeiro período e antes da implantação de cada período subsequente, os itens de 1 à 4 deverão ser cumpridos, visando à implantação dos períodos previstos.

As normas específicas para Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e Estágio Curricular – envolvendo critérios para designação de professores, atribuições dos diversos setores envolvidos, elementos de ordem pedagógica e demais aspectos pertinentes – serão elaboradas pelo Colegiado do Curso e aprovadas no Conselho Departamental, até o final do segundo ano de implantação da primeira turma de Letras.

Haverá um horário de atendimento aos alunos por monitores vinculados aos Eixos de Conteúdos e Atividades, devidamente orientados por docentes, principalmente naquelas atividades que envolvem pesquisa, produção de texto, utilização de recursos de informática e laboratórios.

O Quadro 20 apresenta a síntese dos aspectos a serem normatizados pelo Conselho Departamental, tendo em vista a implantação do curso de bacharelado em Letras com formação em Tecnologias de Edição.

Quadro 20 Síntese das normas a serem elaboradas

Item	Objeto de Normatização	Órgão Propositor	Órgão Normatizador	Prazo
1	Estrutura, atribuições e definição de docentes para composição dos eixos	Coordenações de Áreas	Assembleia do Departamento	Antes do início do 1º período
2	Normas de Estágio Supervisionado	Colegiado do Curso	Assembleia do Departamento	Até o final do 4º período
3	Normas do TCC	Colegiado do Curso	Assembleia do Departamento	Até o final do 4º período
4	Normas para atividades de prática profissional complementares (Iniciação Científica, atividades de extensão, participação em eventos)	Colegiado do Curso	Assembleia do Departamento	Até o final do 4º período

15. CONCLUSÃO

Em atendimento à Portaria DIR-563, de setembro de 2008, e após consulta aos professores do Departamento de Linguagem e Tecnologia, estudos sobre o cenário da profissão, sondagens junto ao mercado de trabalho e aos meios acadêmicos, concluiu-se pela viabilidade de implantação de um curso de Letras com formação em Tecnologias de Edição.

A implantação será facilitada se ocorrer no Campus I, pois possibilitará o aproveitamento da estrutura de pessoal e instalações existentes no DELTEC e no mestrado em Estudos de Linguagens, no entanto serão necessárias as salas ambiente para formação de editores e os laboratórios de informática mencionados no projeto.

A contratação de novos professores, específicos da área de edição, bem como o remanejamento interno de pessoal, para atender as disciplinas do novo curso, é condição imprescindível para a implantação e o sucesso deste curso. Dado que o DELTEC conta, atualmente, com um curso de mestrado e pode vir a planejar um curso técnico, no futuro, contribuindo fortemente para a conversão do CEFET-MG em universidade, é fundamental que se garantam as condições de trabalho, incluindo-se nelas o ensino, a efetiva produção científica e a extensão, do corpo docente envolvido no processo.

Ainda que a graduação em Letras seja uma proposta nova nos quadros oferecidos pelo CEFET-MG, pode-se considerá-la, por isso mesmo, o início de uma nova etapa na formação de profissionais de linguagem na Instituição. Além do mais, trata-se de uma opção inovadora no cenário da formação na área de Letras.

Esta proposta de curso de Letras com formação em Tecnologias de Edição pauta-se nas possibilidades abertas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a área expressas no Parecer CNE/CES 492, de abril de 2001, homologado pelo Ministro da Educação em 21 de julho de 2001. Para sua elaboração foram consultados vários outros documentos governamentais, como a Lei de Diretrizes e Bases, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, ou internos à Instituição, como a Resolução CEPE -24/08, de 11 de abril de 2008, o Plano de Desenvolvimento Institucional e as Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do CEFET-MG. Artigos e livros também fizeram parte desta pesquisa, além de textos sobre mercado editorial, informações sobre demandas de profissionais de Letras, estudos de economia em que se menciona a figura do graduado em Letras, além de conversas informais com profissionais experientes formaram o esteio que sustenta esta proposta. Assim, a Comissão consultou extenso material bibliográfico, sendo que apenas aqueles considerados relevantes para a elaboração deste documento foram citados diretamente neste texto.

A proposta pedagógica exposta neste Projeto visa não apenas à produção de conhecimento

teórico ou ao desenvolvimento de habilidades que favoreçam a integração do aluno egresso no mercado profissional. A arquitetura do curso, a configuração de seu quadro curricular e os princípios que norteiam as dinâmicas das relações de ensino-aprendizagem buscam a formação de um profissional cidadão, consciente de seu papel diante dos futuros desafios profissionais e de seu lugar na sociedade. Este projeto é, desse modo, fruto de uma postura pedagógica consoante com os princípios expressos no PPI.

16 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ÁLVAREZ, YY Díaz; TARRAGÓ, N. Sánchez. Identificación de competencias en Edición para los profesionales de la Información. *Acimed* v.14, n. 2, 2006. Disponível em: [http:// bvs.sld.cu/revistas/aci/vol14_2_06/aci02206.htm](http://bvs.sld.cu/revistas/aci/vol14_2_06/aci02206.htm). Consultado em ago. 2008.
- AMORIM, Galeno; OLIVEIRA, Marta. Perspectivas do mercado editorial e livreiro para 2005.
- BARBAS, Maria Potes B. S-C. Desenvolvimento e avaliação de projectos tecnológicos em educação I. Instituto Politécnico de Santarém, Escola Superior de Educação, Educação e Comunicação Multimédia. 2006.
- BARCELLOS, Marília de Araújo. O sistema literário brasileiro atual. Pequenas e médias editoras. Tese (Doutorado em Letras). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2006.
- BORGES, Henrique Elias; SANTOS, Bruno André dos; ALMEIDA, Paulo Maciel de. Projeto de criação de graduação em Engenharia da Computação. Belo Horizonte: CEFET, 2006.
- BRASIL. LEI n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação (DOU, 23 de dezembro de 1996
- Seção 1 - Página 27839)
- BRASIL. LEI Nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental. Língua Portuguesa. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, SEF, 1997.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, SEF, 1997.
- BRASIL. Plano Nacional do Livro e Leitura.
- BRASIL. Resolução CNE/CES 2. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, SEF, , 18 de julho de 2007.
- CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO; SINDICATO NACIONAL DE EDITORES DE LIVROS. Relatório Produção e Vendas do setor editorial brasileiro. Julho, 2007.
- CASSIANO, Célia C. de Figueiredo. Reconfiguração do mercado editorial brasileiro de livros didáticos no início do século XXI: história das principais editoras e suas práticas comerciais. Em *Questão*, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 281-312, jul./dez. 2005.
- CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS - CEFET-MG. Conselho Diretor. Resolução CD n. 034 de 12/11/93. Aprova o plano institucional do CEFET-MG. Belo Horizonte: CEFET-MG/CD, 1993.
- CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS - CEFET-MG. Plano de desenvolvimento institucional - PDI. Belo Horizonte: CEFET-MG, 2005.
- CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS - CEFET-MG. Plano institucional de qualificação docente do CEFET-MG - PIQD. Diretoria de Pesquisa e Pós-graduação. encaminhado à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica Belo Horizonte: CEFET-MG, 2006.
- CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS - CEFET-MG. Projeto Pedagógico Institucional - PPI. Belo Horizonte: CEFET-MG, 2005b.
- CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS - CEFET-MG Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do CEFET-MG. Belo Horizonte: CEFET-MG, 2005c
- CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS – CEFET-MG. Proposta Pesquisa e pós-graduação em Estudos de Linguagem. Implementação de mestrado acadêmico. 2007.
- DECRETO Nº 5.773, de 9 de maio de 2006.
- DELLAMEA, Amalia B. Formación del editor científico-técnico. Diretrizes curriculares para os cursos de graduação (Parecer CNE/CES 492, de 3 de abril de 2001, homologado pelo ministro da Educação em 21 de julho de 2001 [[http:// www.mec.gov.br/SESU/diretriz.shtml](http://www.mec.gov.br/SESU/diretriz.shtml)])
- EARP, Fábio Sá; KORNIS, George.
- ESTADO DE MINAS. UFMG discrimina seus próprios alunos. 28 de abril de 2005. p. 8 (Cartas à Redação)
- ESTADO DE MINAS. Concurso do Tribunal de Justiça. 29 de abril de 2007. p. 2 (Classificados Emprego)
- ESTADO DE MINAS. Resultado de concurso. 4 de agosto de 2007. p. 7 (Política)
- FARIA, Maria Isabel; PERICÃO, Maria da Graça. Dicionário do Livro: Da Escrita ao Livro Eletrônico. São Paulo: Edusp, 2008.
- FERREIRA, Danielle Thiago. Profissional da informação: perfil de habilidades demandadas pelo mercado de trabalho. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 32, n. 1, p. 42-49, jan./abr. 2003.
- Lei de Diretrizes e Bases. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. www.mec.gov.br/home/ftp/LDB.doc
- MARTINS, Jorge Manuel. Profissões do livro. Editores e gráficos, críticos e livreiros. s/l: Verbo, 2005.
- MCCARTHY, Cavan Michael. O impacto do Mercosul sobre a editoração no Brasil. *Ciência da Informação*, v.26, n.1, Brasília, jan./apr. 1997.0

- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SESu/MEC. Formulário de Verificação in loco das condições institucionais. Brasília, maio, 2004.
- PAIVA, V.L.M.O. Avaliação dos cursos de Letras e a formação do professor. Revista do GELNE. João Pessoa. v. 5, n. 1 e 2. p. 193-200, 2004.
- PARECER CES 492/2001, de 12/12/2001.
- PASSOS, Marcelo de Oliveira. Medindo o grau de concentração do setor editorial no Brasil. Cadernos da Escola de Negócios da UniBrasil, jan./jun. 2004.
- PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. Projeto pedagógico do curso de Letras. (Betim, Coração Eucarístico e São Gabriel). Nov. 2005.
- Resolução CNE/CP 1/2002 Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. <http://www.mec.gov.br/cne/pdf/CP012002.pdf>
- Resolução CNE/CP 2/2002 Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. <http://www.mec.gov.br/cne/pdf/CP022002.pdf>
- SANTOS, Aparecida Ribeiro dos et al. O destino da editoração, do livro e da leitura na era web. INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação – Campo Grande /MS – setembro 2001.
- SANTOS, Breno Pessoa dos. Design e mercado local: formação e atuação do profissional de design gráfico em Belo Horizonte. Dissertação. (Mestrado em Educação Tecnológica), 2006.
- SANTOS, Lília Virgínia Martins. Divulgação da literatura destinada a crianças e adolescentes: a prática de editoras mineiras.
- SATO, Carlos Eduardo Yamasaki; DERGINT, Dario Eduardo Amaral. O Papel Evolutivo do Gerente de Projetos. XI Seminário Latino-iberoamericano de Gestión Tecnológica. Salvador, Outubro, 2005.
- SILVA, Ivete Peixoto P. et al. Projeto de criação do curso de engenharia de materiais. Belo Horizonte: CEFET-MG, 2007
- STOLOVICH, Luis. La cultura: entre la creación y el negocio. Pero ¿negocio para quién? Anuario Ininco, v.17, n.2, Caracas, jul. 2005.
- TARRAGÓ, N. Sánchez; ALVAREZ, YY. Díaz. El sector editorial contemporáneo y las competencias profesionales. Acimed v.13. n. 5, 2005. Disponível em: http://bvs.sld.cu/revistas/aci/vol13_5_05/aci08505.htm. Consultado em ago. 2008.
- TRINDADE, Michelle; MARTINS, Monique da Costa. Suportes, fontes e o profissional da informação: breve reflexão. Conhecimento Interativo, São José dos Pinhais, PR, v. 2, n. 2, p. 63-76, jul./dez. 2006
- UNICHAPECÓ. Produção e revisão de textos. Pós-graduação (Especialização). 2007.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Projeto pedagógico Faculdade de Letras da UFMG. Faculdade de Letras, Colegiado de Graduação, nov. 2005.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Projeto pedagógico do curso de graduação em Letras. Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa. Licenciatura e Bacharelado. Florianópolis, set. 2006.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Plano pedagógico do curso de Letras. Minuta. Licenciatura e Bacharelado. Uberlândia, abril, 2005.
- UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. Licenciatura em Letras Português/Inglês. Disponível em www.utfpr.edu.br. Acesso em outubro de 2008.
- UNIVERSIDADE CLÁSSICA DE LISBOA. Licenciatura em Comunicação e Cultura.
- UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA. Licenciatura em estudos portugueses e lusófonos. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, 2006.
- UNIVERSIDADE de Salamanca. Grupo Santillana de Ediciones. Master en edición.

17. ANEXOS

PLANOS DE ENSINO PRELIMINARES

PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS

DISCIPLINAS DO EIXO 1

Linguística Histórica

EIXO 1 60h TEÓRICA OB

OBJETIVOS

Conhecer a formação da língua portuguesa e sua origem na língua latina.

Comparar aspectos da língua portuguesa em cortes diacrônicos (tempo) e geográficos (espaço).

EMENTA

Estudo diacrônico das línguas indo-europeias. História externa, da romanização até a fase atual. Domínio e condições de uso das línguas indo-europeias. Definição e constituição da Filologia Românica. História, funcionamento e estrutura da língua portuguesa. Estudo diacrônico da Língua Portuguesa. Observação da evolução de aspectos linguísticos a partir do latim vulgar. Formação

do léxico português. Domínio geográfico. Evolução fonética, morfológica e sintática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FARACO, Carlos Alberto. *Linguística Histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas*. São Paulo: Parábola, 2005.

SILVA, Rosa Virgínia Mattos e. *Caminhos da linguística histórica: ouvir o inaudível*. São Paulo: Parábola, 2008.

SPINA, Segismundo. *História da língua portuguesa*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008.

Estudos de Linguagem I: Língua e linguagem

EIXO 1 60h TEÓRICA OB

OBJETIVOS

- Conhecer aspectos da história da Linguística.
- Conhecer diferentes teorias e abordagens dos estudos linguísticos.
- Comparar concepções de língua, linguagem e gramática.
- Estabelecer relações da teoria com a prática de edição de textos.

EMENTA

A linguística como ciência. Concepções de língua e linguagem. Contribuições de Saussure e de Chomsky. A aquisição e o desenvolvimento da linguagem segundo as diferentes abordagens teóricas: Comportamentalismo, Inatismo, Construtivismo, Socioconstrutivismo e Sociointeracionismo. Linguagem: Sistema, Norma e Fala. Aspectos históricos da gramática. Concepções de gramática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BENTES, Anna Christina; MUSSALIM, Fernanda. *Introdução à Linguística*. V.1. São Paulo: Cortez, 2005.
- KRISTEVA, Julia. *História da linguagem*. Trad. Margarida Barahona. Lisboa: Edições 70, 2007.
- MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. *Introdução à Linguística*. V.2. São Paulo: Cortez, 2005.

Estudos de Linguagem II: aspectos fonomorfológicos da língua

EIXO 1 60h TEÓRICA OB

OBJETIVOS

Conhecer aspectos fisiológicos da produção de sons em língua portuguesa. Conhecer aspectos fonéticos e fonológicos da língua. Discutir estudos linguísticos em fonética e fonologia, comparativamente às prescrições gramaticais. Estabelecer relações da teoria com a prática de edição de textos.

EMENTA

Estudo da base fonético-fonológica para a construção de sentido em língua portuguesa. Fonética articulatória: o aparelho fonador, descrição dos segmentos consonantais e vocálicos. Bases teóricas da fonologia estrutural; análise fonológica e processos fonológicos. Conceituação e identificação de morfemas; a morfologia baseada em palavras/lexemas. Classes de palavras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ROCHA, Luis Carlos de Assis. *Estruturas morfológicas do português*. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008.

SILVA, Thaís Cristófar. *Exercícios de fonética e fonologia*. São Paulo: Contexto, 2007.

REIS, César. *Estudos em fonética e fonologia do português*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2002.

Estudos de Linguagem III: aspectos sintáticos da língua

EIXO 1 60h TEÓRICA OB

OBJETIVOS

Discutir aspectos sintáticos da língua de acordo com perspectivas dos estudos linguísticos.
Comparar os estudos linguísticos em sintaxe às prescrições gramaticais.
Estabelecer relações da teoria com a prática de edição de textos.

EMENTA

Sintaxe do pronome relativo, da preposição, da conjunção. Sintaxe do período e da oração: estrutura e relações. Estudo dos fundamentos teóricos da análise lingüística, no que se refere à sintaxe: sintagma nominal, concordância e regência nominais e verbais. Introdução à teoria sintática funcionalista. Categorias gramaticais e relações sintáticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECHARA, Evanildo. *Gramática escolar da língua portuguesa*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.
CASTILHO, Ataliba T. de. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.
SILVA, Maria Cecília Perez de Souza e KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *Linguística aplicada ao português: sintaxe*. São Paulo: Cortez, 2004.

Estudos de Linguagem IV: aspectos semântico-pragmáticos da língua

EIXO 1 60h TEÓRICA OB

OBJETIVOS

Conhecer teorias linguísticas de semântica, em suas relações com teorias pragmáticas.

Conhecer teorias de pragmática.

Estabelecer relações da teoria com a prática de edição de textos.

EMENTA

Conceitos básicos para o estudo da semântica: teoria do signo linguístico e teoria da referência. Abordagens semânticas centradas no léxico e no discurso. A relação sujeito/predicado na gramática e na lógica clássica. Ambiguidade. Dêixis, anáfora e tópico. Aspectos ideológicos da significação. Pragmática: atos de fala; significação e contexto; sentido e uso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CABRAL, Ana Lúcia Tinoco. *A força das palavras*. São Paulo: Contexto, 2010.

CANÇADO, Márcia. *Manual de semântica: noções básicas e exercícios*. São Paulo: Contexto, 2012.

LEVINSON, Stephen C. *Pragmática*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2007.

Estudos de Linguagem V: fundamentos de Linguística Textual

EIXO 1 60h TEÓRICA OB

OBJETIVOS

- Conhecer teorias do texto.
- Conhecer as origens da linguística textual.
- Discutir parâmetros de textualidade.
- Conhecer teorias sobre gêneros do texto e do discurso.
- Estabelecer relações da teoria com a prática de edição de textos.

EMENTA

O texto como unidade de análise. Processos estratégicos de organização textual para a construção do sentido. Tipologia textual. Discurso e gêneros textuais. Introdução à pesquisa e ao trabalho com gêneros do discurso. Estudo de procedimentos para a descrição de gêneros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *Introdução à linguística textual*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2006.
- KOCH, Ingedore. Grunfeld. VILLAÇA; ELIAS, Vanda M. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.
- MARCUSCHI, Luiz. Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

Estudos de Linguagem VI: fundamentos de Análise do Discurso

EIXO 1 60h TEÓRICA OB

OBJETIVOS

Conhecer aspectos teóricos e correntes da Análise do Discurso.
Conhecer conceitos fundamentais da AD.
Conhecer métodos de AD.
Estabelecer relações da teoria com a prática de edição de textos.

EMENTA

Do enunciado à enunciação. Noções de discurso, discursividade, intersubjetividade, intertextualidade e interdiscursividade. Breve histórico dos estudos discursivos. Diferentes linhas de Análise do Discurso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHARAUDEAU, Patrick. *Linguagem e discurso*. São Paulo: Contexto, 2004.
MAINGUENEAU, Dominique. *Novas tendências em análise do discurso*. São Paulo: Pontes, 1993.
BRANDÃO, Helena Hathsue Nagamine. *Introdução à análise do discurso*. Campinas, SP: Unicamp, 2012.

Sociolinguística

EIXO 1 45h TEÓRICA OB

OBJETIVOS

Conhecer teorias de mudança e variação linguística.

Discutir o preconceito linguístico.

Discutir aspectos do trabalho com o texto levando-se em consideração aspectos sociolinguísticos. Estabelecer relações da teoria com a prática de edição de textos.

Discutir concepções de língua e linguagem, à luz da sociolinguística, em práticas de edição.

EMENTA

Variação e mudança linguística em português. Variação no tempo, no espaço geográfico e na modalidade (oral/escrita). Fatores socioculturais e interacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAGNO, Marcos. *Preconceito linguístico: o que é, como se faz*. Rio de Janeiro: Loyola, 2002.

MOLLICA, Maria Cecília. *Da linguagem coloquial à escrita padrão*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2003.

MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza. *Introdução à sociolinguística*. São Paulo: Contexto, 2003.

Teorias do signo

EIXO 1	60h	TEÓRICA	OB
---------------	------------	----------------	-----------

OBJETIVOS

Conhecer teorias do signo.

Conhecer aspectos da semiótica e da semiologia.

Conhecer os autores principais dos estudos de semiótica e semiologia.

EMENTA

Teorias do signo.

Análise das teorias semióticas (Saussure, Peirce, Eco, Kristeva, Barthes, Greimas, Todorov).

Semiótica e Semiologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARTHES, Roland. *Mitologias*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SANTAELLA, Lucia. *Semiótica aplicada*. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de Linguí*

stica Geral. São Paulo: Cultrix, 1995.

Leitura de imagens

EIXO 1 45h TEÓRICA OB

OBJETIVOS

Refletir sobre origens e importância da imagem.

Refletir sobre as relações entre linguagens verbal e visual.

Refletir sobre as contingências atuais em relação à hipermídia e à multimídia.

EMENTA

Imagem e texto. Teorias de leitura de imagens. Leis da Gestalt.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BANKS, Markus. *Dados visuais para pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: ArtmEd, 2009.

JOLY, Martine. *Introdução à análise da imagem*. Lisboa: Ed.70, 2007.

RAMOS, Graça. *A imagem nos livros infantis: caminhos para ler o texto visual*. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

Análise discursiva de textos midiáticos

EIXO 1 30h TEÓRICA OP

OBJETIVOS

Refletir sobre o papel da mídia na sociedade contemporânea.

Estudar a concepção de espaço público midiático.

Analisar os mecanismos de produção de sentido nos discursos veiculados pelas mídias.

EMENTA

Categorias linguístico-discursivas – Discurso e mídia - leitura de textos midiáticos - semiótica aplicada à análise textual - oficinas de interpretação e produção de textos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHARAUDEAU, P. *O discurso das mídias*. São Paulo: Contexto, 2006.

MAINGUENEAU, D. *Análise de textos de comunicação*. Trad.: Cecília P. Souza-e-Silva e Décio Rocha. São Paulo: Cortez Ed., 2005.

CHARAUDEAU, Patrick. *Linguagem e discurso: modos de organização*. São Paulo: Contexto, 2008.

Estudos gramaticais do português contemporâneo

EIXO 1 30h TEÓRICA OP

OBJETIVOS

Estudar a descrição formal do português contemporâneo.

Refletir sobre os usos linguísticos do português contemporâneo.

Compreender os processos de organização de enunciados e a gramaticalização no português contemporâneo.

EMENTA

Aspectos textuais-discursivos em textos, falados e escritos, do português. Ações linguísticas, cognitivas e sociais. Construção dos sentidos no texto. Mecanismos de textualização: conexão, coesão nominal e coesão verbal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEREDO, José Carlos de. *Gramática Houaiss da Língua Portuguesa*. Publifolha Editora, 2010.

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37. Ed. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2004.

NEVES, Maria Helena de Moura. *Gramática de usos do português*. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

Tópicos especiais em Estudos de Linguagem: Semiótica Social

EIXO 1 30h TEÓRICA OP

OBJETIVOS

Conhecer a teoria da Semiótica Social e suas aplicações em estudos discursivos.

Entender os conceitos norteadores, a Linguística Sistêmico-Funcional, e a aplicação deles em análises discursivas levando em conta textos verbais e não verbais.

Analisar imagens e textos verbais diferentes considerando diferentes aspectos de significação, elementos e técnicas de significação e de comunicação.

EMENTA

Conceito de Semiótica Social e fundamentos: a Linguística Sistêmico-Funcional e as noções de contextos, metafunções, texto, gênero. Análise semântico-discursiva. Multimodalidade e Gramática do Design Visual. Aplicação em textos de diversas esferas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. *Reading Images – the grammar of visual design*. London, New York: Routledge, 1996.

MARTIN, J.; ROSE, D. *Working with Discourse – meaning beyond the clause*. London: Continuum, 2007.

MODE (2012). Glossary of multimodal terms. Disponível em: <<http://multimodalityglossary.wordpress.com/>>

DISCIPLINAS DO EIXO*Teoria Literária I*

EIXO 2 60h TEÓRICA OB

OBJETIVOS

Analisar os processos de construção dos textos literários.

Refletir sobre as estratégias de representação em textos ficcionais.

Identificar os diferentes gêneros literários, observando a maneira como ocorrem as transgressões criativas dessas categorias.

Analisar comparativamente as diferentes correntes críticas do século XX.

EMENTA

O texto literário. Representação e linguagem literária. Imaginário, fictício e ficção. A questão dos gêneros literários. Funções da literatura. Abordagens críticas da literatura: crítica psicanalítica, crítica sociológica, crítica estruturalista e formalista.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COMPAGNON, Antoine. *O Demônio da Teoria: Literatura e senso comum*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.

COSTA LIMA, Luis. *Teoria da Literatura em suas fontes*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1998.

SOUZA, Roberto Acízelo de. *Teoria da literatura*. 10. ed. São Paulo: Ática, 2007.

Teoria Literária II

EIXO 2 60h TEÓRICA OB

OBJETIVOS

Analisar os processos de construção dos textos literários.

Refletir sobre as estratégias de representação em textos ficcionais.

Identificar os diferentes gêneros literários, observando a maneira como ocorrem as transgressões criativas dessas categorias.

Analisar comparativamente as diferentes correntes críticas do século XX.

EMENTA

Poesia e prosa literária. Teoria da narrativa. Teoria da lírica. Teoria do drama. Abordagens críticas da literatura: a crítica semiológica, fenomenológica, estilístico temática. A estética da recepção. A abordagem dos estudos culturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EAGLETON, Terry. *Teoria da Literatura: uma introdução*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

OLIVEIRA, Silvana Pessoa de. SANTOS, Luís Alberto Brandão. *Sujeito, espaço e tempos ficcionais*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SOUZA, Eneida Maria de; MIRANDA, Wander Melo (Org.). *Crítica e coleção*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

Historiografia Literária

EIXO 2 60h TEÓRICA OB

OBJETIVOS

Analisar criticamente os fatores de constituição dos cânones literários nacionais.
Refletir sobre a abordagem historiográfica da produção literária brasileira.
Ler de maneira autônoma e produtiva os textos literários tidos como clássicos.
Analisar o papel da literatura canônica e não-canônica na dinâmica de construção da(s) identidade(s) sociais e culturais brasileiras.

EMENTA

Identidade nacional e a formação de cânones literários. Análise crítica do cânone. Historiografia e história literária: perspectivas críticas. Prática de leitura dos textos literários brasileiros tidos como clássicos. Reflexão sobre os textos fundamentais da literatura brasileira. Literatura e valor cultural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, Alfredo. *História concisa da Literatura Brasileira*. São Paulo: Cultrix, 1994.
CAMPOS, Haroldo de *O sequestro do barroco na formação da literatura brasileira: o caso Gregório de Matos*. Bahia: Fundação Casa de Jorge Amado, 1989.
CANDIDO, Antonio. *Formação da literatura brasileira*. São Paulo: USP, 1995.

Literatura brasileira e suas relações com outras literaturas I

EIXO 2 60h TEÓRICA OB

OBJETIVOS

Identificar as diversas tendências do fazer literário no Brasil.

Analisar criticamente a literatura produzida no século XVII até os dias de hoje.

EMENTA

Principais tendências que marcam a poesia e a prosa literária brasileiras. Estudos analíticos e críticos de textos dos séculos XVII ao XXI.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BELSEY, Catherine. *A prática crítica*. Trad. Ana Isabel Sobral da Silva Carvalho. Lisboa: Edições 70, 1982.

CAMPOS, Haroldo de. *Metalinguagens e outras metas*. São Paulo: Perspectiva, 1992.

GUINSBURG, J. (Org.) *O Romantismo*. São Paulo: 1993.

Literatura brasileira e suas relações com outras literaturas II

EIXO 2 60h TEÓRICA OB

OBJETIVOS

Analisar as diversas produções literárias em língua portuguesa, observando aspectos geográficos, políticos, sociais, econômicos e culturais que atravessam esses textos.
Refletir sobre a dinâmica de trocas interculturais que ocorrem no espaço discursivo constituído pela literatura.
Analisar comparativamente aspectos interdiscursivos e interculturais presentes em obras literárias produzidas em diferentes espaços geográficos.

EMENTA

Literatura brasileira e portuguesa: horizontes geográficos e políticos. Literatura africana e brasileira. As fronteiras interculturais do discurso literário. Literatura e discurso pós-colonial. Literatura brasileira, cultura e suas relações com outras tradições literárias ocidentais e orientais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Trad. Luiz Felipe Baeta Neves.

São Paulo: Forense Universitária, 1997.

PAZ, Octavio. *Signos em rotação*. Trad. Sebastião Uchoa Leite. São Paulo: Perspectiva, 1996.

DELEUZE, Gilles. *Crítica e clínica*. Trad.: Peter Pal Pelbart. São Paulo: Editora 34, 1997.

Literatura e telemática

EIXO 2 30h TEÓRICA OP

OBJETIVOS

Estudar as relações entre literatura e meios de informação digital.

Refletir sobre o alcance dos meios multimídia para a produção e a divulgação literária.

Analisar o impacto das produções contemporâneas nos processos de leitura e sua importância para os estudos de cognição.

Analisar as relações entre design, programação e criação literária.

EMENTA

Estudos críticos sobre o discurso poético e suas imbricações com as tecnologias digitais. Poesia sonora e visual. A videopoesia e a performance poética. Tecnologia digital e experimentalismo na poesia contemporânea. Poesia e mídia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTÔNIO, Jorge Luiz. *Poesia eletrônica: negociações com os processos digitais*. Belo Horizonte: Veredas & Cenários, 2008.

SANTAELLA, Lúcia. *Imagem: cognição, semiótica, mídia*. São Paulo: Iluminuras, 2008.

FLUSSER, Villém. *O mundo codificado: por uma filosofia do design e da comunicação*. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

Literatura e outras artes

EIXO 2 30h TEÓRICA OP

OBJETIVOS

Estudos de textos literários brasileiros e suas relações com a música, o cinema, o teatro, a televisão e outras artes.

Estudos dos processos de tradução, adaptação ou outros processos de releituras dos textos literários.

Reflexão sobre as ressignificações das tradições literárias brasileiras na contemporaneidade.

EMENTA

Estudo analítico e crítico de obras da literatura brasileira e sua relação com outras artes. Conceitos de tradução, transcrição e adaptação. Estudo da enunciação em códigos verbais e não verbais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo: Brasiliense, 2012.

GARRAMUÑO, Florencia. *Modernidades primitivas: tango, samba e nação*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

TATIT, Luiz; LOPES, Ivan. *Elos de melodia & letra: análise semiótica de seis canções*. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2008.

Poesia & design: interseções críticas

EIXO 2 30h TEÓRICA OP

OBJETIVOS

Estudo crítico das articulações produzidas pelas vanguardas artísticas em torno da produção poética e dos livros-objetos, e sua influência na produção gráfica das obras poéticas.

Enfoque central na literatura brasileira: concretismo, neoconcretismo e poema-processo.

Estudo das relações entre as obras contemporâneas e suas relações com o barroco e com os movimentos de vanguarda do início do século XX.

EMENTA

Estudo crítico de poemas e livros-objetos de vanguarda. Produção gráfica, design e arte poética.

Manifestos teóricos da vanguarda europeia e do modernismo brasileiro. Teorias poéticas experimentais: concretismo, neo-concretismo e poema-processo. Diálogos interartísticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, Haroldo de; CAMPOS, Augusto de; PIGNATARI, Décio. *Teoria da poesia concreta*. 2. Ed. São Paulo: Livraria Duas Cidades. 1975.

CHIAMPÌ, Irleamar. *Barroco e modernidade*. São Paulo: Perspectiva, 1998.

TELES, Gilberto Mendonça. *Vanguarda europeia e modernismo brasileiro*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012.

Produção e crítica literária contemporânea *Literatura e Comparativismo*

EIXO 2 30h TEÓRICA OP

OBJETIVOS

Identificar as diversas tendências do fazer literário no Brasil.
Analisar os modos de compreensão do objeto literário na contemporaneidade.
Analisar as relações interdisciplinares e as correntes críticas.

EMENTA

Estudo analítico e crítico de obras da literatura contemporânea. Tendências que marcam a poesia e a prosa literária na atualidade. Tecnologia digital na poesia. Poesia e Mídia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BELSEY, Catherine. *A prática crítica*. Trad. Ana Isabel Sobral da Silva Carvalho. Lisboa: Edições 70, 1982.

CAMPOS, Haroldo de. *Metalinguagens e outras metas*. São Paulo: Perspectiva, 1992.

DALCASTAGNÈ, Regina (Ed.). *Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea*. Brasília, 1999. Semestral. ISSN 2316-4018 (On-line). Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/estudos>>.

EIXO 2 30h TEÓRICA OP

OBJETIVOS

Compreender os conceitos teóricos relacionados ao comparativismo.

Refletir sobre os princípios de mediação cultural e artística na linguagem.

Analisar textos da literatura, críticos e/ou produções artísticas na perspectiva comparativista.

EMENTA

Introdução aos Estudos Literários em perspectiva comparada. Estudo sobre o conceito, o histórico e as discussões relativas à Literatura Comparada. Análise crítica/teórica da literatura brasileira em diálogo com textos/obras desta e de outras literaturas. A reflexão sobre as interações entre

literatura, cultura, mídia, filosofia e política.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARQUES, Reinaldo. O arquivo literário como figura epistemológica. Disponível em:

<<http://www.pgletras.uerj.br/matraga/matraga21/arqs/matraga21a01.pdf>>. Acesso em: 2 nov. 2014.

SOUSA, Eneida Maria de. Crítica comparada e cultural. Disponível em:

<www.artistasgauchos.com/conexao/3/cap7.pdf>. Acesso em: 3 nov. 2014.

SOUSA, Eneida Maria de et AL. (Org.). *O futuro do presente: arquivo, gênero e discurso*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

Teoria da Poesia: leitura e crítica

EIXO 2 30h TEÓRICA OP

OBJETIVOS

Compreender aspectos da produção e da leitura de poesia.

Refletir sobre as relações instituídas pelo gênero em relação ao tempo, ao espaço e ao campo existencial.

Analisar crítica e teoricamente poesia brasileira e de outras literaturas com o objetivo de refletir sobre o campo da criação e as relações intertextuais entre texto e crítica.

EMENTA

Crítica literária e poesia. Leitura e análise de textos poéticos que representam diferentes tendências formais e temáticas do século XIX, XX e XXI. Estudo analítico de poemas de autores fundamentais do Modernismo brasileiro e da contemporaneidade. Reflexão sobre a poesia como performance.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PAZ, Octavio. *Signos em rotação*. Trad. Sebastião Uchoa Leite. São Paulo: Perspectiva, 1996.

CAMPOS, Haroldo de. *O arco íris branco: ensaios de literatura e cultura*. Rio de Janeiro: Imago, 1997.

TELES, Gilberto Mendonça. *Vanguarda europeia e Modernismo brasileiro*. Rio de Janeiro: Vozes, 1972.

Adaptação e roteiro: teorias e técnicas da narrativa aplicadas à literatura e ao cinema

EIXO 2 30h TEÓRICA OP

OBJETIVOS

Compreender os processos e os conceitos relacionados à transposição de textos literários para outras linguagens.

Refletir sobre as aproximações e as diferenças teóricas entre as linguagens verbal e não verbal de acordo com os mecanismos de produção e os suportes da narrativa.

Desenvolver habilidade para adaptações e produções de roteiros.

EMENTA

Estudo crítico e teórico a respeito do conceito de narrativa. Realidade e construção ficcional. Adaptação textual e transposição de linguagens. Os suportes e a construção do sentido. Teorias da Tradução. Etapas de adaptação textual e da criação do roteiro para cinema e televisão. Técnicas de criação de enredo ficcional. Preparação do argumento e indicações técnicas que servirão de base para a produção de roteiros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COMPARATO, Doc. *Da Criação ao Roteiro*. Rio de Janeiro: Rocco, 1995. Disponível em: <<http://oficinaseda2012.files.wordpress.com/2012/05/da-criacao-ao-roteiro-doc-comparato.pdf>>. Acesso em: 11 nov. 2013.

JOLY, Martine. *Introdução à análise da imagem*. Campinas: Papirus, 2010.

XAVIER, Ismail. Do texto ao filme: a trama, a cena e a construção do olhar no cinema. Disponível em: <<http://cinemaeliteraturaufsc.files.wordpress.com/2012/04/ismail-xavier-do-texto-ao-filme.pdf>>.

Literatura, música popular e crítica

EIXO 2 30h TEÓRICA OP

OBJETIVOS

Compreender as correlações existentes entre crítica literária e musical, tendo em vista a diversidade das artes e dos gêneros textuais.

Perceber a circularidade cultural que atravessa os diversos campos dos saberes artísticos.

Refletir sobre a interação entre os campos de criação e de produção crítica na contemporaneidade.

EMENTA

Estudo de relações existentes entre a crítica literária e a musical. Análise de questões estéticas, políticas e comportamentais presentes na MPB. Reflexão sobre diferenças e semelhanças existentes entre letra e poesia. Compreensão da presença da oralidade e da intertextualidade na produção, circulação e recepção de música popular no Brasil. Música popular e crítica biográfica. Música popular, tecnologia e mídia. A crítica de música popular nos livros, no jornal impresso e na

Internet.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, Augusto. *Balanço da Bossa e outras bossas*. São Paulo: Perspectiva, 1978.

TATIT, Luiz e LOPES, Ivan. *Elos de melodia & letra: análise semiótica de seis canções*.

Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2008.

WISNIK, José Miguel. *Sem receita: ensaios e canções*. São Paulo: Publifolha, 2004. p. 241-259.

Textualidades Contemporâneas: poesia, prosa e drama

EIXO 2 30h TEÓRICA OP

OBJETIVOS

Compreender a diversidade de gêneros e suas inter-relações nas produções contemporâneas.

Analisar os diálogos interartísticos na produção literária brasileira contemporânea.

Refletir sobre as relações entre mídia e criação artística.

EMENTA

Estudo de textos poéticos, da prosa de ficção ou teatrais da literatura brasileira contemporânea, ou em diálogo com outras literaturas. Investigação das novas tessituras da linguagem criativa e suas interseções com outras artes ou com as mídias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARTHES, Roland. *O prazer do texto*. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.

COMPAGNON, Antoine. *Os cinco paradoxos da modernidade*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

PRADO, Décio de Almeida. *O Teatro Brasileiro Moderno*. São Paulo: Perspectiva, 1987.

Tópicos especiais em Estudos Literários: Literatura Brasileira e relações interculturais

EIXO 2 30h TEÓRICA OP

OBJETIVOS

Refletir sobre a especificidade do discurso literário frente às outras linguagens.

Perceber os diálogos entre teorias da literatura e suas contribuições para o campo literário.

Avaliar a alternância de movimentos literários, modos de constituição e dissonâncias na história da literatura.

Analisar criticamente os fatores de constituição e contestação dos cânones literários.

EMENTA

Conceitos de literatura e cultura. Especificidades da linguagem literária. Teorias críticas da Literatura. Gêneros literários. Movimentos literários. Formação do cânone e do anticânone. Inter-relações da Literatura com outros sistemas culturais e semióticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COMPAGNON, Antoine. *O demônio da teoria – literatura e senso comum*. 2ª ed. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

EAGLETON, Terry. *Teoria da Literatura: Uma introdução*. Trad. Waltensir Dutra. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

LIMA, Luiz Costa (org.). *Teoria da Literatura em suas fontes*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. 2 vol.

DISCIPLINAS DO EIXO 3

Introdução à Sociologia

EIXO 3 30h TEÓRICA OB

OBJETIVOS

Conhecer as principais escolas da sociologia.

Discutir aspectos sociológicos dos objetos de estudo da área de Letras.

EMENTA

Sociologia como estudo da interação humana, cultura e sociedade, os valores sociais, mobilização social e canais de mobilidade, o indivíduo na sociedade, instituições sociais, sociedade brasileira, mudanças sociais e perspectivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. *Aprendendo a pensar com a sociologia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.

ROSSO, Dal Sadi. *Mais trabalho!* a intensificação do labor na sociedade contemporânea. São Paulo: Boitempo, 2008.

SCOTT, John (org.). *Sociologia: conceitos-chave*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.

Cultura Brasileira

EIXO 3 30h TEÓRICA OB

OBJETIVOS

Refletir sobre conceitos de cultura.

Conhecer aspectos dos estudos da cultura brasileira.

EMENTA

Cultura e política. Patrimônio histórico e cultural. Contribuições étnicas à formação da cultura nacional. Cultura, mídia e consumo. Cultura popular, rural e urbana. Cultura, cidadania e democracia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Sandra C. A. *Patrimônio histórico e cultural*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: um conceito antropológico*. 20. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2006. 117 p.

LÉVI-STRAUSS, Claude. *Raça e história*. 4. ed. Lisboa: Editorial Presença, 1989.

Filosofia da Tecnologia

EIXO 3 30h TEÓRICA OB

OBJETIVOS

Discutir aspectos filosóficos e ideológicos da tecnologia.

Discutir conceitos de técnica e tecnologia.

EMENTA

Filosofia da ciência e da tecnologia: história da ciência e da tecnologia; epistemologia da tecnologia; avaliação das questões tecnológicas no mundo contemporâneo; tecnologia e paradigmas emergentes; ética e cidadania.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GALIMBERTI, Umberto. *Psiche e techne: o homem na idade da técnica*. São Paulo: Paulus, 2006.

MORAES, Régis de. *Filosofia da ciência e da tecnologia*. Introdução metodológica e crítica. São Paulo: Papyrus, 1997.

OLIVEIRA, Nythamar Fernandes de; SOUZA, Ricardo Timm de. *Fenomenologia hoje III: bioética, biotecnologia, biopolítica*. Rio Grande do Sul: EDIPUC, 2008.

História da arte

EIXO 3 30h TEÓRICA OB

OBJETIVOS

- Conhecer aspectos históricos da arte.
- Discutir aspectos sócio-históricos da arte.
- Discutir conceitos de arte.
- Conhecer movimentos artísticos.

EMENTA

Introdução ao estudo da história da arte. Arte e Estética. Conceitos fundamentais para análise do objeto artístico. Arte e cultura em uma perspectiva histórica. As Vanguardas e o mundo moderno. Arte, mídia e tecnologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CAMPOS, Adalgisa Arantes. *Introdução ao barroco mineiro*. Belo Horizonte: Crisálida, 2010.
- COLI, Jorge. *O que é arte*. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- GOMBRICH, Ernst Hans. *A história da arte*. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2011.

Fundamentos de História Cultural e História Social das Mídias

EIXO 3 30h TEÓRICA OB

OBJETIVOS

Conhecer as origens da história cultural.

Conhecer práticas e objetos da história cultural. Conhecer aspectos da história social das mídias, relacionando-os aos dias atuais.

EMENTA

História e história cultural. Macro e micro-história. História dos meios de comunicação. História de longa duração. Gerações dos Annales.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. *Uma história social da mídia. De Gutenberg à Internet*. São Paulo: Jorge Zahar, 2004.

BURKE, Peter. *O que é história cultural?* São Paulo: Jorge Zahar, 2005.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. *História e História Cultural*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

História da leitura e da formação do leitor I

EIXO 3 60h TEÓRICA OB

OBJETIVOS

Conhecer a formação histórica do leitor no mundo.

Conhecer a história da escrita, da edição e de suas tecnologias.

Discutir aspectos da formação leitora no mundo.

EMENTA

História da escrita. História da leitura no Oriente e no Ocidente. Práticas da leitura no mundo. História de longa duração dos objetos de ler: livro, jornal, revista. Leitura e outras mídias. Transposições, remediações e adaptações. O leitor e a leitura no mundo ocidental. Manuscrito, impren-

sa e informática. Tecnologias digitais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BELO, André. *História e livro e leitura*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

ABREU, Márcia. *Leitura, história e história da leitura*. Campinas: Mercado de Letras, 2000.

MANGUEL, Alberto. *Uma história da leitura*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

História da leitura e da formação do leitor II

EIXO 3 30h TEÓRICA OB

OBJETIVOS

Conhecer peculiaridades da formação do leitor no Brasil.

Conhecer a história da edição e de suas tecnologias no Brasil.

EMENTA

História da imprensa brasileira. Formação do leitor no Brasil. Práticas da leitura no Brasil. Pesquisas em leitura e em eficácia escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, Márcia. *Leitura, história e história da leitura*. Campinas: Mercado de Letras, 2000.

BRAGANÇA, Aníbal; ABREU, Márcia (Org.). *Impresso no Brasil: dois séculos de livros brasileiros*.

São Paulo: Editora Unesp, 2010.

SILVA, Márcia Cabral. *Uma história da formação do leitor no Brasil*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2009.

Psicologia aplicada às organizações

EIXO 3 30h TEÓRICA OB

OBJETIVOS

Propiciar a vivência da realidade profissional e a familiarização com o futuro ambiente de trabalho e de negócios.

EMENTA

Psicologia do trabalho nas organizações: histórico; teoria das organizações; o papel do sujeito nas organizações; poder nas organizações; estilos gerenciais e liderança; cultura organizacional; recursos humanos nos cenários organizacionais; relações humanas e habilidades interpessoais; treinamento e capacitação; técnicas de seleção pessoal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAVIDOFF, Linda. *Introdução à psicologia*. São Paulo: Makron Books, 2001.

BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; BASTOS, Virgilio Bittencourt; ZANELLI, José Carlos. (Org.). *Psicologia, organizações e trabalho no Brasil*. Porto Alegre: ArtmEd, 2004.

ROTHMANN, Ian; COOPER, Cary. *Fundamentos de psicologia organizacional e do trabalho*. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

Contexto Social e Profissional

EIXO 3 30h TEÓRICA OB

OBJETIVOS

Propiciar a vivência da realidade profissional e a familiarização com o futuro ambiente de trabalho e de negócios.

EMENTA

O curso de Letras com linha de formação em Edição e o espaço de atuação do Editor no Brasil e no mundo; conceituação da área; a profissionalização do Editor no Brasil, normas e ética profissional; desenvolvimento tecnológico e o processo de estudo e de pesquisa; interação com outros

ramos da área tecnológica, mercado de trabalho; ética e cidadania.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DARNTON, Robert. *A questão dos livros*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

GRUSZYNSKI, Ana Cláudia. *A imagem da palavra*. Porto Alegre: Novas Ideias, 2007.

ZAID, Gabriel. *Livros demais!* São Paulo: Summus, 2004.

Tópicos Especiais em Ciências Humanas e Cultura: Redes de Edição e Formação do Leitor

EIXO 3 30h TEÓRICA OB

OBJETIVOS

Conhecer diferentes concepções de leitura e suas possibilidades.

Refletir sobre as potencialidades da mediação, das práticas e dos espaços de leitura.

Aplicar o conhecimento construído por meio de práticas de incentivo à leitura em bibliotecas públicas.

EMENTA

Concepções de leitura. Mediação, práticas e espaços de leitura.

Diretrizes de leitura em debate. Práticas de leitura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LINDOSO, Felipe. *O Brasil pode ser um país de leitores?: política para a cultura / política para o livro*. São Paulo: Summus, 2004.

SOUZA, Renata Junqueira de. *Caminhos para a formação do leitor*. São Paulo: DCL, 2004.

BRAGANÇA, Aníbal; ABREU, Márcia (Org.) *Impresso no Brasil*. Dois séculos de livros brasileiros. São Paulo: Editora Unesp, 2010.

Tópicos Especiais em Ciências Humanas e Cultura: Arte, Cultura, Tecnologia e Sociedade: Interseções

EIXO 3 30h TEÓRICA OB

OBJETIVOS

Estudar os processos de comunicação e produção cultural no contexto das tecnologias digitais.
Compreender as dimensões éticas, sociais e científicas na sociedade contemporânea.
Compreender as implicações entre as produções artísticas, científicas e tecnológicas no contraponto às questões de cidadania.

EMENTA

Ciência, tecnologia, sociedade e ética. Cultura, arte, democracia. Ciberespaço, comunicação e cidadania.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTELLS, Manuel. *Fim do milênio*. trad. tradução: Klauss Brandini Gerhardt e Roneide Venancio Majer. 5ª Ed. São Paulo: Paz e terra, 2009.

SALLES, Álvaro A. (Org). *Bioética: a ética da vida sob múltiplos olhares*. Rio de Janeiro: Interciência, 2009.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. Disponível em: <http://www.ces.uc.pt/myces/UserFiles/livros/147_Para%20alem%20do%20pensamento%20abissal_RCCS78.pdf> Acesso em: 7 set. 2014.

DISCIPLINAS DO EIXO 4*Oficina de leitura e produção de textos em língua estrangeira I*

EIXO 4	60h	TEÓRICO-PRÁTICA	OB
---------------	------------	------------------------	-----------

OBJETIVOS

Desenvolver habilidades básicas de leitura de textos em inglês/espanhol.

Desenvolver estratégias de leitura em língua estrangeira.

EMENTA

Leitura de textos autênticos em língua estrangeira. Natureza, modelos, funções, processos e estratégias de leitura. Leitura como ato comunicativo e social. Aspectos interativos entre leitor/texto e leitor/autor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GRABE, W. *Reading in a second language: moving from theory to practice*. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

NUTTAL, C. *Teaching Reading Skills in a Foreign Language*; São Paulo: Macmillian Heinemann, 2000.

Oficina de leitura e produção de textos em língua estrangeira II

EIXO 4	60h	TEÓRICO-PRÁTICA	OB
---------------	------------	------------------------	-----------

OBJETIVOS

Desenvolver habilidades básicas de leitura de textos em inglês/espanhol.

Desenvolver estratégias de leitura em língua estrangeira.

EMENTA

Leitura de textos autênticos em língua estrangeira. Desenvolvimento da leitura crítica dos mais variados gêneros. Estudo de aspectos morfológicos e sintáticos da língua estrangeira: análise de classes de palavras e estruturas sintáticas, sintagmas e orações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SOUZA, Adriana *et al.* *Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental*. São Paulo: Disal Editora, 2010.

SANTOS, Denise. *Como ler melhor em inglês*. 1. Ed. São Paulo: Disal Editora, 2011. 208p.

SANTOS, Denise. *Como escrever melhor em inglês*. 1. Ed. São Paulo: Disal Editora, 2012. 248p.

Oficina de leitura e produção de textos em língua estrangeira III

EIXO 4 60h TEÓRICO-PRÁTICA OB

OBJETIVOS

Desenvolver habilidades básicas de leitura de textos em inglês/espanhol.
Desenvolver estratégias de leitura em língua estrangeira.
Aprofundar conhecimento de textos autênticos em inglês/espanhol.

EMENTA

Leitura de textos autênticos em língua estrangeira. Desenvolvimento da leitura crítica dos mais variados gêneros. Estudo de aspectos morfológicos e sintáticos da língua estrangeira. A relação entre contexto, texto, escritor e leitor. Identificação de diferentes gêneros discursivos. Coesão e coerência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SCARAMUCCI, Matilde Ricardi. *O papel do léxico na compreensão em leitura em língua estrangeira: foco no produto e no processo*. Campinas, 1995. Tese (Doutorado em Ciências) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000084499>.

MANNING, A. *English for Language and Linguistics in Higher Education Studies (English for Specific Academic Purposes) – Student Edition*. Reading: Garnet Publishing Ltd., 2008.

PASSWORD: *English Dictionary for Speakers of Portuguese*. 4. ed. Campinas: Editora Martins Fontes, 2010.

Oficina de leitura e produção de textos em língua estrangeira IV

EIXO 4 60h TEÓRICO-PRÁTICA OB

OBJETIVOS

Desenvolver habilidades básicas de leitura de textos em inglês/espanhol.

Desenvolver estratégias de leitura em língua estrangeira.

EMENTA

Aprofundamento da habilidade de leitura em língua estrangeira. Associação entre diferentes mídias. Análise crítica de diversos gêneros discursivos, abrangendo diferentes mídias. Aprofundar conhecimento de textos autênticos de circulação social em inglês/espanhol.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. 296p.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. 168 p.

SANTOS, Denise. *Como escrever melhor em inglês*. 1. ed. São Paulo: Disal Editora, 2012. 248p.

Tradução

EIXO 4 30h TEÓRICO-PRÁTICA OP

OBJETIVOS

Utilizar um repertório de estratégias de leitura utilizadas para a compreensão de textos em língua estrangeira (inglês).

Reconhecer as características formais, discursivas e linguísticas do gênero textual *abstract*.

Avaliar as palavras-chave utilizadas em artigos acadêmicos.

Traduzir *abstracts* e palavras-chave da língua estrangeira (inglês) para a língua portuguesa.

EMENTA

Tradução de textos curtos. Produção e tradução de abstracts e palavras-chave.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LONGMAN DICTIONARY OF CONTEMPORARY ENGLISH. 5ª ed. São Paulo: Longman do Brasil, 2009. 2082p.

COLLINS COBUILD ENGLISH GRAMMAR. 3 ed. UK: Harppercollins, 2011. 512p.

SANTOS, A. *Guia prático de tradução inglesa*. 1 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2007. 880p.

Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS I

EIXO 4 30h TEÓRICO-PRÁTICA OP

OBJETIVOS

Conhecer sobre a surdez e a cultura surda; ver a surdez como a identidade dos surdos.

Sensibilizar-se pela cultura surda.

EMENTA

Apresentação e discussão acerca dos aspectos identitários, sociais e culturais da comunidade surda, bem como dos aspectos linguísticos das línguas de sinais, em específico a Libras – Língua Brasileira de Sinais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

QUADROS, Ronice Müller de. *Educação de surdos: aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

BRITO, Lucinda Ferreira. *Por uma gramática de línguas de sinais: tempo brasileiro*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1995.

SKLIAR, Carlos. *Surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Mediação, 1998.

Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS II

EIXO 4 30h TEÓRICO-PRÁTICA OP

OBJETIVOS

Aprofundar os conhecimentos linguísticos sobre a Libras.

Praticar a língua (diálogos, textos) fazendo uso de sinais, expressões não manuais e

Classificadores.

EMENTA

Ensino da Libras; teoria linguística e prática conversacional em Libras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA BRITO, Lucinda. *Por uma gramática de línguas de sinais: tempo brasileiro*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1995.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. *Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, Ronice Müller de; VASCONCELLOS, Maria Lúcia Barbosa de. (organizadoras) *Questões teóricas de pesquisas das línguas de sinais*. Editora Arara Azul. 2008. Disponível para *download* na página da Editora Arara Azul: <www.ediotra-arara-azul.com.br>.

Tópicos Especiais em Língua Estrangeira: Português como Língua Estrangeira

EIXO 4 30h TEÓRICA OP

OBJETIVOS

Refletir sobre políticas de difusão da Língua Portuguesa no mundo

Mapear a atual situação do mercado editorial de recursos para o ensino de PLE

Produzir material didático para o ensino de PLE em conformidade com as atuais perspectivas teórico-metodológicas da área

EMENTA

- A situação atual da Língua Portuguesa no mundo
- Aspectos pedagógicos do ensino de PLE
- A produção de material didático para o ensino de PLE

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Guia do participante*. Versão eletrônica. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/outras_acoes/celpe_bras/estrutura_exame/2014/guia_participante_celpebras_caderno_provas_comentadas.pdf>

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Manual do examinando*. Versão eletrônica. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/outras_acoes/celpe_bras/manual/2012/manual_examinando_celpebras.pdf>

PORTUGAL, Ministério da Educação. Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas: aprendizagem, ensino e avaliação. Tradução: Maria Joana Pimentel do Rosário e Nuno Verdial Soares. Versão eletrônica. Disponível em: <file:///D:/Downloads/alemao_quadro_europeu_comum_referencial> .p. 2011.

DISCIPLINAS DO EIXO 5*Oficina de texto criativo*

EIXO 5	60h	TEÓRICO-PRÁTICA	OB
---------------	------------	------------------------	-----------

OBJETIVOS

Conhecer técnicas de escrita criativa.

Produzir textos de gêneros diversos.

Desenvolver intimidade com processos de produção textual.

EMENTA

Leitura e produção de textos literários e artísticos. A ambiguidade e a linguagem criativa. As figuras de linguagem e a produção de sentido. A ironia e o humor. Os elementos textuais e narrativos de diversos gêneros textuais. Laboratórios de produção escrita de textos curtos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMARGOS, Ronald Claver. *A arte de escrever com arte*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

LODGE, David. *A arte da ficção*. Trad. Guilherme da Silva Brito. Porto Alegre: L&PM, 2009.

WALTY, Ivete *et. al.* *Palavra e Imagem: leituras cruzadas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

Oficina de leitura e produção de textos I

EIXO 5 60h TEÓRICO-PRÁTICA OB

OBJETIVOS

Conhecer processos de produção de texto.

Conhecer processos de retextualização.

Discutir parâmetros de textualidade e suas teorias.

Praticar a produção de textos de caráter informativo.

EMENTA

Produção de textos informativos. Retextualização de gêneros orais e escritos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA VAL, Maria da Graça. *Redação e textualidade*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

DELL'ISOLA, Regina L. Péret. *Retextualização de gêneros escritos*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

DIONÍSIO, Angela Paiva *et. al.* (org.). *Gêneros textuais & ensino*. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

Oficina de leitura e produção de textos II

EIXO 5 60h TEÓRICO-PRÁTICA OB

OBJETIVOS

- Conhecer processos de produção de texto.
- Conhecer processos de retextualização.
- Discutir parâmetros de textualidade e suas teorias.
- Praticar a produção de textos de caráter informativo.

EMENTA

Produção de textos para circulação em impressos. Prática de retextualização e reescrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DELL'ISOLA, Regina L. Péret. *Retextualização de gêneros escritos*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- LEFEVERE, Andre. *Tradução, reescrita e manipulação da fama*. Florianópolis: EDUSC, 2008.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

Oficina de leitura e produção de textos III

EIXO 5 30h TEÓRICO-PRÁTICA OB

OBJETIVOS

Identificar textos que circulam em plataformas digitais.

Problematizar questões de produção textual para ambientes digitais.

EMENTA

Produção de textos para a Internet: especificidades e continuidades. Prática de retextualização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret. *O sentido das palavras na interação leitor-texto*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2005. Disponível em: <<http://www.lettras.ufmg.br/site/e-livros>>.Texto pdf.

FERRARI, Pollyana. *Hipertexto, hipermídia*. São Paulo: Contexto, 2007.

ARAÚJO, Júlio César. *Internet & Ensino: novos gêneros, outros desafios*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

Oficina de edição e revisão de textos I

EIXO 5 60h TEÓRICO-PRÁTICA OB

OBJETIVOS

Revisar textos de variados gêneros.

Tomar decisões editoriais em relação aos textos que revisa.

Comparar tipos de revisão, conforme o gênero textual.

EMENTA

Edição de textos sob demandas específicas. Prática de revisão de textos. Notação profissional de revisão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COELHO NETO, Aristides. *Além da revisão: critérios para revisão textual*. Brasília: Senac DF, 2013.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. São Paulo: Lexikon, 2013.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita*. São Paulo: Cortez, 2010.

Oficina de edição e revisão de textos II

EIXO 5 60h TEÓRICO-PRÁTICA OB

OBJETIVOS

Editar textos de diversos gêneros.

Problematizar os processos de edição, conforme seus parâmetros e suportes.

Avaliar processos de edição textual para impressos e para plataformas digitais.

EMENTA

Edição de textos sob demandas específicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. São Paulo: Lexikon, 2013.

COELHO NETO, Aristides. *Além da revisão. Critérios para revisão textual*. Brasília: Senac DF, 2013.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *A coerência textual*. São Paulo: Contexto, 2004.

Oficina de texto acadêmico e comunicação científica

EIXO 5 60h TEÓRICO-PRÁTICA OB

OBJETIVOS

Reconhecer aspectos do texto acadêmico.

Produzir textos acadêmicos curtos.

Desenvolver habilidades para produção de textos acadêmicos de maior extensão.

Desenvolver habilidades orais e escritas para participação nas práticas acadêmicas.

EMENTA

Texto acadêmico. Gêneros e estruturas. Produção de ensaios, resenhas, resumos acadêmicos. Artigos. Discussões sobre Monografias, dissertações e teses. Contextualização do processo de elaboração e desenvolvimento da pesquisa científica. As etapas necessárias para a construção de um trabalho e de um texto científico. Elaboração do trabalho acadêmico baseado na pesquisa bibliográfica. Desenvolvimento da oralidade em situações de apresentações com o uso de diferentes recursos tecnológicos. A utilização dos recursos audiovisuais e tecnológicos na apresentação de eventos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MEDEIROS, João Bosco. *Redação científica*. São Paulo: Atlas, 2009.

MOTTA-ROTH, Desirée; HENDGES, Graciela Rabuske. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. Ver. E atualiz. 7. reimp. São Paulo: Cortez, 2007.

As formas do livro impresso

EIXO 5 30h TEÓRICA OP

OBJETIVOS

Compreender os diversos processos de editoração do livro.

Conhecer aspectos históricos sobre os procedimentos de editoração.

Editar originais para impressão, considerando aspectos essenciais do livro.

EMENTA

Artes gráficas e design. Noções de tipografia. Paginação e mancha gráfica. Formatos de livros.

Planejamento gráfico: layout, grifos, versaletes, aspas, sinais gráficos, entrelinhamentos, composição de parágrafos e controle de linhas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HELFAND, Jessica et. al. (org.). *Textos clássicos do design gráfico*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

LUPTON, Ellen. *Pensar com tipos*. 2. Ed. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

GENETTE, Gerard. *Paratextos editoriais*. São Paulo: Ateliê, 2009.

DISCIPLINAS DO EIXO 6

Estudos introdutórios de edição

EIXO 6 60h TEÓRICA OB

OBJETIVOS

Conhecer aspectos da edição e da editoração.

Conhecer aspectos da edição impressa e da edição eletrônica.

Conhecer processos editoriais tradicionais e contemporâneos.

EMENTA

O que é edição. Edição e editoração. Técnicas da edição. Tipos de edição. Projetos editoriais. O que é editora. Profissões da edição. Economia da edição no mundo e no Brasil. Rede do livro. Redes informáticas. Projeto editorial em contraponto com jornalismo, publicidade, propaganda e outros projetos não-editoriais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, Emanuel. *A construção do livro: princípios da técnica de Editoração*. 2 ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Lexicon Editora Digital; São Paulo: Unesp, 2008.

BRAGANÇA, Aníbal; ABREU, Márcia (orgs.). *Impresso no Brasil: dois séculos de livros brasileiros*. São Paulo: Unesp, 2010.

CHARTIER, Roger. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. São Paulo: Unesp, 1998.

Processos de edição I

EIXO 6 30h TEÓRICO-PRÁTICA OB

OBJETIVOS

- Conhecer práticas profissionais de quem edita e revisa.
- Conhecer processos editoriais em plataformas impressas e digitais.
- Conhecer processos diversos de edição na contemporaneidade.

EMENTA

Práticas profissionais e mercado de trabalho. Processos de produção de impressos: livro, jornal, revista. Etapas da produção editorial: do original ao produto. Processos analógicos e digitais. Edição alternativa, de autor, independente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CARDOSO, Vinicius *et. al.* (Org.). *Gestão de processos*. São Paulo: Bookman, 2009.
- GENETTE, Gerard. *Paratextos Editoriais*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.
- SALGADO, Luciana Salazar. *Ritos genéticos editoriais*. São Paulo: Annablume, 2011.

Processos de edição II

EIXO 6 45h TEÓRICO-PRÁTICA OB

OBJETIVOS

Conhecer noções de design gráfico e web.

Conhecer processos e testes em webdesign.

Conhecer fundamentos de produção gráfica.

Conhecer fundamentos de produção digital.

Conhecer fundamentos de direito em edição: história e aspectos contemporâneos.

EMENTA

Noções de direito em edição. Noções de *design* gráfico. Noções de design digital. Usabilidade.

Experimentação. Fundamentos da produção gráfica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BANN, David. *Novo Manual de Produção Gráfica*. Trad. Edson Furmankiewicz. Porto Alegre: Bookman, 2010.

FRAGOSO, João Henrique da Rocha. *Direito autoral – da Antiguidade à Internet*. São Paulo: Quartier

Latin, 2009.

GLASER, Jessica; KNIGHT, Carolyn. *Design gráfico e digital: práticas e ideias criativas –*

Conceito, metodologia e dicas para criação de um projeto. São Paulo: Rosari, 2012.

Processos de edição III

EIXO 6 60h TEÓRICO-PRÁTICA OB

OBJETIVOS

- Conhecer a “cadeia do livro” e os processos digitais análogos.
- Discutir diferenças entre processos impressos e digitais de produção editorial.
- Discutir aspectos de políticas públicas para a edição.
- Discutir formação de público consumidor de produtos editoriais.

EMENTA

Formadores de opinião. Livreiros. Distribuição. Bibliotecas. *Marketing* e relacionamento. Profissionais da edição no mundo. Estudos de caso. Políticas públicas para edição e consumo. Leis aplicáveis à área da edição.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FERNANDES, Hélio Puglia; GONÇALVES, Marilson Alves. *Repensando o modelo de negócios do livro: estratégias operacionais para a gestão editorial*. São Paulo: Com-Arte, 2011.
- SCHIFFRIN, André. *O dinheiro e as palavras*. São Paulo: BEI, 2010.
- THOMPSON, John B. *Mercadores de cultura: o mercado editorial no século XXI*. São Paulo: Editora UNESP, 2013.

Gestão de projetos em edição

EIXO 6 30h TEÓRICO-PRÁTICA OB

OBJETIVOS

Conhecer aspectos da gestão de projetos.

Aplicar gestão de projetos à produção editorial.

EMENTA

Estudos de caso (projetos) em edição. O que é e quais são as etapas de um projeto editorial.

Estrutura analítica de um projeto. *Softwares* de acompanhamento de projetos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAVIES, Gill. *Gestión de proyectos editoriales*. México: Fondo de Cultura, 2006.

MARTINS FILHO, Plínio. *Livros, editoras e projetos*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.

MENEZES, Luís César de Moura. *Gestão de projetos*. São Paulo: Atlas, 2009.

Fotografia

EIXO 6 30h TEÓRICA OB

OBJETIVOS

Desenvolver senso estético em relação ao material fotográfico.

Desenvolver um olhar para a fotografia.

Discutir aspectos da relação palavra/imagem.

EMENTA

Imagem e informação visual. Estética. Técnicas e equipamentos de fotografia. Tratamento de imagem. Aplicativos. Aplicação de imagem em projetos editoriais. Educação estética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARTHES Roland. *A câmara clara*. Lisboa: Edições 70, 2005. Disponível em:<http://www.producaomultimedia.com.br/downloads/a_camara_clara.pdf>.

KUBRUSLY, Cláudio. *O que é fotografia?* São Paulo: Ática, 1991.

SONTAG, Susan. *Sobre fotografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

Introdução à Administração

EIXO 6 30h TEÓRICA OB

OBJETIVOS

Desenvolver uma perspectiva empreendedora em relação ao campo de trabalho do profissional bacharel em Letras.

EMENTA

Introdução à Administração. Escolas e contribuições à Teoria Geral da Administração. Funções básicas da Administração de Recursos Humanos. Administração de Suprimentos. Administração Financeira: uma abordagem na empresa moderna.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, Idalberto. *Teoria geral da administração*. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

CHIAVENATO, Idalberto. *Introdução à teoria geral da administração*. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

MAXIMINIANO, A. C. A. *Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Gestão de Negócios

EIXO 6 30h TEÓRICA OB

OBJETIVOS

Desenvolver uma perspectiva empreendedora em relação ao campo de trabalho do profissional bacharel em Letras.

EMENTA

Procedimento de abertura de uma empresa. Aspectos econômicos e societários. Impostos e regulação fiscal para micro e pequena empresa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MAXIMINIANO, Antônio Cesar Amaru. *Administração para empreendedores: Fundamentos da criação e da gestão de novos negócios*. São Paulo: Pearson Prentice Hall 2011.

DORNELAS, Jose Carlos Assis. *Empreendedorismo: transformando Ideias em Negócios*. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

DEGEN, Ronald Jean. *O empreendedor: Empreender como opção de carreira*. São Paulo: Pearson Prentice Hall 2009.

Projeto Editorial I

EIXO 6 45h TEÓRICO-PRÁTICA OB

OBJETIVOS

Conceber, desenvolver e implementar um projeto editorial impresso, sob orientação de professor.

EMENTA

Desenvolvimento de projeto editorial impresso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINS FILHO, Plínio. *Livros, editoras & projetos*. São Paulo: Ateliê Editorial, 1997.

DAVIES, Gill. *Gestión de proyectos editoriales*. México: Fondo de Cultura, 2006.

FERNANDES, Hélio Puglia; GONÇALVES, Marilson Alves. *Repensando o modelo de negócios do livro*. Estratégias operacionais para a gestão Editorial. São Paulo: Com arte, 2011.

Projeto Editorial II

EIXO 6 45h TEÓRICO-PRÁTICA OB

OBJETIVOS

Conceber, desenvolver e implementar um projeto editorial digital, sob orientação de professor.

EMENTA

Desenvolvimento de projeto editorial digital.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HARRIS, Paul. *Impressão e acabamento*. Porto Alegre: Bookman, 2009.

SHARP, Helen; ROGER, Yvonne; PREECE, Jennifer. *Design de interação*. São Paulo: Bookman, 2005.

GLASER, Jessica; KNIGHT, Carolyn. *Design gráfico e digital: Práticas e ideias criativas: conceito, metodologia e dicas para criação de um projeto*. São Paulo: Rosari, 2012.

Arquivo, memória e edição

EIXO 6 30h TEÓRICA OP

OBJETIVOS

Compreender as relações entre escrita literária e os discursos críticos produzidos pelo escritor. Compreender a importância dos acervos literários para a produção crítica na contemporaneidade. Estudar as relações entre biografia e escrita literária.

EMENTA

História e memória. História e patrimônio. Tratamento de acervos especiais: iconográfico, textual e audiovisual. Acervos e arquivos literários. Arquivo e edição.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIAS, José-Luis. Qual genética para as correspondências? Trad. Cláudio Hiro. *Revista Manuscrita*, n. 15, 2007, p. 119-162. Disponível em: <<http://revistas.fflch.usp.br/manuscrita/article/view/1059/967>>.

MIRANDA, Wander Melo e SOUZA, Eneida Maria de. *Crítica e coleção*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2011.

SOUZA, Eneida Maria de. *Janelas indiscretas: ensaios de crítica biográfica*. Belo Horizonte: UFMG, 2011.

Edição crítica

EIXO 6 30h TEÓRICA OP

OBJETIVOS

Conhecer a história e a evolução das técnicas da edição crítica de originais.

Estudar conceitos relacionados à crítica genética, aos vários tipos de originais destinados à edição crítica e as questões relativas ao estabelecimento de textos.

Compreender as relações entre história literária e julgamento de valor.

EMENTA

Ecdótica: conceito, história e edição crítica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMBRAIA, César Nardelli; MIRANDA, José Américo Miranda. *Crítica textual: reflexões e práticas*. Belo Horizonte: Núcleo de Estudos de Crítica Textual FALE/UFMG, 2004. Disponível em: <<http://www.letras.ufmg.br/site/E-livros/Cr%C3%ADtica%20Textual-%20Reflex%C3%B5es%20e%20Pr%C3%A1ticas.pdf>>. Acesso em 2 dez. 2014.

SPAGGIARI, Barbara; PERUGI, Maurizio. *Fundamentos da Crítica Textual: história, metodologia, exercícios*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

SPINA, Segismundo. *Introdução à ecdótica: crítica textual*. São Paulo: Cultrix; Editora USP, 1977.

Disponível em:

<http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/34723/mod_resource/content/1/SPINA_Introdu%C3%A7%C3%A3oEdotica.pdf>. Acesso em 2 dez. 2014.

Edição e Literatura Infantil

EIXO 6 30h TEÓRICA OP

OBJETIVOS

Analisar as questões culturais e políticas para a edição do livro infantil.

Refletir sobre as relações entre texto, paratextos e diagramação e sua importância para a imagem afetiva dos jovens leitores.

EMENTA

Literatura e literatura infantil; produção e mercado editorial de produções para crianças; edição: texto e imagem; Projeto gráfico; projetos multimídia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HUNT, Peter. *Crítica, teoria e literatura infantil*. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

RAMOS, Graça. *A imagem nos livros infantis: caminhos para ler o texto visual*. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

PAIVA, Aparecida & Soares, Magda (Org.). *Literatura infantili I - Políticas e concepções*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

O livro: da impressão à difusão

EIXO 6 30h TEÓRICA OP

OBJETIVOS

Compreender, a partir da história do livro, as implicações culturais, jurídicas e políticas da edição. Problematizar as formas e os limites da difusão do livro.

EMENTA

Introdução à História do Livro. O manuscrito. As formas antigas da escrita. Os manuscritos medievais. O livro impresso. As técnicas modernas dos séc. XX e XXI. Direitos autorais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BANN, David. *Novo manual de produção gráfica*. Porto Alegre: Bookman, 2012.

COLLARO, Antonio Celso. *Produção gráfica: arte e técnica na direção de arte*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

GLASER, Jessica; KNIGHT, Carolyn. *Design gráfico e digital: Práticas e ideias criativas: conceito, metodologia e dicas para criação de um projeto*. São Paulo: Rosari, 2012.

Fundamentos de gestão de projetos

EIXO 6 30h TEÓRICA PROFISSIONALIZANTE

OBJETIVOS

Compreender, a partir da história do livro, as implicações culturais, jurídicas e políticas da edição. Problematizar as formas e os limites da difusão do livro.

EMENTA

O que é projeto. Etapas do projeto. Estrutura analítica de um projeto. Softwares de acompanhamento de projetos. Aplicação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MENEZES, L. C. de M.. *Gestão de projetos*. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

RABECHINI JR, R.; CARVALHO, M. M. (org.). *Gerenciamento de projetos na prática: casos brasileiros*. São Paulo: Atlas, 2010.

KERZNER, H. *Gestão de projetos: as melhores práticas*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

Tópicos especiais em processo e produção editorial: edição e diversidade cultural

EIXO 6 30h TEÓRICO-PRÁTICA OP

OBJETIVOS

Conhecer as estratégias referentes ao processo e à produção editorial responsáveis pela formatação de espaços de publicação específicos do coletivo afro-brasileiro.

Estudar as estratégias editoriais de meios de publicações marcantes para a formação da intelectualidade negra no século XX, mais especificamente na literatura; Imprensa Negra; *Cadernos Negros*; Editoras independentes; Edições dos autores.

EMENTA

História da imprensa negra e da literatura afro-brasileira. Estudos de casos: Imprensa negra – início século XX e série literária *Cadernos Negros* (1978 até hoje). Papel das editoras alternativas e das edições dos autores para a expressão e consolidação da literatura afro-brasileira. Estratégias de publicações e redes de divulgação: depoimentos de escritores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SOUZA, Florentina; LIMA, Maria Nazaré. (Org.). *Literatura afro-brasileira*. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006. Disponível em: http://www.clacso.org.ar/libreria_cm/archivos/pdf_257.pdf

BOSI, Alfredo. *História Concisa da Literatura Brasileira*. 2 ed. São Paulo: Cultrix, 1977.

BALSALOBRE, Sabrina Rodrigues Garcia. *Língua e sociedade nas páginas da imprensa negra paulista: um olhar sobre as formas de tratamento*. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. Disponível em: <<http://static.scielo.org/scielobooks/2bg5k/pdf/balsalobre-9788579831041.pdf>>.

Tópicos especiais em Processo e Produção Editorial: material didático

EIXO 6 30h TEÓRICA OP

OBJETIVOS

Promover reflexões sobre definição de material didático e sua importância na sociedade em geral, e especificamente sobre o livro didático; proporcionar entendimentos sobre processos de produção, edição e circulação de material didático; propiciar discussões a respeito de políticas governamentais envolvendo materiais didáticos, especialmente livros didáticos; promover reflexões sobre pesquisas envolvendo materiais didáticos e sua importância no meio editorial e acadêmico; proporcionar entendimentos sobre processos de recepção de material didático e propiciar discussões e entendimentos a respeito de aspectos relacionados ao projeto gráfico de diferentes materiais didáticos.

EMENTA

Definição de material didático. A importância do livro didático dentre diferentes materiais. Aspectos relacionados à produção, edição e circulação de materiais didáticos. Políticas governamentais sobre materiais didáticos. Pesquisas sobre materiais didáticos. Aspectos relacionados à recepção de materiais didáticos. Análise de elementos de projetos gráficos de materiais didáticos impressos ou digitais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. FNDE. Página da Internet: <<http://www.fnde.gov.br/index.php/pr//ogramas-livro-didatico>>.

SIQUEIRA, S. SCHEYERL, D. *Materiais didáticos para o ensino de línguas na contemporaneidade: contestações e proposições*. Salvador: EdUFBA, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/16424/1/MATERIAISDIDATICOS_Repositorio.pdf>.

VAL, M. G. C. & MARCHUSCHI, B (org.). *Livros Didáticos de Língua Portuguesa: letramento e cidadania*. Belo Horizonte: Ceale/ FAE/ UFMG, Autêntica, 2005.

Tópicos especiais em Processo e Produção Editorial: paratextos

EIXO 6 30h TEÓRICA OP

OBJETIVOS

Compreender o que é um paratexto editorial e seus mecanismos de produção.

Verificar a importância dos paratextos na construção de imaginários acerca de determinada obra.

EMENTA

Principais paratextos editoriais, sua confecção e interferência sobre a recepção do público-leitor: textos de capa (quarta capa, orelha), anexos, notas, prefácios, posfácios, dedicatórias, epígrafes, entrevistas, resenhas. Funcionamento dos paratextos como instâncias de validação de uma obra. Recursos linguísticos, discursivos e gráficos mobilizados na redação desses textos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GENETTE, Gerard. *Paratextos Editoriais*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.

AMARAL, Andrey do. *Mercado Editorial. Guia para autores*. São Paulo: Ciência Moderna, 2009.

SALGADO, Luciana Salazar. *Ritos genéticos editoriais*. São Paulo: Annablume, 2011.

DISCIPLINAS DO EIXO 7

Métodos de Pesquisa em Ciências Humanas

EIXO 7 30h TEÓRICA OB

OBJETIVOS

- Desenvolver a percepção da pesquisa científica.
- Conhecer métodos e design de pesquisa.
- Conhecer instrumentos de pesquisa.
- Conhecer pesquisa quantitativa e qualitativa.
- Desenvolver pré-projeto de pesquisa.

EMENTA

Caracterização dos diversos tipos de pesquisas: científica, de opinião pública e mercadológica. Os métodos de pesquisas: abordagens quantitativas e qualitativas. Desenvolvimento do processo e do planejamento da pesquisa. Elaboração e execução de pesquisa. A coleta de dados em campo. Revisão, codificação e tabulação de dados. Análise e interpretação de dados. A confecção e apresentação do relatório de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo/RS: Universidade FEEVALE, 2013. Disponível em: < <https://www.feevale.br/cultura/editora-feevale/metodologia-do-trabalho-cientifico---2-edicao>>.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 2007.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23. Ed. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

Metodologia Científica

EIXO 7 30h TEÓRICA OB

OBJETIVOS

Desenvolver a percepção da pesquisa científica.

Conhecer métodos e design de pesquisa.

Conhecer instrumentos de pesquisa.

Conhecer pesquisa quantitativa e qualitativa.

Desenvolver pré-projeto de pesquisa.

EMENTA

Conceito de ciência; pesquisa em ciência e tecnologia; redação técnica e científica; normalização e elaboração de trabalhos técnicos e científicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BANKS, Marcus. *Dados visuais para pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: ArtmEd/Bookman, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia Científica*. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Técnicas de Pesquisa*. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Estágio Supervisionado

EIXO 7 30h TEÓRICA OB

OBJETIVOS

Desenvolver trabalho de conclusão de curso.

EMENTA

Orientação acadêmica e profissional mediante encontros regulares, programados, tanto no âmbito acadêmico quanto no ambiente profissional onde o estágio é realizado; participação do aluno nas atividades relacionadas ao estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIZZOTTI, Antonio. *Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais*. Petrópolis: Vozes, 2006.
OLIVO, Silvio; LIMA, Manolita Correia. *Estágio supervisionado e trabalho de conclusão de curso*. São Paulo: Thomson Pioneira, 2006.
RUDIO, Franz Victor. *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. Petrópolis: Vozes, 2008.

TCC I

EIXO 7 15h TEÓRICA OB

OBJETIVOS

Elaborar um projeto de pesquisa para o trabalho de conclusão de curso.

Fazer levantamento bibliográfico, ler e resenhar textos para a fundamentação teórica e para a revisão da literatura da área (estado da arte).

Redigir os capítulos: Introdução; Revisão Bibliográfica e Metodologia.

EMENTA

Planejamento, desenvolvimento e avaliação do projeto do Trabalho de Conclusão de Curso, versando sobre uma temática de Letras, tecnologias de Edição, sob a orientação de um professor orientador.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva. *Fundamentos de metodologia científica*. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BAUER, Martin; GASKELL, George. (org.). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. 9. ed. Petrópolis, 2005.

SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 22. Ed. São Paulo: Cortez, 2003.

TCC II

EIXO 7 15h TEÓRICA OB

OBJETIVOS

Organizar e tabular os dados coletados.

Redigir o capítulo de apresentação e análise dos dados.

Redigir o capítulo de conclusão.

Fazer a revisão de língua e de formatação (ABNT) da versão final da dissertação.

Submeter a versão final à BANCA AVALIADORA no Seminário de avaliação de TCC de LETRAS.

EMENTA

Desenvolvimento e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso, versando sobre uma temática de Letras, Tecnologias de Edição, sob a orientação de um professor orientador.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

APPOLINÁRIO, Fabio. *Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa*. São Paulo: Pioneira Thomsom Learning, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva. *Fundamentos de metodologia científica*. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 22. Ed. São Paulo: Cortez, 2003.



Emitido em 06/03/2023

PROJETO DE CURSO Nº 11/2023 - CLET (11.51.08)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 06/03/2023 20:47)

JOELMA REZENDE XAVIER

COORDENADOR - TITULAR

CLET (11.51.08)

Matrícula: ###325#1

Visualize o documento original em <https://sig.cefetmg.br/documentos/> informando seu número: **11**, ano: **2023**, tipo:
PROJETO DE CURSO, data de emissão: **06/03/2023** e o código de verificação: **18ea07a3b0**